# UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE BIOLOGIA

### B

# PERFIL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA



## UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE BIOLOGIA

## PERFIL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA

Gestão: Solange Viana Paschoal Blanco Brandolini Antonio José Mayhé Nunes

Seropédica

2013 - 2017

#### Solange Viana Paschoal Blanco Brandolini Diretora

Antonio José Mayhé Nunes Vice Diretor

#### Departamento de Biologia Animal

Chefe - Rosa Maria Marcos Mendes Vice Chefe - Lenir Lemos Furtado Aguiar

#### Departamento de Botânica

Chefe - Marilena de Menezes Silva Conde Vice Chefe - Genise Vieira Somner

#### Departamento de Ciências Fisiológicas

Chefe - Alba Cenélia Matos da Silva Vice Chefe - Michelle Porto Marassi

#### Departamento de Entomologia e Fitopatologia

Chefe - Aurino Florencio de Lima Vice Chefe - João Pedro Pimentel

#### Departamento de Genética

Chefe - Ana Lúcia Cunha Dorneles Vice Chefe - Antônia Kécya França Moita Costa

#### Curso de Graduação em Ciências Biológicas

Coordenadora - Maria Veronica Leite Pereira Moura Vice Coordenador - Helio Ricardo da Silva

#### Curso de Graduação em Farmácia

Coordenadora - Yara Peluso Cid Vice Coordenador - Douglas Siqueira de Almeida Chaves

#### Programa de Pós-graduação em Biologia Animal

Coordenador - Francisco Gerson Araujo Vice Coordenador - Ildemar Ferreira

#### Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas

Coordenador - Fábio Fagundes da Rocha Vice Coordenador - Wellington da Silva Cortes

#### Programa de Pós-graduação em Fitopatologia e Biotecnologia Aplicada

Coordenador - Marcelo Elias Fraga Vice Coordenador - Carlos Antônio Inácio

#### Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas

Coordenador - Emerson Lopes Olivares Vice Coordenador - Bruno Guimarães Marinho

"Trabalhar com compromissos acordados visando o fortalecimento institucional depende do grau de envolvimento das partes interessadas"

### UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE BIOLOGIA

#### PERFIL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA Gestão 2013 – 2017

#### Apresentação

A atual Direção do Instituto de Biologia, nomeada pela Portaria nº 1548GR, de 02 de setembro de 2013, publicada no DOU de 05 de setembro de 2013, página 31, seção II, representada pela Diretora, Profa. Solange Viana Paschoal Blanco Brandolini e pelo Vice Diretor, Prof. Antonio José Mayhé Nunes, com muita satisfação apresenta o Plano de Desenvolvimento do Instituto de Biologia (PDI/IB) relativo à gestão 2013/2017, em consonância com as atribuições inerentes ao cargo de Direção de Instituto, conforme estabelecido pela Deliberação nº 015, de 23 de março de 2013 do Conselho Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CONSU/UFRRJ) que aprovou as modificações ao Estatuto e a reforma do Regimento Geral da UFRRJ.

Este plano de desenvolvimento, acima de qualquer possível denotação que venha a lhe ser atribuída, deve representar os anseios do coletivo do Instituto de Biologia, para que de forma planejada e organizada apresentemos o nosso compromisso com as expectativas dos discentes que fizeram opção por esta Universidade, dos docentes e técnicos administrativos que se candidataram às vagas disponibilizadas para os diversos concursos que foram realizados e por último, mas não menos importante, que seja considerado como uma resposta à sociedade, que através de seus impostos garante este espaço institucional público, gratuito e de qualidade.

No contexto do plano de desenvolvimento, verificamos que o conceito de evolução de Darwin transcende à Biologia e se aplica perfeitamente à realidade atual do Instituto de Biologia. A teoria da evolução diz "Quem sobrevive é aquele que está mais preparado/adaptado para as mudanças". Darwin não vinculou o sucesso adaptativo à força, à etnia, ao gênero ou à inteligência, mas sim à capacidade de adaptar-se. Em uma realidade altamente competitiva como a nossa, precisamos estar adaptados ou predispostos a nos adaptarmos para que tenhamos sucesso e usar nossa força de trabalho e inteligência para a consolidação de ideais coletivos.

É necessária a compreensão de que, somente se estivermos unidos, trabalhando pelo desenvolvimento do nosso Instituto, livres de qualquer sentimento de vaidade pessoal, conseguiremos transformar para formar melhor, ao mesmo tempo em que nos consideremos parte de um processo contínuo de formação e transformação.

Profa. Solange Viana Paschoal Blanco Brandolini Diretora do Instituto de Biologia

#### Agradecimentos

Este documento que delineia o perfil e ao mesmo tempo apresenta o Plano de Desenvolvimento do Instituto de Biologia começou a ser elaborado em outubro de 2013, quando foi realizada a 1ª reunião de planejamento estratégico. Durante 2014 com a participação dos Chefes de Departamentos e Coordenadores dos Cursos de Graduação e dos Programas de Pós-graduação vinculados ao IB, este documento adquiriu a dimensão que agora está sendo apresentada. Alguns destes Chefes e Coordenadores tiveram seus mandatos finalizados, contudo, fica aqui registrado os nossos agradecimentos pelas contribuições apresentadas aos docentes:

- ♣ Denise Monnerat Nogueira Chefe do Departamento de Genética;
- ♣ Denise Monte Braz Vice Chefe do Departamento de Botânica;
- ♣ Eliane de Lima Jacques Chefe do Departamento de Botânica;
- ♣ Jorge Luiz Azevedo de Armada Vice Chefe do Departamento de Genética;
- ↓ Luciano Gonçalves Fernandes Chefe do Departamento de Ciências Fisiológicas;
- Luciano Ramos Suzart Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia;
- ♣ Luís Carlos Reis Coordenador do Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas;
- ♣ Silvia Aparecida Martim Vice Chefe do Departamento de Ciências Fisiológicas.

#### Sumário

	Pág.
I. INTRODUÇÃO	1
II. COMPETÊNCIAS DOS INSTITUTOS DA UFRRJ	2
III. HISTÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA	3
3.1. Área física do IB – complexo de edificações	5
3.1.1. Prédio principal	5
3.1.2. Anexo I	5
3.1.3. Anexo II – Pavilhão Hugo de Souza Lopes	6
3.1.4. Departamento de Biologia Animal	6
3.1.4.1. Área de Anatomia	6
3.1.4.2. Área de Histologia e Embriologia	6
3.1.4.3. Laboratório de Ecologia de Peixes	6
3.1.5. Departamento de Ciências Fisiológicas	7
3.1.6. Departamento de Entomologia e Fitopatologia	7
3.1.6.1. Área Experimental de Fitopatologia	7
3.2. Construções previstas no PRE/2007 e que ainda não foram finalizadas	7
3.2.1. Complexo de Anatomia Animal e Humana	7
3.2.2. Pavilhão de aulas práticas	8
3.2.2.1. Módulos do Departamento de Ciências Fisiológicas	8
3.2.2.2. Módulos do Departamento de Genética	8
3.2.2.3. Módulos do Curso de Farmácia	8
3.3. Administração integrada das edificações e espaços do IB	8
3.4. Público atendido pela oferta de atividades acadêmicas	9
3.4.1. Publico alvo	10
3.4.1.1. Publico interno	10
3.4.1.2. Publico externo	10
IV. ALTERAÇÃO DO PERFIL DO IB COM IMPLANTAÇÃO DO PRE/2007	11
4.1. Alteração no complexo de edificações do IB com a implantação do PRE/2007	12
4.2. Perfil da força de trabalho do IB	13
4.2.1. Perfil do quadro de Docentes lotados no Instituto de Biologia	14
4.2.2. Perfil do quadro de Técnicos Administrativos (TAs) lotados no Instituto de Biologia .	15
4.3. Organização e gestão de pessoal lotado no IB	19
V. COMPROMISSOS E OBJETIVOS DA DIREÇÃO DO IB	21
VI. AGENDA ESTRATÉGICA	22
6.1. Estabelecimento de bases para elaboração do plano de desenvolvimento do IB	22
6.2. Referenciais estratégicos do IB	23
6.3. A importância da visão de futuro e da inovação para o desenvolvimento do IB	24
6.4. A importância da participação de todos na elaboração do planejamento	25

5.5. Planejamento estratégico
5.6. Metodologia
5.6.1. Diagnóstico
5.6.1.1. Infraestrutura
5.6.1.2. Rede elétrica
5.6.1.3. Rede hidráulica e de esgoto
6.6.1.4. Equipamentos e mobiliário inadequados em salas de aula
6.7. Perspectivas e o mapa estratégico do IB
5.8. Detalhamento das demandas estratégicos
5.8.1. Alteração da denominação do Instituto de Biologia
5.8.2. Vinculação do Curso de Graduação em Farmácia no IB
6.8.3. Alocação da Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia no IB
5.8.4. Alocação da Coordenação do curso de Graduação em Ciências Biológicas em espaçoróprio
5.8.5. Análise situacional das edificações que compõem o IB
5.8.6. Levantamento das condições dos equipamentos e mobiliário utilizados par realização de aulas
5.8.7. Estabelecimento de política para divulgação do IB
5.8.8. Política de manutenção de coleções de pesquisa e didáticas do IB
5.8.9. Elaboração do Planejamento Estratégico do IB
5.8.10. Implantação de política de transparência administrativa no IB
5.8.11. Política de transparência na execução da verba pública
5.8.12. Integração administrativa no âmbito do IB
5.8.13. Consolidação dos novos espaços físicos do IB
5.8.14. Conclusão dos prédios das coleções
5.8.15. Alocação de dois veículos para atendimento exclusivo ao IB
VII. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO DE BIOLOGIA
7.1. Atual gestão do Instituto de Biologia
7.2. Composição da Secretaria Executiva
7.3. Composição da Secretaria Administrativa
7.4. Departamentos que integram o Instituto de Biologia
7.4.1. Departamento de Biologia Animal – DBA
7.4.1.1. Áreas didáticas do DBA
7.4.1.2. Participação do DBA no Ensino da Graduação e Pós-graduação
7.4.1.3. Atividades de Pesquisa em desenvolvimento no DBA
7.4.1.4. Convênio
7.4.1.5. Curso de curta duração
7.4.1.6. Previsão de afastamentos de Docentes e Técnicos Administrativos – 2014/2015
7.4.1.7. Material necessário para atendimento às atividades administrativas e acadêmicas
7.4.1.8. Visão de futuro para o DBA

7.4.2. Departamento de Botânica – DB	
7.4.2.1. Participação do DB no Ensino de Graduação	
7.4.2.2. Atividades de Pesquisa e Extensão Desenvolvidas no DB	
7.4.2.3. Orientações em andamento no DB	
7.4.2.4 Infraestrutura utilizada pelo DB	
7.4.2.5. Herbário RBR	· • • • • • • • •
7.4.2.6. Perspectivas do DB: demandas, ações e metas para 2014-2015	
7.4.2.6.1. Adequação do herbário no prédio de coleções biológicas	
7.4.2.6.2. Necessidade de aquisição de material permanente para o herbário	
7.4.2.6.3. Necessidades para a manutenção da coleção	•••••
7.4.2.6.4. Adequação das instalações dos laboratórios e salas de professores	
7.4.2.6.5. Adequação das instalações e equipamentos das salas de aula	
7.4.2.6.5.1. Infraestrutura	
7.4.2.6.5.2. Equipamentos ópticos	•••••
7.4.2.7. Implementação do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Vegetal	
7.4.2.8. Solicitação de concurso público	
7.4.2.9. Afastamentos para capacitação profissional e outras atividades	
7.4.3. Departamento de Ciências Fisiológicas – DCFis	
7.4.3.1. Áreas didáticas do DCFis	
7.4.3.2. Atuação do DCFis no Ensino de Graduação e de Pós-graduação	
7.4.3.3. Atividades de Pesquisa e Extensão	
7.4.3.3.1. Orientações na Pós-graduação em andamento no DCFis	
7.4.3.3.2. Projetos de Extensão em Andamento	
7.4.3.4. Instalações do Departamento de Ciências Fisiológicas	
7.4.3.5. Proposta de Construção de Biotério	
7.4.3.6. Previsão de afastamentos para qualificação - 2014/2015	
7.4.3.6.1. Pós-doutorado	
7.4.3.6.2. Mestrado	· • • • • • • • • • • • • • • • • • • •
7.4.3.6.3. Congressos nacionais e internacionais	
7.4.3.7. Previsão de Alteração do Quadro de Docentes e Técnicos Administrativos	
7.4.4. Departamento de Entomologia e Fitopatologia – DEnF	
7.4.4.1. Estrutura organizacional do DEnF	
7.4.4.1.1. Área de Entomologia/DEnF	
7.4.4.1.2. Área de Fitopatologia/DEnF	
7.4.4.2. Áreas didáticas do DEnF	
7.4.4.3. Atuação do DEnF no Ensino de Graduação	
7.4.4.4. Atuação do DEnF no Ensino de Pós-graduação	
7.4.4.5. Atividades de Pesquisa e Extensão	
7.4.4.6. Orientações da Pós-graduação em andamento no DEnF	

7.4.4.7. Instalações do DEnF	
7.4.5. Departamento de Genética – DG	
7.4.5.1. Áreas didáticas do DG	
7.4.5.2. Atuação do DG no Ensino de Graduação e Pós-graduação	
7.4.5.3. Orientações da Graduação e Pós-graduação em andamento no DG	
7.4.5.3.1. Previsão de aumento do número de vagas de monitoria	
7.4.5.3.2. Previsão de aumento do número de Bolsista de Apoio Técnico	
7.4.5.4. Linhas de pesquisa desenvolvidas no DG	
7.4.5.5. Atividades de Extensão em desenvolvimento no DG	
7.4.5.6. Instalações do Departamento de Genética	
7.4.5.6.1. Reforma e expansão das instalações do DG	
7.4.5.7. Previsão de alteração no quadro de docentes 2014-2016	
7.4.5.8. Previsão de Capacitação de Docentes/Técnicos	
VIII. CURSOS DE GRADUAÇÃO VINCULADOS AO IB	
3.1. Curso de Graduação em Ciências Biológicas: Licenciatura e Bacharelado	
3.1.1. Estrutura organizacional do Curso	
3.1.2. Missão da Coordenação do Curso	
3.1.3. Atividades desenvolvidas pela Coordenação	
3.1.4. Outras atividades desenvolvidas pela Coordenação	
3.1.5. Colegiado do Curso	
3.1.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	
3.1.7. O Curso	
3.1.7.1. Forma de ingresso	
3.1.7.2. Outras formas de ingresso	
3.1.7.3. Número de Discentes	
3.1.7.4. Mobilidade acadêmica	
3.1.8. Infraestrutura da Coordenação	•••••
3.1.9. Metas para 2015	
3.2. Curso de Graduação em Farmácia	
3.2.1. Estrutura organizacional do Curso	
3.2.2. Missão da Coordenação do Curso	
3.2.3. Atividades desenvolvidas pela Coordenação	
3.2.4. Outras atividades desenvolvidas pela Coordenação	
3.2.5. Colegiado do Curso	
3.2.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	
3.2.7. O Curso	
3.2.7.1. Forma de ingresso	
3.2.7.2. Número de Discentes	
3.2.7.3. Mobilidade acadêmica	

8.2.7.4. Infraestrutura da Coordenação	
8.2.7.5. Metas da Coordenação	
IX. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO VINCULADOS AO IB	
9.1. Programa de Pós-graduação em Biologia Animal – PPGBA	
9.1.1. Linhas de pesquisa	
9.1.2. Metas de curto prazo	
9.1.3. Metas de médio e longo prazo	
9.2. Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas – PPGCF	
9.2.1. Objetivo	
9.2.2. Linhas de pesquisa	
9.2.3. Metas de curto prazo	
9.2.4. Metas de médio e longo prazo	•••••
9.3. Programa de Pós-graduação em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada – PPGFI	BA
9.3.1. Linhas de pesquisa	
9.4. Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas – PMPGCF.	
9.4.1. Estrutura da Associação	
9.4.1.1. Instituições Nucleadoras, Docentes de Programas de Pós-graduação consolida	ados .
9.4.1.2. Instituições Associadas-Plenas e seus Docentes	
9.4.2. Objetivo	
9.4.3. Linhas de pesquisa	
9.4.4. Metas de curto, médio e longo prazo	
9.4.5. Metas alcançadas até a presente data	
X. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS DO IB – CEUA/IB	
10.1. Fundamentação legal	
10.2. Infraestrutura básica necessária	
10.3. Pessoal	
10.4. Adequação das instalações de biotérios	
10.5. Estabelecimento de metas	
XI. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	
XII. CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO	) IB .
XIII. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA	
XIV. CRONOGRAMA GERAL DE EXECUÇÃO DAS MACROAÇÕES	
XV. RESULTADOS ESPERADOS	
XVI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
XVII. REFERENCIAIS LEGAIS E METODOLÓGICOS	

#### Lista de Figuras

Figura		Pág
1	Organograma do Instituto de Biologia	۷
2	Perfil da força de trabalho do Instituto de Biologia. TAs – Técnicos Administrativos	13
3	Distribuição dos Docentes pelos Departamentos que integram o Instituto de Biologia	14
4	Ampliação do quadro de Docentes lotados no Instituto de Biologia com a implantação do PRE/2007	14
5	Qualificação dos Docentes do Quadro Permanente e Substitutos lotados no Instituto de Biologia	15
6	Distribuição dos Técnicos Administrativos (TAs) por atividades específicas desenvolvidas nos Departamentos, Coordenações de	
7	Graduação e Pós-graduação e Diretoria do Instituto de Biologia	10
8	Biologia	16 17
9	Qualificação dos Técnicos Administrativos (TAs) do quadro permanente do Instituto de Biologia e em exercício na UFRRJ	18
10	Conceito de competências segundo a PNDP	19
11	Mapa Estratégico - Plano de Desenvolvimento do Instituto de Biologia,	
	gestão 2013/2017	32
12	Estrutura organizacional do DEnF	100

#### Lista de Tabelas

Γabela	
1 2	Relação de cursos de Graduação atendidos pelo Instituto de Biologia Relação de Programas de Pós-graduação atendidos pelo IB
3	Impacto do PRE/2007 sobre o perfil do IB
4	Edificações/espaços que integram o Instituto de Biologia
5	Objetivos e indicadores estratégicos – perspectiva "Sociedade"
6	Objetivos e indicadores estratégicos – perspectiva Pessoas e Planejamento"
7	Objetivos e indicadores estratégicos – perspectiva "Infraestrutura e Orçamento"
8	Metas estabelecidas para os indicadores estratégicos – PDI/IB
9	Composição da Área de Anatomia Humana e Animal do DBA
10	Composição da Área de Biologia do DBA
11	Composição da Área de Histologia e Embriologia do DBA
12	Composição da Área de Zoologia do DBA
13	Disciplinas obrigatórias oferecidas pelo DBA para o Ensino de Graduação
14	Disciplinas optativas oferecidas pelo DBA para o Ensino de Graduação
15	Quantitativo de vagas de monitoria do DBA para atendimento ao Ensino de Graduação
16	Disciplinas oferecidas pelo DBA para o Ensino de Pós-graduação
17 18	Linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos na Área de Anatomia Humana e Animal
19	Linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos na Área de Histologia e Embriologia
20	Linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos na Área de Zoologia
21	Linha de pesquisa multidisciplinar desenvolvida no DBA
22	Necessidade de aquisição de material permanente de uso geral no DBA 2014/2015
23	Necessidade de material permanente para a disciplina IB160 – Biologia Marinha
24	Composição do Departamento de Botânica – DB
25	Disciplinas obrigatórias oferecidas pelo DB para o Ensino da Graduação
26	Disciplinas optativas oferecidas pelo DB para o Ensino da Graduação
27	Grupos e linhas de pesquisa do Departamento de Botânica

Γabela	
28	Projetos de pesquisa em desenvolvimento ou coma participação de docentes e Técnicos Administrativos do DB
29	Quantitativo de orientações em andamento no DB
30	Infraestrutura disponível para a realização de atividades no Ensino da Graduação pelo DB
31	Espaço físico utilizado pelo DB no prédio principal do IB
32	Quadro de Docentes da Área de Biofísica/DCFis
33	Quadro de Docentes da Área de Farmacologia/DCFis
34	Quadro de Docentes da Área de Fisiologia Animal/DCFis
35	Quadro de Docentes da Área de Fisiologia Vegetal/DCFis
36	Quadro de Docentes da Área de Química Fisiológica/DCFis
37	Quadro de Docentes contratados para atendimento ao curso de Farmácia
38	Quadro de Técnicos Administrativos do DCFis
39	Disciplinas obrigatórias oferecidas pelo DCFis para o Ensino da Graduação
40	Quantitativo de vagas de monitoria disponível para o atendimento das disciplinas oferecidas pelo DCFis
41	Quantitativo de orientações na Graduação em andamento no DCFis
42	Disciplinas oferecidas para os Programas de Pós-graduação: PMPGCF, PPGCF e PPGCV
43	Projetos de pesquisa em desenvolvimento no DCFis
44	Quantitativo de orientações na Pós-graduação em andamento no DCFis
45	Infraestrutura utilizada pelo DCFis
46	Necessidade de aquisição de material permanente de uso geral pelo DCFis 2014/2015
47	Necessidade de contratação de serviços gerais pelo DCFis – 2014/2015
48	Manutenção preventiva de equipamentos do DCFis – 2014/2015
49	Composição da Área de Entomologia/DEnF
50	Composição da Área de Fitopatologia/DEnF
51	Disciplinas obrigatórias oferecidas pelo DEnF para o Ensino de Graduação
52	Objetivos das disciplinas obrigatórias oferecidas pelo DEnF para o ensino da Graduação
53	Quantitativo de vagas de monitoria disponível para o atendimento das disciplinas oferecidas pelo DEnF
54	Quantitativo de orientações na Graduação em andamento no DEnF
55	Disciplinas oferecidas pelo DEnF para o ensino da Pós-graduação

Гabela		Pág.		
56	Objetivos das disciplinas oferecidas pelo DEnF para o ensino da Pósgraduação	109		
57	Projetos de pesquisa em desenvolvimento no DEnF	111		
58	Quantitativo de orientações na Pós-graduação em andamento no DEnF.	113		
59	Infraestrutura utilizada pelo DEnF	113		
60	Quadro de Docentes e Técnicos Administrativos lotados no DG	114		
61	Disciplinas obrigatórias (obr) e optativas (opt) oferecidas pelo DG para o Ensino de Graduação			
62	o Ensino de Graduação			
63	Disciplinas oferecidas pelo DG para o Ensino da Pós-Graduação	116		
64	Quantitativo de orientações na Graduação	117		
65	Quantitativo de orientações por Programa de Pós-Graduação	117		
66	Projetos de pesquisa em desenvolvimento no DG	119		
67	Espaço físico utilizado pelo DG no prédio principal do IB	121		
68	Comissões a serem constituídas para atendimento ao Plano de Desenvolvimento do IB	155		

#### I. INTRODUÇÃO

O Instituto de Biologia por longo tempo teve suas atividades, principalmente, focadas no estudo morfológico, taxonômico e ecológico da biodiversidade, em consonância com a política institucional praticada pela UFRRJ desde sua fundação.

Ao longo de sua trajetória, passados 74 anos de sua construção e 44 anos de estabelecimento como Instituto de Biologia, o propósito inicial que era o atendimento ao conteúdo básico dos cursos de Graduação existentes à época, foi ampliado. O Plano de Reestruturação e Expansão da UFRRJ (PRE/2007) determinou mudanças significativas no perfil da UFRRJ e também no Instituto de Biologia. Dessa forma, este documento apresenta como princípio norteador, *o entendimento de quem somos, onde estamos e até onde queremos chegar*.

Hoje, o Instituto de Biologia também contribui para a consolidação da área de saúde em nossa Universidade. Seguramente, um grande desafio! Os quadros de Docentes e Técnicos Administrativos foram ampliados, novas linhas de pesquisa estabelecidas, novas disciplinas foram criadas, novas edificações foram agregadas ao Instituto, como os módulos de laboratórios para a realização de aulas práticas e o complexo de prédios para o estudo da Anatomia Animal e Humana. Por isso, precisamos ser parceiros e participantes desta nova história que está sendo escrita. É necessário que nos conheçamos para planejar bem o futuro. Neste primeiro ano da atual gestão fomos conhecendo melhor o nosso Instituto, de forma a delinear o seu perfil e elaborar o plano de desenvolvimento, para que seja utilizado como instrumento político, filosófico e metodológico, na orientação de novas práticas acadêmicas e administrativas, de tal forma que a comunidade acadêmica do Instituto de Biologia se veja refletida neste documento e que, sobretudo, abracemos o compromisso de transformar nossas práticas diárias, visando o bem coletivo.

O processo de estabelecimento do perfil do IB e de elaboração do plano de desenvolvimento foi iniciado em outubro de 2013, quando foi realizada a primeira reunião de planejamento estratégico (PE). Desde então, outras reuniões de PE aconteceram e os setores que integram o Instituto de Biologia a partir de discussões coletivas encaminharam suas contribuições. Ao longo de 2014 foram realizadas revisões do documento, de forma que o mesmo contemplasse a essência do IB, suas qualidades, potencialidades, delineando caminhos para a recuperação da infraestrutura, melhorias nas condições e qualidade do ambiente de trabalho, entre outros aspectos.

O PDI/IB 2013-2017, aprovado pelo Conselho da Unidade do Instituto de Biologia em março de 2015, apresenta de forma emblemática o que somos hoje e vislumbra um horizonte de um futuro próximo. Contudo, este Plano de Desenvolvimento, vem um tanto quanto fora do compasso histórico da nossa Universidade, pois sucede ao período, no qual um significativo aporte de recursos financeiros foi disponibilizado para as universidades federais em função dos Planos de Reestruturação e Expansão apresentados. E dessa forma, suscita que somente através de um planejamento consciente, responsável e, sobretudo, executável, seremos capazes de alcançar o êxito esperado.

#### II. COMPETÊNCIAS DOS INSTITUTOS DA UFRRJ

Conforme estabelecido pelo Regimento Geral da UFRRJ em seu Capítulo IV – Das Unidades e Subunidades Acadêmicas:

- **Art.** 63 A estrutura acadêmica da Universidade se organiza em unidades de ensino superior, denominadas Institutos e em subunidades denominadas Departamentos, que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão e em unidades de educação básica, técnica e tecnológica.
- § 1º Os Institutos são unidades acadêmico-administrativas, onde se articulam as Coordenações de Cursos e os Departamentos Acadêmicos.
- § 2º Aos Institutos estão vinculados todos os cursos Graduação e de Pós-graduação oferecidos pela Universidade.
- Art. 64 O Instituto, a partir de suas subunidades, tem a incumbência de:
- I desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, socializando cultura e conhecimentos, mediante:
  - a) oferta de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão;
  - b) oferta de disciplinas demandadas por outras unidades acadêmicas;
  - c) realização de programas de pesquisa e extensão integrados com o ensino;
  - d) promoção de programas de educação continuada;
- II desenvolver atividades culturais;
- III realizar a execução orçamentária e financeira.
- § 1º Para o cumprimento dessas atividades, o Instituto se compõe de órgãos executivos, denominados Diretoria, Coordenação de Curso e Chefia de Departamento e órgãos de deliberação coletiva, denominados Conselho da Unidade, Colegiado de Curso e Colegiado de Departamento.
- § 2º Ao Instituto podem estar ligadas subunidades administrativas, que no seu âmbito desenvolvem atividades relacionadas ao suporte acadêmico-administrativo, infraestrutura e funcionamento da unidade.
- § 3º Por proposta dos CONSUNIs, o CONSU pode criar subunidades administrativas para gestão de áreas específicas das unidades acadêmicas.
- § 4º A denominação das subunidades administrativas consta de relação anexa a este Regimento.
- § 5º A nomeação e posse dos dirigentes das subunidades administrativas é prerrogativa do Reitor, por indicação do Diretor do Instituto.

#### III. HISTÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA

A construção do campus Seropédica ocorreu no período de 1939 a 1946, sendo seu projeto arquitetônico desenvolvido por uma equipe de arquitetos e engenheiros liderada pelo arquiteto Ângelo Alberto Murgel (1907–1978) que escolheu o estilo neocolonial para os seis pavilhões principais que seriam construídos, os quais seriam integrados por um parque paisagístico, desenhado pelo paisagista Reynaldo Dierberger. A partir de 1938, o arquiteto e a firma "Mário Whately e Cia, Engenheiros Civis, Architectos e Industriaes" elaboraram o projeto de construção em uma área pertencente ao Ministério da Agricultura e que era parte integrante da Fazenda Nacional de Santa Cruz (administrada pelos Jesuítas até serem expulsos pelo Marquês de Pombal, em 1759).

Em função de seus atributos estéticos e históricos, o conjunto integrado por prédios, gravuras e azulejos foi inventariado pelo Instituto de Patrimônio Cultural da Secretaria Estadual de Cultura (INEPAC), em setembro de 1998, com vista a sua proteção pelo tombamento estadual, que ocorreu em definitivo em 22/10/2001, esta medida protegeu entre outras edificações a Sede do Instituto de Biologia. O tombamento é um instrumento legal que impõe a conservação de bens culturais destacados por comunidades como imprescindíveis à manutenção e fortalecimento da memória e da identidade coletivas. É o reconhecimento oficial da sociedade a respeito da relevância desses testemunhos do passado que se liga diretamente ao dever de repassá-los, íntegros, às gerações futuras<sup>1</sup>.

O Instituto de Biologia apresenta-se constituído por cinco Departamentos: Departamento de Biologia Animal – DBA, Departamento de Botânica - DB, Departamento de Ciências Fisiológicas – DCFis, Departamento de Entomologia e Fitopatologia - DEnF e Departamento de Genética – DG e ao Instituto estão vinculados o curso de Graduação em Ciências Biológicas, a Coordenação do Curso de Farmácia e os Programas de Pósgraduação: PPGBA – Programa de Pósgraduação em Biologia Animal; PPGCF – Programa de Pósgraduação em Ciências Fisiológicas; PPGFBA – Programa de Pósgraduação em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada e PMPGCF – Programa Multicêntrico de Pósgraduação em Ciências Fisiológicas, conforme organograma apresentado na Figura 1.

A estrutura física do Instituto de Biologia compreende um complexo de edificações, sendo o prédio principal a construção mais antiga; dois prédios anexos ao prédio principal; Área de Anatomia e Área de Histologia e Embriologia, ambas localizadas no Instituto de Veterinária; Departamento de Ciências Fisiológicas instalado no Pavilhão de Química do Instituto de Ciências Exatas; Área Experimental da Fitopatologia, localizada em área próxima à Imprensa Universitária; quatro blocos do Pavilhão de aulas Práticas; o Complexo de Anatomia Animal e Humana e o Pavilhão da Biodiversidade, que abrigará o Herbário do Departamento de Botânica e a Coleção Entomológica Costa Lima do Departamento de Entomologia e Fitopatologia.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> História e memória do *campus* de Seropédica: um dos desafios do PDP quanto à conservação do patrimônio artístico e cultural. Claudio Antônio Lima Carlos, Emília Martins Ribeiro e Júlio Cesar Ribeiro Sampaio. Rural Semanal, ano XIX, 2012.

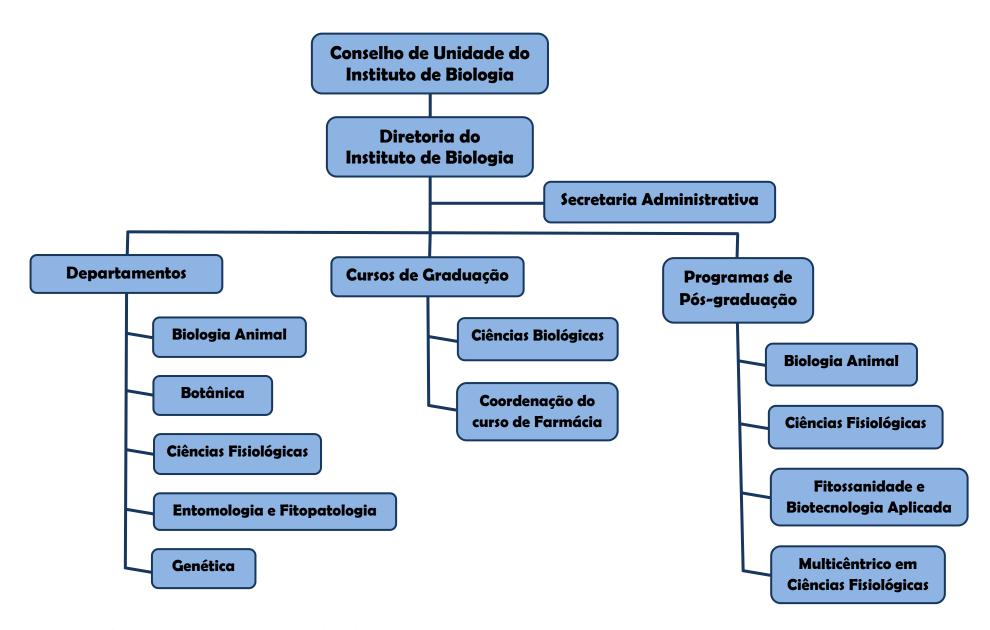


Figura 1. Organograma do Instituto de Biologia.

4

#### 3.1. Área física do IB – complexo de edificações

O PDI/IB 2013-2017 se reveste de grande importância, por seu caráter inovador e construção participativa. A atual gestão, democraticamente constituída, está consciente dos desafios a serem enfrentados, especialmente no que se refere à conservação e preservação das edificações que integram o IB. Podemos resumir as ações direcionadas à infraestrutura em dois princípios norteadores:

- ♣ Administração integrada das edificações que compõem o IB, com uma visão de conjunto do patrimônio edificado, preservando sua integridade e inalienabilidade;
- ♣ Planejamento de recuperação em curto, médio e longo prazo, definindo prioridades.

#### 3.1.1. Prédio principal

O prédio principal do Instituto tem dois andares e uma área total construída de aproximadamente 5.000m².

No andar térreo estão localizadas duas secretarias de Departamentos (DBA e DEnF), a Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, a Área de Entomologia/DEnF, a Área de Zoologia/DBA, 14 salas de professores, três laboratórios para aulas teóricas/práticas (dois com capacidade para 36 alunos e um para 30 alunos), um anfiteatro, com capacidade para 120 alunos, o Museu de Zoologia, a Coleção Entomológica Costa Lima, a Coleção Herpetológica Eugênio Izecksohn, a Coleção de Quirópteros Adriano Perachi e quatro sanitários (dois públicos e dois para professores).

No andar superior encontram-se instalados os Departamentos de Botânica e de Genética, a Diretoria, a Secretaria Administrativa do Instituto, a Coordenação do PPGBA, uma sala de aulas teóricas, com capacidade para 101 alunos, três laboratórios para aulas teóricas/práticas, cada uma com capacidade para 30 alunos, um anfiteatro, com capacidade para 60 alunos, duas secretarias de Departamentos (DB e DG), oito salas de professores, uma sala para Microscopia Eletrônica de Varredura, o Herbário RBR, um Laboratório de Informática, uma copa e dois sanitários.

#### 3.1.2. Anexo I

Prédio construído em formato hexagonal, com aproximadamente 1.400m² de área construída. Dispõe de seis salas para aulas teóricas, cada uma com capacidade para 50 alunos, uma sala da Coordenação de Estágio Supervisionado e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID de Ciências Biológicas, uma sala do Diretório Acadêmico Charles Darwin, dois espaços destinados a Coleções Científicas (Anfíbios e Quirópteros), sala e laboratório sob a responsabilidade do Prof. Carlos Eduardo Lustosa Esberard e dois sanitários.

#### 3.1.3. Anexo II – Pavilhão Hugo de Souza Lopes

Utilizado pela Área de Biologia/DBA/IB, apresentando uma secretaria administrativa; um almoxarifado; uma copa; uma sala para aulas teóricas/práticas, com capacidade para 30 alunos; um laboratório de microscopia ótica, com capacidade para 25 alunos; 10 salas para Docentes; seis laboratórios de pesquisa e dois sanitários, totalizando cerca de 700m² de área total construída.

#### 3.1.4. Departamento de Biologia Animal

#### 3.1.4.1. Área de Anatomia

Localizada no primeiro andar do Instituto de Veterinária, apresentando uma secretaria administrativa; duas salas para aulas teóricas com capacidade para 100 alunos; dois laboratórios de anatomia, com capacidade para 50 alunos; um ossário, uma sala de cubas, uma sala para preparo de material, uma sala de técnicos, cinco salas para Docentes; um laboratório de pesquisa e um sanitário, totalizando 612m² de área total construída.

#### 3.1.4.2. Área de Histologia e Embriologia

Localizada no segundo andar do Instituto de Veterinária, apresentando um almoxarifado; uma copa; uma sala para aulas teóricas; um laboratório de microscopia, com capacidade para 48 alunos; quatro salas para Docentes; um laboratório de processamento de materiais histológicos, um laboratório de Imunohistoquímica; dois sanitários, totalizando 612m² de área total construída.

#### 3.1.4.3. Laboratório de Ecologia de Peixes

O Laboratório de ecologia de peixes está localizado nas proximidades do Lago Açu, composto por um conjunto de três prédios, sendo o prédio principal de 150m², construído em dois pavimentos, um prédio de laboratórios contendo tanques internos de  $200\text{m}^2$  e um prédio que abriga a maior parte da coleção de peixes e garagem com  $140\text{m}^2$ . O laboratório contém uma pequena biblioteca especializada, sala de triagem e dissecação de peixes, sala de estocagem de material ictiológico, laboratório de microscopia, sala de estudos de alimentação e reprodução de peixes, quatro sanitários, salas de equipamentos de pesca, sala de motores de barcos e pavilhão de depósito de barcos.

#### 3.1.5. Departamento de Ciências Fisiológicas

Localizado no andar térreo no Pavilhão de Química do Instituto de Ciências Exatas, apresentando uma secretaria administrativa do DCFis (sala 34) e uma secretaria dos Programas de Pós-graduação (sala 1); uma sala para aulas teóricas/práticas, com capacidade para 30 alunos; uma sala para alunos de Graduação e Pós-graduação (sala 32 do pavimento superior), com capacidade para até 10 alunos de forma rotativa; 12 salas para Docentes (sendo algumas com metragem inferior a 8m²); 19 laboratórios de pesquisa (organizados de forma bem compacta); dois biotérios (criação e experimentação) e dois sanitários, totalizando 930m² de área total construída.

#### 3.1.6. Departamento de Entomologia e Fitopatologia

#### 3.1.6.1. Área Experimental de Fitopatologia

Localizada em área próxima à Imprensa da UFRRJ, apresentando uma secretaria administrativa do PPGFBA; um almoxarifado; uma copa; cinco salas para aulas teóricas/práticas, com capacidade para 86 alunos; um laboratório de microscopia, com capacidade para 30 alunos; uma biblioteca; seis salas para Docentes; cinco laboratórios de pesquisa e cinco sanitários, totalizando1800m² de área total construída.

#### 3.2. Construções previstas no PRE/2007 e que ainda não foram finalizadas

#### 3.2.1. Complexo de Anatomia Animal e Humana

Esta construção foi solicitada através do processo 23083.009011/2011-49 de forma a atender à demanda antiga do Instituto de Biologia de um espaço mais adequado para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao estudo da anatomia animal e a uma demanda mais atual, estabelecida pela apresentação do PRE/2007, com a criação de cursos da área de saúde humana, que demandavam a oferta de disciplinas de anatomia humana.

O Complexo de Anatomia Animal e Humana apresenta uma área total construída de aproximadamente  $6.000\text{m}^2$  e está localizado em espaço que foi definido pela Administração Superior, nas proximidades da Prefeitura Universitária. As edificações incluem anfiteatros, salas de aulas teóricas e práticas, espaços específicos para o estudo prático da anatomia humana e animal, conforme regras estabelecidas pela legislação em vigor, salas para professores e técnicos administrativos, secretarias, cantina, além de várias outras dependências.

Uma comissão composta por Docentes e Técnicos Administrativos da Área de Anatomia Humana e Animal/DBA, acompanhou a elaboração do projeto arquitetônico e também apresentou as especificidades dos equipamentos e mobiliário a serem adquiridos. Para tanto, documentos específicos (Reqmats) foram elaborados e encaminhados à PROAF/DMSA.

Será necessária a realização de um estudo para a elaboração de projeto de urbanização do entorno dos prédios, visando a oferta de maior segurança, com a instalação de guaritas para monitoramento da área por profissionais da Divisão de Guardas e Vigilância da UFRRJ.

#### 3.2.2. Pavilhão de Aulas Práticas

A Administração Superior escolheu uma área nas proximidades dos Institutos de Zootecnia e de Tecnologia para a construção do Pavilhão de aulas práticas que foi projetado para agregar laboratórios relacionados ao PRE/2007, para atendimento ao processo de reestruturação dos cursos antigos e à expansão com a alocação de laboratórios específicos dos cursos novos.

#### 3.2.2.1. Módulos do Departamento de Ciências Fisiológicas

O DCFis recebeu dois módulos e apresentou as especificidades das instalações elétricas, equipamentos e mobiliário através de documentos específicos (Reqmats), que foram encaminhados à PROAF/DMSA.

#### 3.2.2.2. Módulo do Departamento de Genética

O DG recebeu um módulo e foi estabelecida uma comissão composta por docentes do Departamento para a definição das especificidades das instalações elétricas, equipamentos e mobiliário a serem adquiridos e encaminhamento através de documentos específicos (Reqmats) à PROAF/DMSA.

#### 3.2.2.3. Módulo do Curso de Farmácia

O curso de Farmácia recebeu um módulo para a instalação de laboratórios para as disciplinas específicas do ciclo profissionalizante, a Coordenação do Curso está detalhando as especificidades das instalações elétricas, equipamentos e mobiliário para encaminhamento através de documentos específicos (Reqmats) à PROAF/DMSA.

#### 3.3. Administração integrada das edificações/espaços do IB

O IB possui um extenso e heterogêneo patrimônio edificado, o qual reflete a diversidade das atividades desenvolvidas em cada Departamento, mas que no conjunto definem muito bem a abrangência das Ciências Biológicas e da Saúde.

É preciso que se estabeleça o uso racional e igualitário deste complexo de edificações. Ao mesmo tempo, em que projetamos no espaço e no tempo sua utilização, definindo as atividades de ensino, pesquisa e extensão que serão realizadas, devemos reafirmar o compromisso com o coletivo. Não seremos capazes de integrar acadêmica e fisicamente o IB se não formos capazes de integrar pessoas e estabelecer objetivos comuns.

O Instituto de Biologia iniciará em 2015 a discussão sobre a gestão dessas edificações, com vistas à elaboração dos regulamentos internos, que normatizem o uso e estabeleçam a melhor ocupação de cada setor/edificação vinculado ao IB.

#### 3.4. Público atendido pela oferta de atividades acadêmicas

População discente dos cursos de Graduação e Pós-graduação, através da oferta de disciplinas pelos Departamentos e profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Seropédica, através da oferta de atividades de extensão. Os cursos de Graduação e Programas de Pós-graduação atendidos pelo IB estão apresentados nas Tabelas 2 e 3, respectivamente.

Semestralmente, são oferecidas 6048 vagas para as disciplinas da Graduação e da Pós-graduação, com alguma variação para mais ou para menos devido às demandas apresentadas a cada período letivo. A intensa circulação diária de pessoas nas dependências do IB aponta para a necessidade de oferta de serviços básicos de melhor qualidade. Dessa forma, este documento se investe de grande relevância e legitimidade.

Tabela 1. Relação de cursos de Graduação atendidos pelo Instituto de Biologia

Código	Curso
01	Agronomia
02	Engenharia Química
03	Engenharia Florestal
06	Medicina Veterinária
07	Zootecnia
09	Licenciatura em Ciências Agrícolas
13	Economia Doméstica
14	Licenciatura em Educação Física
17	Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado)
21	Engenharia de Alimentos
22	Engenharia Agrícola e Ambiental
23	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica
37	Farmácia
38	Psicologia
90	Licenciatura em Educação do Campo

Tabela 2. Relação de Programas de Pós-graduação atendidos pelo IB

Sigla	Programa				
PPGBA PPGCAF	Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal/IB Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Florestais/IF				
<b>PPGCF</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas/IB				
<b>PPGCV</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias/IV				
PPGFBA	Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada/IB				
<b>PPGEA</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/IA				
<b>PPGF</b>	Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia/IA				
<b>PPGMV</b>	Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária/IV				
<b>PPGAO</b>	Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica/IA				
<b>PMPGCF</b>	Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas/IB				
PPGZ	Programa de Pós-Graduação em Zootecnia/IZ				
PPGBiofísica	Programa de Pós-Graduação em Biofísica/UFRJ				

#### 3.4.1. Público-alvo

No desenvolvimento diário das atividades acadêmicas realizadas no âmbito das edificações que integram o IB, interagem diretamente:

#### 3.4.1.1. Público Interno

- Docentes lotados nos Departamentos do Instituto;
- ➡ Técnicos Administrativos lotados em diversos setores do IB;
- Servidores terceirizados;
- Monitores e demais bolsistas;
- ♣ Professores aposentados que ainda desenvolvem atividades no Instituto.

#### 3.4.1.2. Público Externo

- ♣ Comunidade envolvida ou atendida nos projetos de ensino, pesquisa ou extensão;
- ♣ Órgãos públicos vinculados aos setores de educação, saúde e meio ambiente;
- Associações, cooperativas, representações de classe e demais instituições ligadas aos setores do Instituto;
- ♣ Empresas que, por concessão da Universidade, prestem serviço ao IB.

#### IV. ALTERAÇÃO NO PERFIL DO IB COM A IMPLANTAÇÃO DO PRE/2007

Em decorrência do Plano de Reestruturação e Expansão da UFRRJ, a comunidade acadêmica, em 2014 ultrapassou a marca de 16000, incluindo alunos, docentes e técnicos.

Neste novo cenário está inserido o Instituto de Biologia, que nasceu com perfil de agregar departamentos/disciplinas básicas para atender aos cursos originais: da Escola Nacional de Agronomia (ENA) e da Escola Nacional de Veterinária (ENV), mas em função do PRE/2007, o Instituto de Biologia e seus Departamentos se reestruturaram, com a alocação de novas vagas de docentes, de técnicos administrativos, adaptação de laboratórios, novas vagas de monitoria, ampliação de oferta de vagas em disciplinas e criação de novas disciplinas para atender aos novos cursos. Esse processo que impactou primeiramente os Departamentos de Biologia Animal, Ciências Fisiológicas, Genética e de Botânica deverá chegar também ao Departamento de Entomologia e Fitopatologia, visto que o Farmacêutico agrega entre suas atribuições, a possibilidade de responder por empresas que operam no ramo do controle de insetos e pragas.

Anteriormente, à implantação do PRE/2007, o Instituto de Biologia contava com 80 docentes, após a implantação, para a recuperação do passivo (reestruturação) e expansão foram contratados 14 docentes, o que representa um aumento de 17,5% do quadro de docentes. Em relação ao quadro de Técnicos Administrativos, estavam relacionados ao Instituto de Biologia 50 TAs, como decorrência da implantação do PRE/2007 foram contratados 06 TAs, o que representa um aumento de 12%.

Em relação ao Ensino de Graduação houve um aumento de 22,6% no total de disciplinas oferecidas, com a criação de 17 novas disciplinas e em duas disciplinas houve ampliação de turmas para atendimento específico à Área de Saúde, totalizando um acréscimo de 115 horas semanais, o que determinou um aumento de 16% da carga horária semanal total do IB e um aumento de 615 vagas oferecidas para o Ensino de Graduação, representando um aumento de 11,5%. Essas alterações implementadas no perfil do Instituto a partir do PRE/2007 estabeleceram um novo contexto de atuação para o nosso Instituto, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3. Impacto do PRE/2007 sobre o perfil do Instituto de Biologia

	Docentes	Técnicos	Disciplinas	CHST*	Vagas
		Administrativos			
Antes do PRE/2007	80	50	84	704	5370
Depois do PRE/2001	94	56	103	816	5985
Aumento (%)	17,5	12	22,6	16	11,5

<sup>\*</sup> Carga horária semanal total

#### 4.1. Alteração no complexo de edificações do IB com a implantação do PRE/2007

Conforme detalhado no PRE/2007, o processo de reestruturação e expansão na área das Ciências Biológicas e da Saúde, demandava uma infraestrutura física básica que não estava disponível na época e que somente agora está sendo concluída, com o Prédio do Anatômico e o Pavilhão de aulas práticas. O conjunto de prédios de anatomia humana e animal foram estruturados para atender à legislação específica, separando totalmente a parte humana da parte animal, a obra se encontra em fase de finalização, devendo ser entregue em março/2015 e o Pavilhão de aulas práticas ainda sem previsão de conclusão.

A Tabela 4 apresenta a evolução do patrimônio edificado do Instituto de Biologia, com a construção de prédios previstos pelo PRE/2007 e a conclusão do prédio das coleções. O Instituto de Biologia antes do PRE/2007 apresentava um patrimônio edificado que totalizava 11.544m², com as novas construções e com a finalização do prédio das coleções (CTInfra/FINEP) a área atual é de 19.394 m². Pode-se verificar um crescimento na ordem de 68% da área construída, com um investimento da UFRRJ para a construção/conclusão dos prédios de R\$ 12.536.825,85.

Tabela 4. Edificações/espaços que integram o Instituto de Biologia

Edificações/Espaços	Área (m²)	Custo total (R\$)
Prédio principal	5.000	×
Anexo I	1.400	**
Anexo II	700	**
Departamento de Ciências Fisiológicas	930	**
Área Experimental da Fitopatologia	1.800	**
Área de Anatomia	612	**
Área de Histologia e Embriologia	612	**
Laboratório de Ecologia de Peixes	490	**
Complexo de Anatomia Animal e Humana	6.000	9.268.244,70
Módulos do Departamento de Ciências Fisiológicas (2)	600	1073.185,73
Módulo do Departamento de Genética (1)	295	613.105,70
Módulo do curso de Farmácia	295	582.349,62
Prédio das coleções	660	999.940,10
Total	19.394 m <sup>2</sup>	R\$12.536.825,85

<sup>\*</sup> Sem condições de estimativa em virtude do tempo de construção e de seu valor histórico.

<sup>\*\*</sup> Sem condições de estimativa em virtude do tempo de construção.

Existe a necessidade urgente de aporte de verba específica para a recuperação das edificações antigas, através do estabelecimento de uma política de recuperação dos prédios tombados pelo IEPAC, assim como também as edificações que não foram tombadas, mas que representam parte significativa da história da UFRRJ.

O detalhamento das condições de infraestrutura do complexo de edificações que compõem o Instituto foi iniciado pelo prédio principal do IB, conforme documentado no processo 23083.003629/2014-48. O mesmo procedimento deverá adotado para as demais edificações, de maneira a subsidiar solicitações de reforma, com justificativas consistentes.

Em relação às edificações novas, o acompanhamento da fase final das obras está sendo realizado pela Diretoria do Instituto e por comissões de Docentes e Técnicos Administrativos, conforme encaminhamentos dos Departamentos e da Coordenação do Curso de Farmácia, concomitantemente estão sendo realizados os encaminhamentos necessários para a aquisição de mobiliário e equipamentos específicos para cada setor. Contudo, ainda não há uma previsão de quando estes prédios novos serão efetivamente disponibilizados para uso.

#### 4.2. Perfil da força de trabalho do IB

A gestão de pessoal do IB apresenta como grande desafio o conhecimento do quadro de pessoal ativo e o desenvolvimento de perspectivas que incluam capacitação e qualificação dos servidores, Docentes e Técnicos Administrativos (TAs). Desse modo, estamos trabalhando para o detalhamento do quadro de profissionais lotados no IB.

O IB conta atualmente, com 150 servidores em seu quadro de pessoal, sendo 94 Docentes, incluindo 90 do quadro permanente e quatro substitutos, o que representa 62% da força de trabalho do Instituto, e 56 Técnicos Administrativos, sendo 52 do quadro permanente e quatro anistiados (funcionários externos em exercício na UFRRJ), totalizando 38%, conforme demonstrado pela Figura 2. Encontra-se em andamento o processo de redistribuição de duas vagas de docentes do Departamento de Botânica.

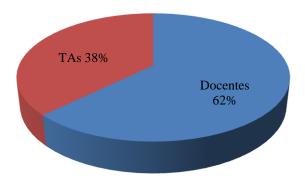
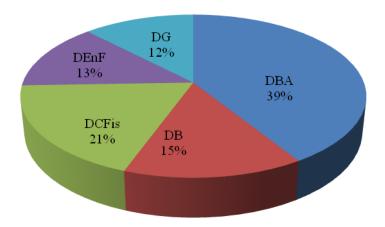


Figura 2. Perfil da força de trabalho do Instituto de Biologia. TAs – Técnicos Administrativos.

#### 4.2.1. Perfil do quadro de Docentes lotados no Instituto de Biologia

Atualmente, o Instituto de Biologia apresenta 94 Docentes em efetivo exercício, dos quais 37 estão lotados no DBA; 14 no DB; 20 no DCFis, 12 no DEnF e 11 no DG. A distribuição percentual desses docentes, pelos Departamentos que integram o IB, está representada na Figura 3. Note-se que o Departamento de Biologia Animal e de Ciências Fisiológicas apresentam os maiores quantitativos de docentes, respectivamente.



**Figura 3. Distribuição dos Docentes pelos Departamentos que integram o Instituto de Biologia.** (DBA) Departamento de Biologia Animal; (DB) Departamento de Botânica; (DCFis) Departamento de Ciências Fisiológicas; (DEnF) Departamento de Entomologia e Fitopatologia e (DG) Departamento de Genética.

Conforme apresentado na Figura 4, todos os Departamentos que integram o IB apresentaram um aumento em número de docentes. Contudo, o DBA e o DCFis apresentaram um crescimento mais significativo, pois sofreram um impacto maior do PRE/2007, no que diz respeito aos cursos novos.

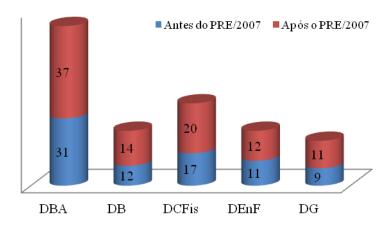


Figura 4. Ampliação do quadro de Docentes lotados no Instituto de Biologia com a implantação do PRE/2007.

A Figura 5 apresenta a qualificação dos Docentes do quadro permanente e dos Professores Substitutos lotados no Instituto de Biologia. Observa-se que 84 Docentes são doutores, representando 87% do quadro de docentes. A expectativa é de que este quadro seja alterado, em breve, com a conclusão da qualificação de alguns Docentes entre 2015 e 2016. Aspecto de grande importância, pois a qualificação do quadro de Docentes é considerada na construção da matriz orçamentária, impactando positivamente a alocação de verba no Instituto de Biologia.

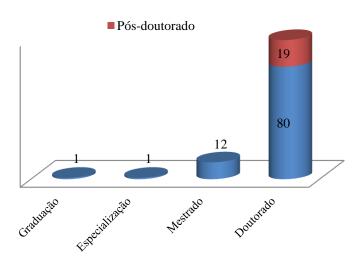


Figura 5. Qualificação dos Docentes do Quadro Permanente e Substitutos lotados no Instituto de Biologia.

### 4.2.2. Perfil do quadro de Técnicos Administrativos (TAs) lotados no Instituto de Biologia

O quadro de Técnicos Administrativos do Instituto de Biologia, conta com 56 profissionais que possuem formação diferenciada de forma a atender as necessidades dos diversos setores que integram o Instituto. A Figura 6 apresenta a distribuição percentual dos TAs por atividades específicas desenvolvidas nos Departamentos, Coordenações de Graduação e Pós-graduação e Diretoria do IB, como exemplo de atividade específica realizada por TA vinculado ao PPGBA pode ser citada a utilização do microscópio eletrônico de varredura de baixo vácuo, que está instalado na sala 31 do prédio principal do IB, com a realização pelo Técnico dos procedimentos necessários ao atendimento das solicitações dos Docentes e Discentes vinculados ao programa.

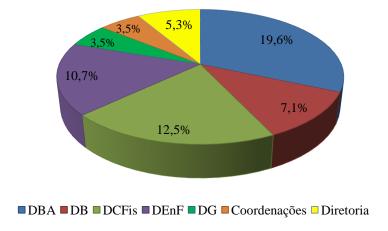


Figura 6. Distribuição dos Técnicos Administrativos (TAs) por atividades específicas desenvolvidas nos Departamentos, Coordenações de Graduação e Pós-graduação e Diretoria do Instituto de Biologia (DBA) Departamento de Biologia Animal; (DB) Departamento de Botânica; (DCFis) Departamento de Ciências Fisiológicas; (DEnF) Departamento de Entomologia e Fitopatologia e (DG) Departamento de Genética.

A distribuição percentual dos TAs que desempenham função administrativa nas secretarias dos Departamentos, Coordenações de Graduação e Pós-graduação e Diretoria do IB pode ser verificada na Figura 7. Note-se que os Departamentos de um modo geral apresentam percentuais significativos de Técnicos desempenhando atividades específicas e um percentual menor desempenhando atividades administrativas, aspecto interessante a ser considerado em futuras solicitações de contratação, após a conclusão do mapeamento do capital humano do IB.

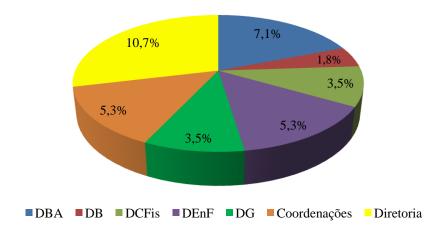


Figura 7. Distribuição dos Técnicos Administrativos (TAs) por atividade administrativa desenvolvida nas secretarias dos Departamentos, Coordenações de Graduação e Pós-graduação e Diretoria do Instituto de Biologia. (DBA) Departamento de Biologia Animal; (DB) Departamento de Botânica; (DCFis) Departamento de Ciências Fisiológicas; (DEnF) Departamento de Entomologia e Fitopatologia e (DG) Departamento de Genética.

Conforme apresentado pela Figura 8, todos os Departamentos que integram o IB apresentaram um aumento do número de TAs após a implantação do PRE/2007. Sendo que os Departamentos de Biologia Animal, de Ciências Fisiológicas e de Genética receberam cada um dois novos técnicos administrativos, o que se justifica pelo fato do maior impacto determinado pelo Plano nesses departamentos.

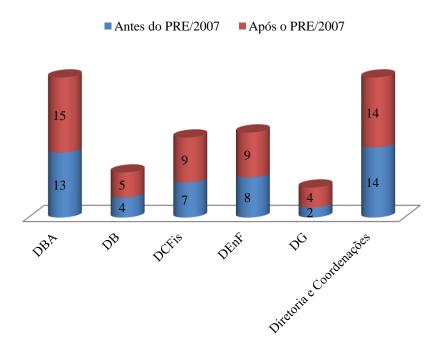


Figura 8. Ampliação do quadro de Técnicos Administrativos (TAs) lotados no Instituto de Biologia com a implantação do PRE/2007.

A Figura 9 apresenta o perfil de qualificação da força de trabalho do Instituto de Biologia representada pelos Técnicos Administrativos. Pode-se verificar que a qualificação apresentada pelos Técnicos, muitas vezes, supera à exigida para o cargo.

Embora nos últimos anos tenha havido um grande investimento por parte dos Técnicos em sua qualificação, observa-se que ainda há uma parcela considerável que pode se qualificar, é muito importante que possibilitemos aos demais Técnicos iguais condições de qualificação. É imprescindível que os Departamentos discutam e contemplem em seus Planos Departamentais, medidas que viabilizem a qualificação do quadro de Técnicos Administrativos, através da realização de horários especiais, na medida do possível e, quando de interesse dos mesmos. É com grande satisfação que visualizamos uma alteração deste quadro de qualificação, em curto e médio prazo, pois alguns Técnicos já estão realizando cursos em vários níveis e outros com previsão para iniciar entre 2015 e 2016.

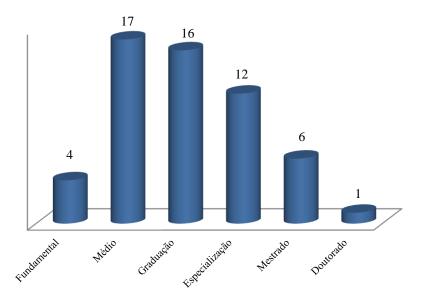


Figura 9. Qualificação dos Técnicos Administrativos (TAs) do quadro permanente do Instituto de Biologia e em exercício na UFRRJ.

Este esforço inicial de detalhamento do capital humano representado pelo quadro de servidores Docentes e Técnicos Administrativos deverá ser seguido de novas ações, de forma a completarmos o mapeamento humano, com vistas ao aprimoramento das atividades desenvolvidas no âmbito do Instituto de Biologia.

As mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas influenciaram decisivamente as organizações a buscarem melhores instrumentos para gestão de pessoal, que possibilitem alcançar os resultados esperados e o cumprimento da missão institucional.

Para qualquer organização, o sucesso depende do investimento no desenvolvimento de pessoas, a partir da identificação dos potenciais de cada indivíduo que compõe a organização. O investimento na carreira apresenta como principal desafio o entendimento de onde cada um deseja chegar. O entendimento de nossas limitações e potencialidades ajudarão na definição do percurso a seguir, o tempo e o grau de dedicação que serão necessários para o êxito do empreendimento.

A definição atual de carreira apresenta-se em um contexto mais amplo e dinâmico, pois procura conciliar o interesse pessoal com o da organização, dessa forma, os esforços serão direcionados para este fim. A carreira do servidor público deve ser entendida como um instrumento que estimula a busca permanente pela qualificação e, neste contexto, a liderança deve possibilitar os meios necessários através de uma política de valorização de pessoal, incluindo a gestão de pessoal de forma articulada com o planejamento institucional; a democratização das relações de trabalho, focada no respeito mútuo e inalienável; a construção da identidade do servidor e a permanente adequação do quadro de pessoal às necessidades institucionais.

#### 4.3. Organização e gestão de pessoal lotado no IB

A Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), instituída através do decreto nº 5.707/2006, promoveu uma discussão sobre os mecanismos de capacitação e desenvolvimento de pessoal na administração Pública, apresentando como eixo norteador a gestão por competência. No contexto apresentado pelo PNPD, competência inclui "o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desempenho das funções pelos Servidores, visando ao alcance dos objetivos da Instituição", conforme apresentado na Figura 10.



Figura 10. Conceito de competências segundo a PNDP.

Destacam-se, dentre as finalidades da PNDP, a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados à sociedade e o desenvolvimento permanente do servidor público. Essa Política tem como premissa a adequação entre competências requeridas dos servidores àquelas necessárias ao alcance dos objetivos e resultados pretendidos pelas instituições e estabelece o modelo de gestão por competências como instrumento para a gestão da capacitação.

O processo de gestão de pessoas envolve as maneiras pela quais a organização lida com seus membros, permitindo condições para o desenvolvimento de potencialidades que propiciem o alcance dos objetivos individuais e organizacionais.

"Não se gerencia o que não se mede, não se mede o que não se define, não se define o que não se entende, não há sucesso no que não se gerencia."<sup>2</sup>

O mapeamento humano que está sendo realizado pela Administração Superior da UFRRJ apontará as carências e excessos de pessoal nos diferentes setores da UFRRJ, em consonância com este levantamento, o IB precisará conhecer melhor as especificidades de cada setor, de forma a reavaliar a lotação de Técnicos Administrativos de acordo com sua vocação e formação e, também, a necessidade de realização de novos concursos.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> William Edwards Deming – norte americano, professor universitário, estatístico, consultor e autor.

De acordo com o estabelecido na Minuta PRE/2007, a UFRRJ espera atingir o índice global de um professor para 18 alunos, de forma equilibrada e em toda a Universidade e ter qualificado o corpo docente e pessoal técnico-administrativo para os desafios do tempo presente. Em relação ao corpo docente do IB, torna-se necessário a caracterização da evolução do quadro de docentes, envolvendo quantitativo e formação bem como, projetar a realização de novos concursos em áreas com esta demanda.

Um fator importante, que deverá ser considerado na gestão de pessoal, é o crescimento apresentado pela UFRRJ em decorrência da adesão ao REUNI, através do Plano de Reestruturação e Expansão (PRE/2007), o qual é responsável pelo aumento significativo da demanda por pessoal especializado nas áreas onde ocorreu a expansão.

A lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, estabeleceu a reestruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. As classes da Carreira de Magistério Superior receberam novas denominações de acordo com a titulação do ocupante do cargo: Classe A, com as denominações de: Professor Adjunto A, se portador do título de doutor; Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista; Classe B, com a denominação de Professor Assistente; Classe C, com a denominação de Professor Adjunto; Classe D, com a denominação de Professor Associado e Classe E, com a denominação de Professor Titular.

A carreira dos Técnicos Administrativos em educação foi formalmente instituída a partir da implantação, em 1987, do Plano Único de Classificação e Redistribuição de Cargos e Empregos – o PUCRCE. Um novo plano foi implantado em 2005, através da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 - Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE. Neste plano, a hierarquia dos cargos foi organizada a partir de critérios mais abrangentes, contemplando não apenas exigências de escolaridade para o exercício das atividades, mas também novos requisitos e habilidades, resultando em uma configuração mais definida das necessidades organizacionais.

A Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação está organizada em cinco classes (A, B, C, D e E), de acordo com a escolaridade e experiência exigidas para os diferentes cargos, e cada classe apresenta quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV), conforme disposto no Art. 7º da Lei nº 11.091. Seguindo o estabelecido para os docentes, é preciso que se realize a caracterização da evolução do quadro de técnicos administrativos, envolvendo quantitativo e formação, com a solicitação de novos concursos quando necessário.

#### V. COMPROMISSO E OBJETIVOS DA DIREÇÃO DO IB

Através deste Plano de Desenvolvimento a atual Direção do Instituto de Biologia assume o compromisso de:

- ♣ Representar o IB, sem partidarismo ou ideologias que segreguem e comprometam o desenvolvimento do coletivo do Instituto;
- ♣ Trabalhar pela recuperação do passivo de infraestrutura das edificações que integram o IB;
- Apoiar os Departamentos nos encaminhamentos das demandas apresentadas;
- ♣ Apoiar as Coordenações de cursos de Graduação e de Programas de Pós-graduação nos encaminhamentos das demandas apresentadas;
- ♣ Buscar parcerias para a realização de atividades necessárias ao desenvolvimento do IB;
- ♣ Oferecer suporte aos Departamentos, para qualificação de seus profissionais;
- ♣ Contribuir para a formação de profissionais qualificados, que orientados por princípios éticos, promovam o desenvolvimento em suas áreas de atuação;
- ♣ Zelar pela saúde, bem-estar e qualidade de vida dos servidores no ambiente de trabalho;
- ♣ Contribuir para o desenvolvimento institucional da UFRRJ.

O Instituto de Biologia em consonância com os objetivos da UFRRJ, estabelecidos no art. 4º do Estatuto, constante do Anexo I à Deliberação nº 015, de 23 de março de 2012, apresenta seus objetivos específicos:

- Elaborar projeto para recuperação da infraestrutura das edificações do IB;
- Realizar o mapeamento humano no âmbito do IB;
- ♣ Elaborar projetos para a adequação dos espaços acadêmicos às atividades neles desenvolvidas;
- ♣ Possibilitar a instalação das Coordenações de Cursos de Graduação e Pósgraduação em espaço próprio;
- ♣ Elaborar projeto para área de convivência do IB;
- Instituir o princípio da qualidade no âmbito do IB.

### VI. AGENDA ESTRATÉGICA

### 6.1. Estabelecimento de bases para elaboração do plano de desenvolvimento do IB

Um plano de desenvolvimento precisa articular a visão organizacional com a consecução de metas previstas nos eixos de gestão e acadêmico. Fundamentando-se no aprimoramento da estrutura administrativa, não somente em sua organização, mas principalmente, no desenvolvimento de pessoal.

O plano de desenvolvimento organizacional do IB contempla o alinhamento entre o planejamento e a ação, envolvendo o uso de melhores práticas de gestão e pessoas em sua construção. O detalhamento dos recursos físicos e financeiros necessários ea definição de propósitos devem ser precedidos pela estratégia de ação, para que um plano de desenvolvimento seja possível de ser realizado. Dessa forma, optamos pelo processo participativo para a construção deste plano de desenvolvimento, no qual todos se vejam como parte integradora e com isso sejam motivados a participar.

A diretriz deste plano de desenvolvimento, não se baseia em decisões futuras que possam vir a ser tomadas; é muito mais relevante que isso, pois diz respeito às implicações futuras das decisões que tomamos hoje. O princípio norteador será, onde queremos chegar e o que faremos para atingir nossos objetivos. Dessa forma, é imprescindível que tenhamos uma estratégia de ação bem definida.

O processo de construção do PDI/IB suscitou que primeiramente respondêssemos a importantes questionamentos, de forma a estabelecermos as demandas estratégicas, metas, objetivos e a identificação dos procedimentos a serem adotados para recuperação do passivo, sem perder a percepção de futuro: Onde estamos? Por quê? O que nós estamos fazendo? Onde queremos chegar? Como engajar pessoas?

As respostas a estas questões se constituíram em setas no caminho que deveríamos percorrer sem as quais, não teria sido possível a construção deste planejamento. A objetividade de nossos propósitos, o estabelecimento de metas concretas, ainda que sejam audaciosas, mas que sejam possíveis de execução demonstra que a percepção do que se pretende alcançar é fundamental para o sucesso da caminhada, o que foi muito bem definido por Lewis Carrol<sup>3</sup>.

Pode dizer-me qual caminho devo tomar?

- Isto depende do lugar para onde você quer ir. (Respondeu com muito propósito o gato)
- Não tenho destino certo.
- Neste caso, qualquer caminho serve. (Alice no País das Maravilhas - Lewis Carrol)

<sup>3</sup>Lewis Carroll. As Aventuras de Alice no País das Maravilhas (versão em português). Relógio d'Água, 2009. ISBN 978-972-23-1742-9. Obra mais conhecida de Charles Lutwidge Dodgson, publicada a 4 de julho de 1865 sob o pseudônimo de Lewis Carroll.

22

### 6.2. Referenciais estratégicos do Instituto de Biologia

O estabelecimento da missão do IB foi o passo decisivo para a elaboração deste planejamento. Saber onde pretendemos chegar e o que precisaremos fazer para que alcancemos nosso objetivo, investindo na implementação e melhoria dos processos de gestão administrativa e educacionais são os eixos principais deste planejamento.

Não estamos meramente apresentando uma idealização de futuro, pelo contrário, apresentamos a essência de nossos propósitos mais relevantes, cabendo, obviamente, à liderança estabelecer o sentido prático para este planejamento. A visão de futuro deve constituir-se em um lema motivacional, desafiador e mobilizador.

Os valores representam os eixos que norteiam a prática diária e que sustentarão o desenvolvimento do IB. O estabelecimento de valores promove o sentimento coletivo, estabelecendo um valor agregado maior ao grupo, para que seja possível cumprirmos a nossa missão e nos aproximarmos da visão de futuro que foi estabelecida.

### **Missão do Instituto de Biologia**

Promover o desenvolvimento do cidadão e de suas competências profissionais com comprometimento e responsabilidade socioambiental, estimular o acesso a pesquisa, ao ensino e a extensão de qualidade, pública e gratuita, através da busca constante pela melhoria dos processos educacionais e de gestão.

### Visão do Instituto de Biologia

Ser reconhecido, como um Instituto de excelência em sua área de atuação, na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro e contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento institucional.

### Valores do Instituto de Biologia

Respeito, Ética, Qualidade, Comprometimento, Inovação, Acolhimento, Transparência, Responsabilidade e Profissionalismo.

### Princípios do Instituto de Biologia

No cumprimento de sua Missão, o Instituto de Biologia obedecerá aos Princípios básicos da administração pública, aos quais se deve observância permanente e obrigatória: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência, razoabilidade, proporcionalidade, ampla defesa, contraditório, segurança jurídica, motivação e supremacia do interesse público. Os cinco primeiros estão expressos no *caput* do art. 37 da

Constituição Federal de 1988; os demais, embora não explicitados, decorrem do regime político e foram enumerados pelo art. 2º da Lei federal 9.784, de 29/01/1999.

Os princípios do Instituto de Biologia alinham-se com os princípios da UFRRJ, conforme estabelecido no Capítulo III e art. 5º do Estatuto, constante do Anexo I à Deliberação nº 015, de 23 de março de 2012:

- I. Excelência acadêmica nas ciências, tecnologia, artes e humanidades;
- II. Ênfase à questão socioambiental na formação profissional e cidadã;
- III. Respeito à diversidade cultual, intelectual, artística, institucional, política e religiosa;
- IV. Respeito às pessoas e às diferenças individuais;
- V. Compromisso com a valorização e com a promoção do desenvolvimento de relações humanas solidárias;
- VI. Compromisso com a democracia política e com a justiça social;
- VII. Compromisso com a melhoria das condições democráticas de acesso e permanência nos seus diversos cursos;
- VIII. Compromisso com a formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados;
  - IX. gestão democrática, transparente, participativa e descentralizada.
  - § 1º É garantida liberdade de manifestação do pensamento e da livre produção, transmissão e socialização do conhecimento.
  - § 2º É vedado à Universidade tomar posição sobre questões político-partidárias e religiosas, bem como adotar medidas preconceituosas de qualquer natureza.

### 6.3. A importância da visão de futuro e da inovação para o desenvolvimento do IB

As ações e encaminhamentos realizados hoje definirão as conquistas que alcançaremos no futuro. Independentemente das dificuldades que precisaremos enfrentar e se estaremos preparados para enfrentá-las, ou não, o que importa é a visão do futuro que pretendemos alcançar. Mas, não podemos ficar olhando somente para o futuro, precisamos iniciar sua construção no presente.

Embora não tenhamos a percepção de como será realmente o futuro, podemos imaginá-lo, e essa será nossa mola propulsora. Hamel & Prahalad (1995), que se destacaram no âmbito da administração moderna, postularam que se uma empresa for incapaz de imaginar o futuro, não estará lá para desfrutar dele.

Se formos capazes de imaginar nosso futuro, teremos mais chances de identificar as reais oportunidades para alcançá-lo. Como diretriz desse processo, é preciso que também sejamos capazes de identificar as pessoas que apresentem vocação para a visualização de soluções e oportunidades para o desenvolvimento do coletivo.

Para Chiavenato (2011) a visão organizacional é o sonho acalentado pela organização, sua expectativa de futuro. Ela deve estar alinhada aos interesses de todos, de forma a atender a seus propósitos. Uma visão bem articulada e corretamente utilizada no exercício da liderança gera impactos efetivos no desempenho das organizações, e de fato contribui para um senso de urgência necessário para engajar e mobilizar as pessoas na execução da estratégia.

Ainda segundo Chiavenato (2011), o planejamento figura como a primeira função administrativa, por ser aquela que serve de base para as demais funções, determinando quais são os objetivos pretendidos e detalha como atingi-los da melhor maneira possível.

As iniciativas desta gestão foram no sentido de melhorar, ser mais eficiente, oferecer um serviço de melhor qualidade. O estímulo à inovação passa por uma mudança de postura institucional. Para tanto, o IB está implementando a cultura de inovação através da uma gestão participativa e democrática e, neste sentido, os resultados mais positivos serão a renovação de um compromisso de engajamento e valorização das pessoas por meio de estratégias de mobilização, que seguramente contribuirão para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Instituto de Biologia, através do estabelecimento de um ambiente crítico e coletivo.

### 6.4. A importância da participação de todos na elaboração do planejamento

Como envolver a todos na elaboração de um planejamento?

A princípio houve o entendimento de que seria mais um trabalho a ser realizado, sem o entendimento de seu real significado.

—Vai aumentar minha demanda diária! — Estou trabalhando para quem? — Porque preciso fazer? — Nunca fiz e não tenho tempo para fazer!

Realmente, não foi fácil! Tudo o que é novo assusta. Não tínhamos a prática do planejamento consolidada no Instituto. A percepção de que este documento não se constituiria em apenas um mero aumento de burocracia, de mais papel para ser arquivado, precisou ser vencida.

Acreditamos que somente com a colaboração de todos, dos mais céticos aos mais engajados, uma ideia ou sonho possa se tornar realidade. O alinhamento dos objetivos individuais aos coletivos é a garantia de que todos se vejam como parte integrante do processo e assumam para si a corresponsabilidade de sua execução.

Além disso, a definição de metas que necessitem da participação de todos, fez com que todos tivessem uma visão mais clara do impacto e da importância da participação de cada um para que os objetivos do grupo sejam alcançados.

Partindo do princípio de que cada Unidade possui uma realidade específica, elaboramos esse Plano de Desenvolvimento que é resultado de diferentes "olhares" da

realidade do IB. Analisar a realidade do nosso Instituto foi fundamental na elaboração deste documento, pois cada "problema" pode ser pensado deforma diferente, nos distintos Institutos que integram a UFRRJ. Posturas divergentes devem ser discutidas dentro de limites éticos, prevalecendo o respeito à diferença, possibilitando um diálogo que valorize a elaboração de propostas coletivas para o exercício política, pedagógico e administrativo da UFRRJ.

Cabe lembrar que todo processo de planejamento participativo tem por função transformar uma determinada realidade. Dessa forma, esperamos que, com a implementação deste Plano de Desenvolvimento, ocorram mudanças políticas, pedagógicas e administrativas na realidade do IB.

O aperfeiçoamento da burocracia corresponde, segundo Félix (1986), às exigências do desenvolvimento econômico do país, o que implica, por sua vez, a modernização da administração pública, atingindo, além do setor econômico, também outros setores, como é o caso da educação. Dessa forma, o que estamos fazendo, no IB, nada mais é do que acompanhar o curso do desenvolvimento, ou fazemos isso, ou ficamos parados, onde estamos sem perspectivas de melhorias. O movimento é a chave do desenvolvimento, no sentido de andar em direção a um ideal, dá trabalho, algumas vezes a força negativa é tão grande que pensamos até em desistir. Mas, essa onda logo é vencida e aqui estamos concluindo nosso objetivo, que foi traçado lá atrás, quando nos candidatamos à Diretoria do Instituto de Biologia, que é o de trabalhar pelo desenvolvimento do IB.

### 6.5. Planejamento estratégico

Na sociedade moderna, as mudanças são constantes e o planejamento estratégico surge como condição indispensável para que as organizações se atualizem e ofereçam serviços de melhor qualidade. Em qualquer atividade, os resultados são frutos do trabalho e da vontade de crescer. A perseverança na busca por competências pessoais pode ser determinante para que uma organização alcance o auge de seu desenvolvimento. Em qualquer organização, as funções básicas da administração são planejar, organizar, dirigir e controlar (CHIAVENATO, 2011; MOTTA & PEREIRA, 2014).

Neste contexto, o planejamento estratégico surge como uma valiosa ferramenta de ajuda para direção de uma organização, pois permite nortear as ações dentro de um plano previamente determinado de estratégias e metas, diminuindo consideravelmente a possibilidade de tomadas de decisões equivocadas (MAXIMILIANO, 2009).

O termo estratégia apresenta como significado geral a capacidade posicionamento corretamente frente às situações, principalmente quando se está diante de incertezas e turbulências do ambiente, seja ele no plano financeiro ou no âmbito de suas atividades internas e processuais.

O planejamento estratégico em todos seus termos e aspectos técnicos surgiu no início da década de setenta. Para Maximiliano (2006) "O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões tomadas no presente".

Conforme Kotler (1996), o plano estratégico é embasado por cinco princípios: Missão, para que servimos, qual é nossa razão de ser; Visão, onde queremos chegar; Valores, quais são nossas premissas quanto às atitudes para alcançar nossa visão; Estratégia, como nós devemos agir para alcançar a visão e que competências terão que ser desenvolvidas para isso e Desdobramentos da estratégia, as grandes ações que precisamos conduzir e que irão compor a estratégia, isto é, os objetivos estratégicos.

O plano estratégico nada mais é do que a formalização e consolidação de ideias, mas para a sua implementação é necessário que se tenha as pessoas colocadas em primeiro lugar. A valorização dos profissionais é fundamental para o sucesso de qualquer organização, visto que funcionários engajados apresentam alto grau de comprometimento, pois estão numa relação na qual o respeito e a confiança são mútuos.

Motivação que resulta da associação de *motivo* + *ação* e, portanto remete às ações, à tomada de decisões, ao movimento em direção a um objetivo. Motivação é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão, a um comportamento específico (CHIAVENATO, 2011). O motivo de nossa ação é o desenvolvimento do Instituto de Biologia.

### 6.6. Metodologia

O Fórum dos Pró-Reitores de Planejamento e Administração das Instituições Federais – FORPLAD realizado na cidade de Cuiabá em 1995 apresentou um modelo de processo participativo de elaboração de planejamento estratégico para instituições federais de ensino superior, levando em consideração que as IFES possuem características próprias em relação a outras instituições, em função de sua constituição, finalidades e área de atuação. Por isto suas atividades devem ser organizadas e planejadas de forma que seus recursos sejam usados o mais racionalmente possível, desempenhando as atividades de forma eficaz e exemplar.

O modelo de planejamento apresentado se baseia na interação de toda a comunidade do Instituto de Biologia, partindo da definição de seu objetivo maior, de forma compatível com o Estatuto e Regimento Geral da UFRRJ e levando em conta a análise situacional apresentada, identificando as questões fundamentais para o IB, as quais somente serão resolvidas através das ações propostas e da participação coletiva.

É necessário que distingamos os dois tipos de atividades apresentadas neste Planejamento: as atividades de rotina e as atividades de planejamento/inovação.

Atividades de rotina devem ser entendidas como sendo aquelas atividades usuais, que são executadas normalmente e que já estão padronizadas. As atividades de planejamento/inovação são propostas visando à melhoria de procedimentos na unidade ou para alcançarmos o desenvolvimento/projeção do IB.

O PDI/IB tem como objetivo norteador a percepção de que o desenvolvimento só será possível se estiver articulado a um Planejamento Estratégico, que contemple ações a serem implementadas no âmbito acadêmico e também administrativo. No planejamento estratégico, as atenções devem estar voltadas para as atividades associadas às mudanças

que causam impactos, demandam grandes esforços e tempo para serem realizadas e que normalmente envolvem muitas pessoas.

A metodologia utilizada para a elaboração deste planejamento foi a participação de todas as lideranças do Instituto de Biologia, representadas pelas Chefias de Departamentos, Coordenadores de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-graduação, em reuniões organizadas pela Direção do Instituto, para a realização de diagnóstico da situação atual e a partir deste, definir prioridades e estabelecer um cronograma de reuniões para planejamento estratégico e a definição de cronograma para a entrega dos planejamentos dos Departamentos e Coordenações.

A construção deste documento, de forma coletiva, estabelece uma nova forma de gestão para o Instituto, *planejar para desenvolver*. Somente através da elaboração de um planejamento, em que todos se sintam parte do processo de construção e parceiros em sua realização, será possível alcançar o desenvolvimento do Instituto. Essa metodologia possibilitou a elaboração de um planejamento, que reflete o Instituto como um todo, que não é apenas um instrumento de ordenação de informações e de estabelecimento de metas ou prioridades, pois, além disso, possibilitou a inclusão, o acolhimento de ideias e pensamentos, o trabalho coletivo e um olhar mais determinado sobre as virtudes e as mazelas do nosso Instituto. Neste sentido foram estabelecidas seis etapas para o processo de elaboração e encaminhamento deste plano:

- ♣ Realização de reuniões com as lideranças do IB, representadas pelas Chefias de Departamentos, Coordenações de Cursos e Programas;
- ♣ Definição do cronograma para entrega das informações;
- Realização de diagnóstico da situação atual;
- Elaboração do documento;
- ♣ Apreciação pelo CONSUNI/IB;
- Encaminhamento à Administração Superior da UFRRJ;
- Disponibilização através da página do IB.

### 6.6.1. Diagnóstico

O Instituto de Biologia tem demonstrado que apresenta vitalidade e disposição para se renovar. Assim deve ser uma unidade universitária arrojada em sua maneira de pensar e falar, sempre em consonância com sua forma de agir; austera, solidária, participativa, comprometida, contemporânea e principalmente com visão de futuro.

A expressiva produção acadêmico-científica gerada pelo IB demonstra superação às inúmeras dificuldades que enfrentamos em nossa rotina diária. Alguns desses problemas refletem principalmente a ausência de planejamento e recursos orçamentários insuficientes.

Outros fatores decorrem da estrutura singular do campus sede, de sua origem e alterações apresentadas ao longo de décadas. Podemos afirmar que o IB, nunca em sua história foi instigado a se repensar, debater e decidir seu futuro, como no momento atual. Sistematizando, estamos determinados com a criação de um ambiente acadêmico saudável, confortável, participativo, motivador e acolhedor.

### 6.6.1.1. Infraestrutura

A idade das edificações está entre os principais problemas enfrentados em relação à infraestrutura. Não obstante a carência de recursos para manutenção, o que vem determinando o acentuado quadro de deterioração progressiva das edificações. Dessa forma, a atual Direção estabeleceu como medida prioritária a preservação e conservação do complexo de edificações do IB, realizando todos os encaminhamentos necessários à Administração Superior.

A Universidade tem um grande desafio a enfrentar, investir na acessibilidade. Contudo, para os prédios tombados existe um impedimento legal de alteração da estrutura. Dessa forma, será necessário um estudo que aponte quais medidas poderão ser implementadas. Para as demais edificações não tombadas, a adoção dessas medidas poderá ocorrer de forma mais célere, destacam-se como ações de mais fácil execução:

- ♣ Rampas de acesso aos prédios, com corrimãos adequados aos usuários de cadeira de rodas;
- Sanitários apropriados para servidores e estudantes com necessidades específicas barras de apoio nas paredes;
- ♣ Nos estacionamentos, a destinação de vagas para pessoas com necessidades específicas;
- Bebedouros em altura acessível a usuários de cadeira de rodas.

#### 6.6.1.2. Rede elétrica

Existe a necessidade urgente de realizarmos o detalhamento técnico e também através de registro fotográfico da situação da rede elétrica em todas as edificações do IB. De forma a embasar a solicitação de revisão/substituição de toda a rede elétrica do IB, às ações já realizadas para o prédio principal e para o prédio do Anexo I/IB devem-se somar aquelas necessárias aos demais prédios.

### 6.6.1.3. Rede hidráulica e de esgoto

As instalações hidráulicas e de esgoto são antigas e necessitam de reparos urgentes, em algumas edificações e em outras a total substituição. Para tanto é necessário o detalhamento da planta hidráulica e esgoto de todas as edificações.

As diversas ações necessárias para reversão do quadro apresentado, algumas delas já em curso, demandam a participação de todos e a atuação da Direção do Instituto de Biologia forma pró-ativa e da Administração Superior para os encaminhamentos necessários.

### 6.6.1.4. Equipamentos e mobiliário inadequados em salas de aula

Há a necessidade, em caráter de máxima urgência, de que se proceda à manutenção/substituição dos equipamentos e mobiliário utilizados em espaços de sala de aula, a fim de se garantir condições para a realização das atividades acadêmicas com qualidade.

### 6.7. Perspectivas e o mapa estratégico do IB

A construção do PDI/IB é o resultado de um processo que envolveu a elaboração de estratégias de forma a subsidiar a tomada de decisões por parte da atual gestão, estabelecendo, dessa forma, uma nova filosofia de administração para o Instituto de Biologia. Por conseguinte, constitui-se em um valioso instrumento acadêmico-administrativo, quando se propõe a uma avaliação continuada, de forma a garantir o cumprimento dos objetivos traçados e a realização das correções necessárias, para que não se perca com um documento frio, teórico, pelo contrário, dinâmico e reflexivo por uma nova percepção de administração, *planejar para desenvolver*.

Apesar de não ser uma realidade no setor púbico brasileiro, salvo algumas iniciativas, a inovação é fundamental para o desenvolvimento de qualquer instituição. A gestão deve possibilitar meios para o desenvolvimento dessa cultura, neste sentido, a Figura 11 apresenta um mapa estratégico, que é o primeiro passo para a mudança desse paradigma no Instituto de Biologia.

As demandas que compõem o Plano de Desenvolvimento do Instituto de Biologia da gestão 2013-2017 foram definidas por ocasião do processo eletivo para escolha da atual gestão do Instituto de Biologia, quando foi apresentado o plano de gestão e a partir de reuniões de planejamento estratégico realizadas com a participação dos Departamentos e Coordenações de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-graduação.

Os objetivos estabelecidos pelo PDI/IB serão perseguidos para que o Instituto de Biologia cumpra sua missão institucional em consonância com nossa visão de futuro. O mapa estratégico sistematiza o conjunto de ações, com a percepção dos resultados que

pretendemos alcançar. A compreensão da estratégia proposta é fundamental para que os resultados esperados sejam alcançados.

As metas estabelecidas e as macroações a serem desenvolvidas para que os objetivos estabelecidos sejam alcançados refletem a política implantada no Instituto pela atual Direção. A proposta de uma gestão participativa, em que todos os membros da comunidade acadêmica do IB possam ser ouvidos e apresentar suas contribuições para a elaboração deste Plano de Desenvolvimento, representa um momento único em nossa história e garante que este documento contemple os anseios e necessidades do Instituto como um todo. Partindo desses pressupostos, as demandas estratégicas refletem a realidade atual vivenciada no IB e a partir de uma reflexão coletiva projetamos o futuro de nosso Instituto, sendo sistematizadas conforme apresentado a seguir:

- a. Planejamento;
- b. Infraestrutura;
- c. Organização administrativa;
- d. Condições de trabalho;
- e. Ensino, Pesquisa e Extensão;
- f. Consolidação e administração das edificações que compõem o IB;
- g. Política para manutenção de coleções de pesquisa e didáticas do IB;
- h. Assistência estudantil.

O mapa estratégico sistematiza as ações a serem executadas para que o objetivo principal de desenvolvimento do Instituto de Biologia seja alcançado.

O novo contexto organizacional estabelecido para o Instituto de Biologia, ou seja, o foco no planejamento estratégico, mudanças, eficiência, rapidez e desenvolvimento de aptidões, exigem de todos nós o desenvolvimento de uma série de competências e habilidades estratégicas para que atuemos de forma satisfatória. O delineamento de estratégias, a definição de metas a serem atingidas para os diferentes indicadores traduz esse novo caminhar do IB. Esse processo exige da gestão um esforço contínuo de olhar para todos os Servidores, Docentes e Técnicos Administrativos, e desenvolver mecanismos para o desenvolvimento do Instituto como um todo, a partir do desenvolvimento de potencialidades individuais, que somadas e de forma integrada possibilitarão o êxito desejado.

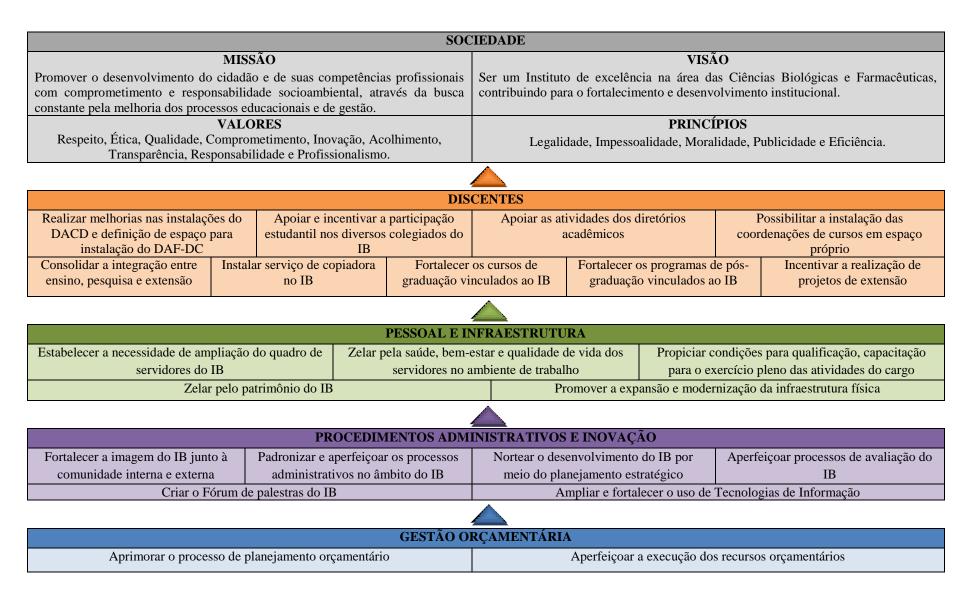


Figura 11. Mapa Estratégico – Plano de Desenvolvimento do Instituto de Biologia, gestão 2013/2017.

Foram estabelecidos 12 objetivos específicos a partir das perspectivas Sociedade, Pessoas/Planejamento e Infraestrutura/Orçamento, os respectivos indicadores estratégicos e metas estão sistematizados nas Tabelas 5 a 8.

Tabela 5. Objetivos e indicadores estratégicos – perspectiva "Sociedade"

Objetivos estratégicos	Indicadores estratégicos		
Formar profissionais capacitados e em sintonia com as demandas da sociedade	Taxa de conclusão de curso Número de projetos de extensão realizados Número de atividades realizadas para sensibilização e mobilização socioambiental		
Contribuir para o avanço científico e tecnológico	Número de projetos de pesquisa com suporte financeiro Número de publicações por grupo de pesquisa Número de publicações distribuído pelo QUALIS (A e B) Número de alunos com bolsas de Iniciação Científica		
Fortalecer a interação com a Educação Básica	Número de projetos voltados para a Educação Básica Índice de bolsistas que atuam na Educação Básica		

Tabela 6. Objetivos e indicadores estratégicos — perspectiva "Pessoas e Planejamento"

Objetivos estratégicos	Indicadores estratégicos
Promover a qualificação dos servidores	Índice de Qualificação dos Docentes - IQCD Índice de Qualificação dos Técnicos Administrativos - IQCTA
Promover a capacitação dos servidores	Número de Docentes capacitados  Número de Técnicos Administrativos capacitados
Motivar e valorizar servidores com foco no desenvolvimento coletivo	Taxa de satisfação dos servidores Taxa de satisfação da comunidade acadêmica do IB
Integrar ações de planejamento e aprimorar a gestão estratégica	Taxa de alcance das metas estratégicas Taxa de execução de projetos estratégicos

Tabela 7. Objetivos e indicadores estratégicos — perspectiva "Infraestrutura e Orçamento"

Objetivos estratégicos	Indicadores estratégicos			
Ampliar e adequar a infraestrutura acadêmica	Taxa de recuperação de salas de aulas Taxa de recuperação de laboratórios Taxa de equipamentos adquiridos Taxa de equipamentos recuperados Número de salas de aula, laboratórios e auditórios equipados com recursos tecnológicos (TI)			
Adequar a infraestrutura administrativa	Taxa de recuperação de espaços administrativos			
Ampliar a captação de recursos financeiros	os Taxa de projetos de infraestrutura com financiamento			
Ampliar a captação de recursos através da planilha de distribuição de verbas da UFRRJ	1 ,			

# **↓** IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente)

É um indicador de desempenho do corpo docente adotado pelas IFES, seu valor varia de 1 (todos os professores possuem apenas graduação) até 5, situação em que todos os docentes são doutores. O indicador é calculado por meio da expressão matemática:

$$IQCD = 5D+3M+2E+G / D+M+E+G$$

$$IQCD_{IB} = 4,6$$

onde: (D =  $n^{\circ}$  de professores com doutorado; M =  $n^{\circ}$  de professores com mestrado; E =  $n^{\circ}$  de professores com especialização; G =  $n^{\circ}$  de professores apenas graduados). O IQCD e a média ponderada da capacitação docente obtida através dos seguintes pesos: Graduação (G) peso 1, Especialização (E) peso 2, Mestrado (M) peso 3 e Doutorado (D) peso 5.

# **↓** IQCTA (Índice de Qualificação do Corpo Técnico Administrativo)

Média ponderada da participação dos diferentes níveis de formação dos Técnicos Administrativos no total do segmento, sendo calculado por meio da expressão matemática:

IQCTA= 
$$[(D + M) \times 5] + (E \times 4) + (G \times 3) + (NM \times 2) + F/total servidores$$

$$IQCTA_{IB} = 3,0$$

onde: (D =  $n^{\circ}$  de Técnicos com doutorado;  $M = n^{\circ}$  de Técnicos com mestrado;  $E = n^{\circ}$  de Técnicos com especialização;  $G = n^{\circ}$  de Técnicos graduados;  $NM = n^{\circ}$  de Técnicos com nível médio e  $F = n^{\circ}$  de Técnicos com nível fundamental). Dessa forma, o IQCTA refere-se à média ponderada da capacitação dos técnicos pela aplicação dos seguintes pesos: Nível Médio (NM) peso 2, Graduação (G) peso 3, Especialização (E) peso 4, Doutorado (D) + Mestrado (M) peso 5.

Tabela 8. Metas estabelecidas para os indicadores estratégicos – PDI/IB

Indicadores estratégicos	2013*	2014**	2015	2016	2017
		Aumento p	ercentu	ıal (%)	
Taxa de conclusão de curso	_	-	60	70	80
Projetos de pesquisa com suporte financeiro	-	-	30	40	50
Publicações por grupo de pesquisa	-	-	30	40	50
Publicações QUALIS (A e B)	-	-	30	40	50
Alunos com bolsas de Iniciação Científica	-	-	30	40	50
Projetos voltados para a Educação Básica	-	-	10	10	10
Bolsistas que atuam na Educação Básica	_	-	10	10	10
Projetos de extensão realizados	_	-	30	40	50
Atividades realizadas para sensibilização e					
mobilização socioambiental	-	-	30	40	50
IQCD	-	-	30	40	50
IQCTA	-	-	30	40	50
Satisfação dos servidores	-	-	70	75	80
Satisfação da comunidade acadêmica	-	-	70	75	80
Alcance das metas estratégicas	-		65	70	80
Execução de projetos estratégicos	_	-	65	70	80
Recuperação de salas de aulas	_	-	30	40	50
Recuperação de laboratórios	_	-	30	40	50
Equipamentos adquiridos - Ensino de Graduação	_	-	30	40	50
Equipamentos recuperados - Ensino de					
Graduação	-	-	30	40	50
Salas de aula, laboratórios e auditórios equipadas					
com recursos tecnológicos (TI)	-	-	30	40	50
Recuperação de espaços administrativos	-	-	30	40	50

<sup>\*</sup> A atual direção do IB foi empossada em 05/09/2013, em outubro/2013 foi primeira reunião de planejamento estratégico, iniciando o processo de elaboração do plano de desenvolvimento do IB.

<sup>\*\*</sup> Em 2014 foram realizadas várias reuniões e encaminhamentos entre a Diretoria, Chefias de Departamentos e Coordenações de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-graduação para a construção e finalização do plano de desenvolvimento do IB.

### 6.8. Detalhamento dos objetivos e indicadores estratégicos

### 6.8.1. Alteração da denominação do Instituto de Biologia

O Instituto de Biologia nasceu com perfil de agregar departamentos/disciplinas básicas das diversas áreas da Biologia, de forma a atender aos cursos originais: da Escola Nacional de Agronomia (ENA) e da Escola Nacional de Veterinária (ENV). Contudo, a partir da adesão ao REUNI, que instalou uma nova era no âmbito das universidades brasileiras, surgiu a necessidade de nos repensarmos como Instituição, antes e após a adesão ao REUNI.

Para atender ao PRE/2007, o Instituto de Biologia e, consequentemente seus Departamentos se reestruturaram, com a alocação de novas vagas de docente, de técnico administrativo, com a construção de novos espaços, adaptação de laboratórios, novas vagas de monitoria, criando e oferecendo novas disciplinas para atender às demandas dos novos cursos.

O Instituto de Biologia está em processo de mudança, e uma mudança direcionada à área de Saúde. A denominação "Biologia" não comporta mais essa expansão, e por isso, em reunião do CONSUNI do IB por maioria foi aprovada a mudança da denominação de "Instituto de Biologia" para "Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde".

O **Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde** mais que uma denominação, é o estabelecimento da base institucional para o cumprimento do proposto no Plano de Reestruturação e Expansão da UFRRJ.

**Meta**: Ter a denominação do Instituto de Biologia alterada para Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde.

**Ações**: Levantamento da fundamentação para subsidiar o pleito do Instituto de Biologia e encaminhamento aos Conselhos superiores.

**Indicadores**: Quantitativo de docentes e técnicos lotados no IB antes e depois do PRE, nº de disciplinas/área de conhecimento; nº de disciplinas e vagas oferecidas para a Graduação, percentual de expansão da área física do IB; composição dos colégios e grandes áreas da CAPES e CNPq.

**Execução**: Chefias de Departamento, Coordenações de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-graduação e Diretoria do Instituto.

### 6.8.2. Vinculação do Curso de Graduação em Farmácia no IB

Existe a necessidade, em caráter de máxima urgência, que se defina a vinculação do Curso de Farmácia da UFRRJ, pois ações importantes para o bom funcionamento do curso dependem desta definição. O equívoco estabelecido ao se vincular o curso ao Instituto de

Ciências Exatas e a Coordenação ao Instituto de Biologia tem impactado a consolidação do curso na UFRRJ. Somente após a definição do vínculo a Direção do IB terá condições de encaminhar à Administração Superior as ações necessárias para a definição de espaço próprio para a alocação da Coordenação do Curso, criação do Departamento de Ciências Farmacêuticas, alocação de professores e laboratórios, Diretório Acadêmico, entre outros.

Meta: Ter a vinculação do curso de Farmácia estabelecida ao IB.

**Ações**: Levantamento da fundamentação para subsidiar o pleito do Instituto de Biologia e instrução dos processos 23083.002671/2014-41 e 23083.008558//2014-70

**Indicadores**: Carga horária/área de conhecimento; vínculo do curso de Farmácia com as demais IFES; composição dos colégios e grandes áreas da CAPES e CNPq.

**Execução**: Diretoria do Instituto, Coordenação do Curso e Administração Superior.

### 6.8.3. Alocação da Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia no IB

A Coordenação do curso de Graduação em Farmácia está vinculada ao IB e, portanto, necessita de um espaço próprio para sua instalação da no IB. Contudo, o espaço anteriormente destinado para este fim precisa ser repensado, pois seria necessário a inativação de uma sala de aula para alocar a Coordenação.

**Meta**: Alocar a Coordenação do curso de Graduação em Farmácia em espaço próprio no IB.

**Ações**: Levantamento de espaço físico para este fim, elaboração de projeto e encaminhamentos necessários à Administração superior.

**Indicadores**: Demanda apresentada pela Coordenação do curso.

**Execução**: Diretoria do Instituto, Coordenação do Curso e Administração Superior.

# 6.8.4. Alocação da Coordenação do curso de Graduação em Ciências Biológicas em espaço próprio

Existe a necessidade, em caráter de máxima urgência, que se estabeleça um espaço próprio para a instalação da Coordenação do curso de Graduação em Ciências Biológicas no IB, para liberação da sala ocupada atualmente.

**Meta**: Alocar a Coordenação do curso de Graduação em Ciências Biológicas em espaço físico próprio.

**Ações**: Levantamento de espaço físico para este fim, elaboração de projeto e encaminhamentos necessários à Administração superior.

**Indicadores**: Demanda da Coordenação do curso.

Execução: Diretoria do Instituto, Coordenação do Curso e Administração Superior.

### 6.8.5. Análise situacional das edificações que compõem o IB

Há a necessidade, em caráter de máxima urgência, de elaboração de relatórios sobre as condições de infraestrutura das edificações que compõem o Instituto de Biologia. Este projeto já foi iniciado, conforme detalhamento apresentado através do processo 23083.003629/2014-48 para o prédio principal.

Meta: Elaborar análise da infraestrutura das cinco edificações que integram o IB

**Ações**: Levantamento dos problemas estruturais, das redes elétrica, hidráulica e de esgoto apresentados pelas edificações e elaboração de relatórios.

**Indicadores**: total de edificações com análise realizada; número de orçamentos apresentados; quantitativo de verba necessária.

Execução: Chefias dos Departamentos e Diretoria do Instituto.

# 6.8.6. Levantamento das condições dos equipamentos e mobiliário utilizados para realização de aulas

Há a necessidade, em caráter de máxima urgência, de manutenção/substituição dos equipamentos e mobiliário utilizados em espaços de sala de aula, a fim de se garantir condições para a realização das atividades acadêmicas com qualidade.

**Meta**: Manutenção e/ou substituição de pelo menos 50% dos equipamentos e mobiliário utilizados para o Ensino da Graduação e Pós-graduação.

**Ações**: Levantamento das condições pelos Departamentos, Coordenações de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-graduação.

**Indicadores**: Número de itens detalhados, número de orçamentos apresentados; quantitativo de verba necessária; total de equipamentos a serem substituídos e adquiridos.

**Execução**: Chefias dos Departamentos, Coordenações de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-graduação e Diretoria do Instituto.

### 6.8.7. Estabelecimento de política para divulgação do IB

Meta: Atualização da página do Instituto de Biologia.

**Ações**: Desenvolvimento de nova página para o IB; selecionar um bolsista de apoio técnico para moderação da página.

**Indicadores**: Quantitativo de acessos; sugestões e críticas apresentadas.

**Responsabilidade**: Diretoria do Instituto, Chefias de Departamentos e Coordenações de Cursos.

### 6.8.8. Política para manutenção de coleções de pesquisa e didáticas do IB

Meta: Cadastrar e oficializar 100% das coleções de pesquisa e didáticas do IB.

**Ações:** Levantamento e cadastramento de todas as coleções existentes no IB, definição de espaços próprios para alocação, levantamento das necessidades de cada coleção, solicitação de contratação ou alocação de pessoal e definição de política orçamentária para manutenção das coleções.

**Indicadores:** Número de coleções existentes/coleções cadastradas, demandas existentes/demandas atendidas, pessoal contratado ou alocado, número de coleções alocadas em espaço próprio.

Execução: Chefias de Departamentos, Diretoria do Instituto e Administração Superior.

### 6.8.9. Elaboração do Planejamento Estratégico do IB

**Meta**: Realizar quatro reuniões por ano para discussão e definição do Planejamento Estratégico.

**Ações**: Estabelecer cronograma de reuniões para que os Departamentos e Coordenações de Cursos participem ativamente do processo de discussão e definição do Planejamento Estratégico do Instituto de Biologia.

**Indicadores**: Atas das reuniões de planejamento estratégico e do CONSUNI, dos Departamentos e Coordenações de cursos em que os planejamentos foram aprovados.

Execução: Diretoria do Instituto, Chefias de Departamentos e Coordenações de Cursos.

6.8.10. Implantação de política de transparência administrativa no IB

Refere-se ao quantitativo de documentos demandados do Instituto a partir de suas

necessidades internas e de encaminhamento realizados pelo Instituto em resposta a

questões de interesse geral da Instituição, demandadas pela Reitoria e Pró-Reitorias.

**Meta**: Garantia de acesso a 100% dos documentos/relatórios/processos.

Ações: Criar um banco de documentos através da página do Instituto de Biologia para

consulta pelos membros da comunidade acadêmica.

Indicadores: Plano de gestão, relatórios semestrais, quantitativo de processos e

documentos em geral.

Execução: Direção do Instituto.

6.8.11. Política de transparência na execução da verba pública

Refere-se ao quantitativo de recursos recebidos pelo Instituto de Biologia através de

seu centro de custos e solicitações de suprimentos de fundos.

O planejamento financeiro é uma ferramenta de grande importância para a gestão,

pois fornece uma base para o exercício subsequente e ordena o atendimento das demandas

com base no estabelecimento de prioridades; devendo, portanto, fazer parte do

Planejamento Estratégico. É por meio do planejamento que se permite analisar e indicar se um plano ou projeto é viável, do ponto de vista financeiro, levando-se em consideração os

recursos de custeio e capital disponíveis.

**Meta**: Garantia de atendimento às demandas do Instituto por ordem de prioridade.

Ações: Reuniões com os Departamentos para planejamento e alocação da verba e gestão

compartilhada para decisões de prioridades de utilização da verba.

Indicadores: Número de reuniões realizadas, de relatórios apresentados, necessidade de

aporte extra de verba/demanda.

**Execução**: Diretoria do Instituto.

40

### 6.8.12. Integração administrativa no âmbito do IB.

É necessário que o Instituto de Biologia passe a ter canais mais diretos e rápidos de interlocução com as Chefias de Departamentos e Coordenações de cursos de Graduação e Pós-graduação.

**Meta**: Maior eficiência e agilidade dos encaminhamentos.

**Ações**: Realização de reuniões periódicas com as Chefias e Coordenações.

Indicadores: Número de reuniões realizadas, demandas existentes/demandas atendidas.

Execução: Diretoria do Instituto.

### 6.8.13. Consolidação dos novos espaços físicos do IB

Em função do PRE/2007 apresentado pela UFRRJ para adesão ao REUNI, a demanda gerada determinou a construção de novos espaços para a realização de aulas teóricas e práticas, além de espaços específicos para a alocação de docentes e técnicos administrativos contratados. No caso específico da expansão realizada na área de saúde, o Instituto de Biologia foi contemplado com dois módulos para o Departamento de Ciências Fisiológicas; um módulo para disciplinas específicas do curso de Farmácia e um módulo para o Departamento de Genética, no Pavilhão de Aulas Práticas e com o Prédio de Anatomia Humana e Animal, para atender as demandas das áreas de Anatomia Animal e Humana.

**Meta**: Que ao menos 50% das construções estejam concluídas e sendo utilizadas até o final do mandato da atual Diretoria do Instituto de Biologia.

**Ações**: Visitas periódicas às áreas em construção e encaminhamentos necessários.

**Indicadores**: Relatórios de acompanhamento, demandas existentes/demandas atendidas.

Execução: Departamentos, Diretoria do Instituto e Administração Superior.

## 6.8.14. Conclusão do prédio das coleções

Através do processo 23083.008274/2012-11 foi solicitada a complementação da construção da unidade de conservação da biodiversidade — coleções entomológica e botânica do IB. A primeira etapa da construção foi financiada pelo CTInfra/FINEP. Para a complementação da obra foi realizado o re-planilhamento pela COPEA/PROPLADI, com vistas à definição do valor a ser orçado, a licitação ocorreu em 14/11/2014, a

Administração Superior pleiteou uma suplementação de verba junto ao MEC para sua conclusão e dois empenhos totalizando o valor de R\$ 804.809,84 foram realizados respectivamente, nos dias 30 e 31/12/2014; o que possibilitou o reinício da obra em janeiro de 2015.

Meta: Que a obra esteja concluída até o final do mandato da atual Diretoria do IB.

**Ações**: designação de comissão para acompanhamento da obra, visitas periódicas à área em construção e encaminhamentos necessários.

Indicadores: Relatórios de acompanhamento, demandas existentes/demandas atendidas.

**Execução**: Departamento de Botânica, Departamento de Entomologia e Fitopatologia, Diretoria do Instituto e Administração Superior.

### 6.8.15. Alocação de dois veículos para atendimento exclusivo ao IB

A rotina diária das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no IB, envolve o deslocamento de alunos, docentes e técnicos administrativos para realização de aulas de campo, coleta de material botânico e zoológico, participação em eventos e reuniões fora do campus sede da UFRRJ. Para tanto, existe a necessidade de que sejam adquiridos dois veículos para atendimento exclusivo ao Instituto de Biologia, um para transporte de pessoal e outro para atividades de campo, que além do transporte das equipes também levaria o material necessário para a realização das atividades.

**Meta**: Ter dois veículos para atendimento exclusivo ao Instituto de Biologia, conforme especificidades das atividades.

**Ações**: Encaminhamentos necessários para a Administração Superior.

**Indicadores**: quantitativo de pessoal atendido, de disciplinas que realizam trabalhos de campo e de reuniões, bancas e eventos com participantes do Instituto de Biologia.

**Execução**: Chefias dos Departamentos e Coordenações de Cursos.

### VII. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO DE BIOLOGIA

- Conselho de Unidade do Instituto de Biologia CONSUNI/IB;
- Diretoria;
- Chefias de Departamentos;
- ♣ Coordenações dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-graduação vinculados ao Instituto de Biologia.

### 7.1. Atual gestão do Instituto de Biologia

- ♣ Diretora: Profa. Solange Viana Paschoal Blanco Brandolini
- ♣ Vice Diretor: Prof. Antonio José Mayhé Nunes

### 7.2. Composição da Secretaria Executiva

- ♣ Jorge Nestor Filho Secretário Administrativo
- ♣ Sheila de Oliveira Guimarães Administradora

### 7.3. Composição da Secretaria Administrativa

- ♣ Alba Valéria dos Santos Melo Assistente Administrativo
- Carlos Alberto e Souza Funcionário externo em exercício na UFRRJ
- Cirley Fonseca de Gouveia Servente
- ♣ Dércio Mendes Alves Assistente Administrativo
- ♣ Isaías de Almeida Jardineiro
- Maria Nazareth da Glória Contínuo
- ♣ Sidney Marcio da Costa Assistente de Laboratório

### 7.4. Departamentos que integram o Instituto de Biologia

### 7.4.1. Departamento de Biologia Animal – DBA

- **Chefe do Departamento**: Rosa Maria Marcos Mendes
- **↓** Vice Chefe: Lenir Lemos Furtado Aguiar
- ♣ Secretaria administrativa: Ivan Augusto de Carvalho Funcionário externo com exercício na UFRRJ e Ronaldo Chicarino Júnior Assistente em Administração.

### 7.4.1.1. Áreas didáticas do DBA

O DBA apresenta em seus quadros 37 Docentes e 15 Técnicos Administrativos (dois funcionários externos com exercício na UFRRJ), distribuídos pelas seguintes subunidades: Área de Anatomia Humana e Animal; Área de Biologia; Área de Histologia e Embriologia e Área de Zoologia (Tabelas 9 a 12).

Tabela 9. Composição da Área de Anatomia Humana e Animal do DBA\*

Docentes	Classe	Titulação		
Claudete Reis da Silva Rocha	Adjunto	Mestrado		
Fabrício Duarte de Almeida	Assistente	Doutorado (em andamento)		
Helcimar Barbosa Palhano	Adjunto	Doutorado		
Luciano da Silva Alonso	Adjunto	Doutorado		
Luis Alberto Oliveira de Paula Costa	Adjunto	Mestrado		
Marcelo Abidu Figueiredo	Adjunto	Doutorado		
Orlando Marques da Costa	Adjunto	Mestrado		
Paulo Oldemar Scherer	Associado	Doutorado		
Paulo Roberto Bernardes Lopes	Associado	Doutorado		
Themis Moura Cardinot	Adjunto	Doutorado		
Técnicos Administrativos	Cargo			
Bruno César Pimenta Félix de Vasconcelos	Assistente e	em Administração		
João Edisio Bezerra	Assistente em Administração			
Marcelo Soares Antunes	Assistente de Laboratório			
Thaís Alves Fernandes	Assistente o	de Laboratório		

<sup>\*</sup> Sem Coordenação no momento

Tabela 10. Composição da Área de Biologia do DBA

Docentes	Classe	Titulação		
Bruno Pereira Berto	Adjunto	Doutorado		
Helcio Resende Borba	Associado	Doutorado		
Karina Annes Keunecke*	Adjunto	Doutorado		
Lenicio Gonçalves	Associado	Doutorado		
Marilia de Carvalho Brasil Sato	Associado	Doutorado		
Nedda Garcia Rosa Mizuguchi	Adjunto	Doutorado		
Patrícia Fampa Negreiros Lima	Adjunto	Doutorado		
Roberto de Xerez	Associado	Doutorado		
Solange Viana Paschoal Blanco Brandolini	Associado	Doutorado		
Viviane Moreira de Lima	Adjunto	Doutorado		
<b>Técnicos Administrativos</b>	Cargo			
Valmir Feitosa	Auxiliar de Laboratório			
Francisco de Oliveira Pinho	Funcionário externo em exercício na UFRRJ			

<sup>\*</sup> Coordenadora

Tabela 11. Composição da Área de Histologia e Embriologia do DBA

Docentes	Classe	Titulação		
Andre Luiz da Silva Mendes	Adjunto	Doutorado		
Aparecida Alves do Nascimento	Adjunto	Doutorado		
Armando Sales*	Associado	Doutorado		
Leilane Maria Barcellos Nepomuceno	Adjunto	Doutorado		
Marcos Antonio José dos Santos	Associado	Doutorado		
Rosa Maria Marcos Mendes	Associado	Doutorado		
Vinicius Rezende Ribeiro	Associado	Doutorado		
Técnicos Administrativos	Cargo			
Ilza Lucas Coelho Meirelles	Técnica de Laboratório			
Sônia Vieira do Amaral	Técnica em Secretariado			

<sup>\*</sup> Coordenador

Tabela 12. Composição da Área de Zoologia do DBA

Docentes	Classe	Titulação		
Alexandre Fernandes Bamberg de Araujo	Adjunto	Doutorado		
Ana Claudia dos Santos Brasil	Adjunto	Doutorado		
Antônio Jose Mayhé Nunes	Associado	Doutorado		
Carlos Eduardo Lustosa Esberard	Adjunto	Doutorado		
Francisco Gerson Araujo	Associado	Doutorado		
Helio Ricardo da Silva	Adjunto	Doutorado		
Ildemar Ferreira	Associado	Doutorado		
Lenir Lemos Furtado Aguiar	Assistente	Mestrado (em andamento)		
Oswaldo Luiz Peixoto	Titular	Doutorado		
Patrícia Alves Abrunhosa*	Adjunto	Doutorado		
Técnicos Administrativos	Cargo			
Márcia Cristina Costa de Azevedo	Assistente em Ac	lministração		
Maria Lucia Jacinto da Silva	Auxiliar de Serviços Gerais			
Paulo Cesar da Silva	Auxiliar de Agropecuária			
Paulo Cesar de Oliveira	Auxiliar de Laboratório			
Ulises Alejandro Castañeda Bustamante	Zootecnista			

<sup>\*</sup> Coordenadora

## 7.4.1.2. Participação do DBA no Ensino da Graduação e Pós-graduação

O DBA através da oferta de 28 disciplinas obrigatórias e 18 disciplinas optativas apresenta carga horária semanal de 280 horas e 64 horas, respectivamente, atendendo a diversos cursos de Graduação, conforme Tabelas 13 e 14.

O quantitativo de vagas de monitoria das disciplinas oferecidas pelo DBA para os cursos de Graduação está apresentado na Tabela 15 e as 25 disciplinas oferecidas para os cinco Programas de Pós-graduação atendidos pelo DBA estão apresentadas na Tabela 16.

Tabela 13. Disciplinas obrigatórias oferecidas pelo DBA para o Ensino de Graduação

Áreas	Códigos	Disciplinas	Turmas	CHST*	Vagas/	Cursos Atendidos**
Didáticas					disciplina	
	IB101	Anatomia animal I	1T, 6P	28	90	06
	IB102	Anatomia comparada dos animais domésticos I	1T, 4P	12	60	07
Anatomia	IB103	Anatomia animal II	1T, 6P	28	90	06
Humana e	IB104	Anatomia comparada dos animais domésticos II	1T, 4P	12	60	07
Animal	IB105	Anatomia animal	1T, 2P	06	30	17
	IB145	Noções de anatomia comparada dos animais domésticos	1T, 2P	06	30	09
	IB186	Anatomia humana básica	1T, 2P	06	30	37
	IB187	Neuroanatomia humana	1T, 2P	06	30	38
	IB108	Biologia celular	1T, 2P	06	35	06,17
	IB157	Introdução à biologia	6T, 10P	32	200	02, 09, 13,14, 17, 21, 22
Biologia	IB160	Biologia marinha	1T, 2P	06	40	17
	IB161	Biologia humana	3T, 5P	16	155	09, 13, 14, 17, 38
	IB176	Biologia e ecologia do parasitismo	1T, 2P	06	40	17
	IB183	Biologia celular e molecular	1T, 3P	08	60	37

Tabela 13. Continuação.

Áreas Didáticas	Códigos	Disciplinas	Turmas	CHS*	Vagas/ disciplina	Cursos Atendidos**
	IB152	Histologia animal I	1T, 2P	10	84	06
	IB153	Histologia animal II	1T, 2P	14	84	06
Histologia e	IB154	Histologia básica	1T, 2P	10	84	07
Embriologia	IB155	Embriologia	1T, 2P	02	100	06, 17
	IB182	Histologia animal	1T, 2P	06	30	17
	IB184	Embriologia humana I	1T, 2P	02	40	37
	IB185	Histologia humana	1T, 2P	06	40	37
Zoologia	IB117	Zoologia de invertebrados I	1T, 2P	06	30	17
	IB118	Zoologia de invertebrados II	1T, 1P	04	30	17
	IB119	Zoologia de invertebrados III	1T, 1P	04	30	17
	IB151	Zoologia geral	2T, 11P	24	250	01, 03, 06, 07, 09
	IB164	Introdução ao estudo dos cordados	1T, 1P	04	35	17
	IB166	Técnicas de coleta e preparação de material zoológico	1T, 2P	06	35	17
	IB172	Sistemática filogenética	1T, 1P	04	35	17
Totais	28		121	280	1857	13

<sup>\*</sup> Carga horária semanal total

<sup>\*\*</sup> Conforme consta na Tabela 1

Tabela 14. Disciplinas optativas oferecidas pelo DBA para o Ensino de Graduação

Áreas Didáticas	Códigos	Disciplinas	Turmas	CHST*	Vagas/ disciplina	Cursos Atendidos**
Diadicus					-	
Anatomia	IB156	Anatomia comparada dos animais domésticos	1T	02	20	01
	IB170	Biologia de insetos	1T, 1P	04	10	01, 17
	IB 173	Toxinas e venenos	1T, 1P	04	15	02, 06, 17
Biologia	IB174	Fundamentos biológicos da parasitologia humana	1T, 1P	04	30	17
	IB181	Princípios de taxonomia e nomenclatura	1T, 1P	04	20	17
	IB189	Biologia da autopoiese	1T	02	30	38
Histologia e	IB162	Embriologia comparada	2T	02	15	17
Embriologia	IB163	Técnicas histológicas	1T, 2P	02	15	17
	IB106	Biogeografia	1T	02	25	17
	IB115	Ictiologia	1T, 1P	04	25	06, 07, 09, 17
	IB120	Zoologia de cordados I	1T, 1P	04	25	17
	IB150	Zoologia de cordados II	1T, 1P	04	25	17
Zoologia	IB164	Introdução ao estudo dos cordados	1T, 1P	04	35	17
	IB165	Zoogeografia	2T	02	15	17
	IB168	Comportamento animal	1T	04	25	17
	IB169	Animais peçonhentos	1T, 1P	04	25	03, 06, 09, 17
	IB171	Ecologia de comunidades	1T, 1P	04	25	17
Totais	18		33	64	400	09

<sup>\*</sup> Carga horária semanal total

<sup>\*\*</sup> Conforme consta na Tabela 1

Tabela 15. Quantitativo de vagas de monitoria do DBA para atendimento ao Ensino de Graduação

Áreas didáticas	Disciplinas	Vagas	Orientadores
Anatomia Humana Animal	<b>e</b> IB101, IB102, IB103, IB104, IB105 e IB145.	05	Luís Alberto de O. Paula Costa, Marcelo Abidu Figueiredo, Paulo O. Scherer e Orlando Marques da Costa
Biologia	IB108, IB157, IB161 e IB183.	05	Bruno P. Berto, Nedda G. R. Mizuguchi e Viviane M. de Lima
Histologia e Embriologia	IB152, IB153, IB154 e IB182.	04	André Luiz da S. Mendes e Aparecida Alves do Nascimento
Zoologia	IB117, IB118, IB119 e IB151.	05	Lenir Lemos. F. Aguiar e Ana Claudia dos Santos Brasil
Total	18	19	

Tabela 16. Disciplinas oferecidas pelo DBA para o Ensino de Pós-graduação

Áreas Didáticas	Códigos	Disciplinas	Créditos	Programas atendidos**
	IV1342	Anatomia funcional do cão e do gato	3	PPGMV
Anatomia	IV1346	Metodologias qualitativas para mensuração do sistema digestório	3	PPGMV
	IB1109	Anatomia comparada dos vertebrados	2	PPGBA
	IB1160	Biologia celular	3	PPGCV
	IF1101	Ecologia de populações	3	PPGCAF
Biologia	PEA1506	Meio ambiente	2	PPGEA
	IV142102	TECV* - Princípios de taxonomia e nomenclatura aplicados à parasitologia	2	PPGCV

Tabela 16. Continuação.

Áreas Didáticas	Códigos	Disciplinas	Créditos	Programas atendidos**
Biologia	IB 1173	Técnicas de ajustamento de relações não lineares em organismos aquáticos: crescimento, mortalidade e reprodução	2	PPGBA
	IV142150	Morfo-taxonomia aplicada a sistemática e ao diagnóstico de coccídios	2	PPGCV
	IB1106	Embriologia comparada de vertebrados	2	PPGBA
Histologia e	IB1117	Técnicas histológicas e histoquímicas	2	PPGBA
Embriologia	IB1129	Histofisiologia animal comparada	3	PPGBA
	IB1157	Fundamentos de sistemática filogenética	2	PPGBA
	IB1113	Biologia e sistemática de aves	2	PPGBA
	IB1110	Ornitologia de campo	2	PPGBA
Zoologia	IB1116	Sistemática e taxonomia de peixes	2	PPGBA
	IB1131	Mastozoologia	2	PPGBA
	IB1158	Biogeografia	2	PPGBA
	IB1161	Ecologia de aves	2	PPGBA
	IB1163	Tratamentos estatísticos multivariados em Biologia Animal	2	PPGBA
	IB 1165	Ecologia de peixes	3	PPGBA
	IB 1169	Tratamentos estatísticos univariados em Biologia Animal	2	PPGBA
	IB 1171	Ecologia de morcegos	3	PPGBA
	IB 1172	Leitura crítica do livro "A Origem das Espécies"	2	PPGBA
Totais	24		55	05

<sup>\*</sup>TECV – Tópicos especiais em Ciências Veterinárias; \*\* Conforme consta na tabela 2

## 7.4.1.3. Atividades de Pesquisa em desenvolvimento no DBA

As quatro áreas didáticas que compõem o DBA apresentam linhas de pesquisa específicas de acordo com a formação de seus docentes e as interações com docentes de outros Departamentos da UFRRJ e de outras Instituições. Os projetos de pesquisa, bem como o Coordenador, os demais participantes e se estão apoiados por agências de fomento, estão sistematizados por linhas de pesquisa desenvolvidas em cada Área Didática do DBA e apresentados através das Tabelas 17 a 21.

Tabela 17. Linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos na Área de Anatomia Humana e Animal

Linha de pesquisa: Aspectos morfofuncionais do aparelho genital de machos e fêmeas			
Projetos	Coordenador/Participantes	Fomento	
Aspectos morfofuncionais do aparelho genital de fêmeas bovinas.	Helcimar Barbosa Palhano/Andressa Ferreira da Silva (Docente), Rodrigo Botelho de Andrade (Discente, Med.Vet.), Lara Nogueira Silenciato (Discente, Med.Vet.), Jaqueline Rocha Soares (Discente, Zootecnia), Rodolfo Miranda (Discente, Zootecnia) e Ana Luisa Lima Guimarães (Discente, Med.Vet.).		
Impactos no setor produtivo pecuário do Rio de Janeiro: o uso da ultrassonografia em vacas leiteiras no âmbito do programa Rio Genética.	Helcimar Barbosa Palhano/Marco Roberto Bourg de Mello (Docente) e Andressa Ferreira da Silva (Docente), Pedro Afonso Moreira Alves (PESAGRO), Osvaldo de Almeida Resende (PESAGRO), Rosane S. L. Fajardo (PESAGRO), Gustavo F. Grillo (Discente, Pós-grad. Med.Vet.), Rodrigo Botelho de Andrade (Discente, Med.Vet.), Lara Nogueira Silenciato (Discente, Med.Vet.) e Ana Luisa Lima Guimarães (Discente, Med.Vet.).	FAPERJ	

Tabela 17. Continuação.

Linha de pesquisa: Fisiopatologia da reprodução		
Projetos	Coordenador/Participantes	Fomento
Avaliação Epidemiológica das Doenças que Interferem na Reprodução de Bovinos.	Helcimar Barbosa Palhano/Andressa Ferreira da Silva (Docente), Vera Lúcia Teixeira de Jesus (Docente), Rodrigo Botelho de Andrade (Discente, Med.Vet.), Lara Nogueira Silenciato (Discente, Vet.), Fernanda Leite Rodrigues (Discente, Med.Vet.), Vinícius Cunha Figueiredo da Silva, Jaqueline Rocha Soares (Discente, Zootecnia) e Rodolfo Miranda (Discente, Zootecnia).	
Avaliação Epidemiológica das Doenças que Interferem na Reprodução de Bovinos.	Helcimar Barbosa Palhano/Andressa Ferreira da Silva (Docente), Vera Lúcia Teixeira de Jesus (Docente), Rodrigo Botelho de Andrade (Discente, Med.Vet.), Lara Nogueira Silenciato (Discente, Med.Vet.), Fernanda Leite Rodrigues (Discente, Med.Vet.), Vinícius Cunha Figueiredo da Silva, Jaqueline Rocha Soares (Discente, Zootecnia) e Rodolfo Miranda (Discente, Zootecnia).	
Linhas de pesquisa: Distribuição vascular em órgãos e tecido	os/anatomia ultrassonográfica	
Utilização do pericárdio de avestruz na aortoplastia em coelhos: avaliação dopplerfluxométrica, estrutural e ultraestrutural através da MEV confocal a laser.	Marcelo Abidu Figueiredo/Lycia de Brito-Gitirana, Helcimar Barbosa Palhano e Marcelo Salvador Gomes.	FAPERJ 2012
Avaliação de parâmetros vasculares em cão e gato com ultrassonografia duplex Doppler e a implantação do laboratório de anatomia por imagem da UFRRJ.	Marcelo Abidu Figueiredo/Paulo Oldemar Scherer, Helcimar Barbosa Palhano, Alex Moreira de Lima, Luciano da Silva Alonso e Marcelo Salvador Gomes.	FAPERJ 2011
		continua

Tabela 17. Continuação.

Linha de pesquisa: Estudos epidemiológicos, observacionais e experimentais, de enfermidades dos animais domésticos e caracterização da percepção de médicos veterinários e criadores quanto à importância das enfermidades e seus fatores determinantes.			
Projetos	Coordenador/Participantes	Fomento	
Representações sociais sobre saúde e doença e participação do médico veterinário na produção familiar do município de rio das flores.	Helcimar Barbosa Palhano/José Carlos pereira de Souza (Doente), Maria Júlia Salim Pereira (Doente), Vera Lúcia Teixeira de Jesus (Doente) e Pedro Afonso Moreira Alves (PESAGRO).		

Tabela 18. Linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos na Área de Biologia

Linha de pesquisa: Morfo-taxonomia aplicada à sistemática, biologia, ecologia, susceptibilidade e diagnóstico de coccídios.			
Projetos	Coordenador/Participantes	Fomento	
Estudos morfo-taxonômicos aplicados ao diagnóstico de coccídios (Protozoa: Apicomplexa) parasitas de aves.	Bruno P. Berto	FAPERJ	
Coccídios em aves silvestres como biomarcadores de dispersão e impactos ambientais.	Carlos Wilson Gomes Lopes/Bruno Pereira Berto, Douglas McIntosh e Ildemar Ferreira	FAPERJ	
Linha de pesquisa: Atividade anti-helmíntica de extratos de plantas			
Avaliação da atividade anti-helmíntica de diversas espécies de plantas medicinais, entre nativas e cultivadas, comumente usadas pela população, empregando como modelo experimental camundongos naturalmente infectados com oxiurídeo e cestóide.	Helcio R. Borba		

Tabela 18. Continuação.

Linhas de pesquisa: Bioecologia de crustáceos decápodes; Biologia pesqueira e fauna acompanhante.			
Projetos	Coordenador/Participantes	Fomento	
Estrutura e funções do ecossistema da baia de Guanabara. Pesquisa Ecológica de Longa Duração PELD Guanabara.	Karina A. Keunecke	CNPq FAPERJ	
Bases bio-ecológicas sobre duas espécies de camarões peneídeos nativos no estado do Rio de Janeiro. Subsídios para o ordenamento da pescaria, cultivo e manutenção da biodiversidade.	Karina A. Keunecke	FAPERJ	
Desenvolvimento de técnicas para a viabilização do cultivo do camarão rosa <i>Farfantepenaeus brasiliensis</i> no estado do Rio de Janeiro: reprodução e larvicultura em cativeiro.	Karina A. Keunecke	FAPERJ	
Linhas de pesquisa: Biologia, dinâmica populacional e controle de ir	nsetos e Educação Ambiental.		
Biologia comparada de <i>Edessa meditabunda</i> (Fabricius, 1794) (Hemiptera: Pentatomidae) em condições de laboratório.	Lenicio Gonçalves		
Bioecologia de <i>Dysdercus ruficollis</i> , (Linnaeus, 1764) (Hemiptera: Pyrrhocoridae), manchador do algodão.	Lenicio Gonçalves		
Dinâmica populacional de <i>Dysdercus</i> spp. (Hemiptera: Pyrrhocoridae) em regiões de Mata Atlântica.	Lenicio Gonçalves		
Educação Ambiental na microbacia do Rio Palmital: qualidade ecológica e sustentabilidade das atividades agrícolas do Instituto Federal Goiano (Campus Urutaí).	Lenicio Gonçalves		

Tabela 18. Continuação.

Linha de pesquisa: Taxonomia e Ecologia de Parasitos de Peixes de	Água Doce.	
Diversidade de monogenéticos ectoparasitos de peixes do alto rio São Francisco, Minas Gerais: diagnóstico morfométrico e molecular.		CAPES
Linha de pesquisa: Atividade tripanocida e leishmanicida de produt	os naturais e Bioquímica de insetos vetores.	
Projetos	Coordenador/Participantes	Fomento
Biflavonóide isolado de <i>Luxemburgia nobilis</i> com atividade potencial anti- <i>Trypanosoma cruzi</i> .	Patrícia Fampa N. Lima/Débora Decote Ricardo de Lima (IV/UFRRJ), Mario Geraldo de Carvalho (ICE/UFRRJ), Maria Cristina Machado Motta (IBCCF/UFRJ).	FAPERJ
Leishmaniose canina: Caracterização da infecção da linhagem de macrófagos caninos DH82 por diferentes espécies de <i>Leishmania</i> e o papel da saliva do carrapato <i>Rhipicephalus sanguineus</i> na imunomodulação da infecção canina.	Patrícia Fampa N. Lima/Lucia Helena Pinto-da-Silva (IV/UFRRJ), Maria das Graças Miranda Danelli (IV/UFRRJ).	FAPERJ
Linhas de pesquisa: Atividade tripanocida e leishmanicida de produ	tos naturais e Bioquímica de insetos vetores.	
Functional Genomics in <i>Aedes aegypti</i> : searching for new targets to block hematophagic capacitation and Dengue transmission.	Patrícia Fampa N. Lima/Mario Alberto S. Neto (IBqM/UFRJ), Ana Melo (IQ/UFRJ), Monica Moreira (IQ/UFRJ), Marcia Soares (IQ/UFRJ), Rafael Mesquita (IQ/UFRJ), Georgia Atella (IBqM/UFRJ), José Bento (Fiocruz), Cyanara Rodovalho (Fiocruz), Ademir Martins (Fiocruz), Rafaela Bruno (Fiocruz), Ronaldo M. Borges (IBCCF/UFRJ), Ana Salerno (UFRJ), Luciano Procopio (IBqM/UFRJ), Carlucio Santos (IBqM/UFRJ).	FAPERJ

Tabela 18. Continuação.

Linha de pesquisa: Bioecologia de insetos Neotropicais.					
Biologia e diversidade de Dípteros Stratiomyidae da Ilha da Marambaia.	Roberto de Xerez				
Linha de pesquisa: Biologia e ecologia de helmintos, ênfase no desen	Linha de pesquisa: Biologia e ecologia de helmintos, ênfase no desenvolvimento larval no hospedeiro molusco.				
Projetos	Coordenador/Participantes	Fomento			
Moluscos gastrópodes terrestres como hospedeiros intermediários de trematódeos digenéticos.	Solange Viana P. B. Brandolini/Jairo P. da Silva (DCF/IB); Rosa Maria M. Mendes (DBA/IB); discentes do curso de Graduação em Ciências Biológicas/UFRRJ e Pós-graduação (Mestrado e Doutorado – PPGCV/UFRRJ).				
O molusco gigante africano, <i>Achatina fulica</i> , sua relação com atividade antrópica e participação em ciclos de helmintos.	Solange Viana P. B. Brandolini/Jairo P. da Silva (DCF/IB); Marcos Antônio J. dos Santos (DBA/IB); discentes do curso de Graduação em Ciências Biológicas da UFRRJ e da Universidade Castelo Branco e Pós-graduação (Mestrado – PPGCV/UFRRJ).				
Linhas de pesquisa: Atividade moluscicida de extratos vegetais					
Atividade moluscicida de extratos de plantas sobre <i>Biomphalaria</i> glabrata (Mollusca: Planorbidae).	Solange Viana P. B. Brandolini/Mário Geraldo de Carvalho (DQuim/UFRRJ), Helcio R. Borba; discentes do curso de Graduação em Ciências Biológicas/UFRRJ e Pós-graduação	FAPERJ CNPq			
* Temporariamente interrompido.	(Mestrado – PPGCV/UFRRJ).				
Linha de pesquisa: Avaliação do potencial citotóxico e genotóxico de extratos de plantas.					
Avaliação do potencial citotóxico e genotóxico de plantas potencialmente medicinais.	Viviane M. de Lima				

Tabela 19. Linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos na Área de Histologia e Embriologia

Projetos	Coordenador/Participantes	Fomento		
Estudo comparativo do desenvolvimento embrionário de morcegos do gênero <i>Artibeus</i> .	Nadja Lima Pinheiro/Aparecida Alves do Nascimento e Adriana Ventura (Doutoranda/PPGBA/UFRRJ).			
Linha de pesquisa: Caracterização histológica de órgãos de diferentes	sistemas de répteis.			
Histologia e imunolocalização de actina nos ovários e testículos de três espécies de lagartos da Família Leiosauridae (Reptilia: Squamata).	s Nadja Lima Pinheiro/Aparecida Alves do Nascimento e Enely da Silveira Firmiano (Doutoranda/PPGBA/UFRRJ).			
Linha de pesquisa: Avaliação histológica de órgãos de peixes teleósteo	s.			
Estudo comparativo da gametogênese dos peixes <i>Oligosarcus hepsetus e Astyanax bimaculatus</i> de cinco reservatórios localizados na região Sudeste do Brasil.	•			
Histologia e histoquímica do trato gastrointestinal de <i>Paroaria dominicana</i> .	paria Rosa Maria Marcos Mendes/Leilane Maria Barcellos Nepomuceno e Fernanda Amigo Pinto da Silva (Discente/ Ciências Biológicas/UFRRJ).			
Linha de pesquisa: Estudo de células neuroendócrinas do sistema dige	estório de vertebrados.			
Morfologia e organização de células neuroendócrinas no pâncreas de duas espécies pertencentes à família Chelidae.	Nadja Lima Pinheiro/Aparecida Alves do Nascimento e Danielle de Alcântara Vieira Lopes (Doutoranda/ PPGBA/UFRRJ).	CAPES		
Aspectos histológico, histoquímico e imunohistoquímico de órgãos do sistema digestório de três espécies de morcegos da família Phyllostomidae (Mammalia: Chiroptera)	•	CAPES		

Tabela 19. Continuação.

Linha de pesquisa: Avaliação histológica de órgãos de peixes teleósteos.				
Projetos	Coordenador/Participantes	Fomento		
Estudo comparativo da gametogênese dos peixes <i>Oligosarcus hepsetus e Astyanax bimaculatus</i> de cinco reservatórios localizados na região Sudeste do Brasil.		PIBIC		
Histologia e histoquímica do trato gastrointestinal de <i>Paroaria dominicana</i> .	Rosa Maria Marcos Mendes/Leilane Maria Barcellos Nepomuceno e Fernanda Amigo Pinto da Silva (Discente/Ciências Biológicas/UFRRJ).			
Linha de pesquisa: Histologia de gônadas de invertebrados.				
Morfologia do sistema genital feminino de <i>Boophilus microplus</i> .	Andre Luiz da Silva Mendes/Yasmim Douoalibi Vianna Siqueira e Marcela Furtado de Barros.			
Linha de pesquisa: Estudo histológico do sistema digestório de aves.				
Ultraestrutura dos Corpúsculos de Pacini na língua de periquito Melopsittacus undulatus	Vinicius Rezende Ribeiro/Leilane Maria Barcellos Nepomuceno, Rosa Maria Marcos Mendes e Nadja Lima Pinheiro.			

Tabela 20. Linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos na Área de Zoologia

rojetos Coordenador/Participantes				
	Alexandre F. Bamberg de Araújo			
Linha de pesquisa: Sistemática, Taxonomia, Ecologia e Biologia de Ecologia e Distribuição de Teredinidae.	Poliquetas; Incrustação Biológica; Ecologia de Comunidades	Bentônicas;		
Filogenia de Magelonidae (Annelida, Polychaeta, Spionida).	Ana Claudia dos S. Brasil			
Taxonomia de Sabellariidae (Annelida, Polychaeta) e associações bênticas dos agregados.	Ana Claudia dos S. Brasil			
Taxonomia e Ecologia de Oligochaeta aquáticas de tanques de Bromélias.	Ana Claudia dos S. Brasil			
Ecologia Bêntica de substratos não consolidados.	Ana Claudia dos S. Brasil			
Ecologia de organismos incrustantes e perfurantes de madeira.	Ana Claudia dos S. Brasil			
Caracterização de Corais de Águas Profundas da Bacia de Campos – RJ.	Ana Claudia dos S. Brasil			
Linha de pesquisa: Biologia comparada de formigas com ênfase na tr	ibo Attini.			
Revisão Taxonômica do Gênero <i>Trachymyrmex</i> Forel (Hymenoptera: Formicidae).	Antonio J. Mayhé Nunes/Carlos Roberto Ferreira Brandão (MZ-USP).	CNPq		
Linha de pesquisa: Riqueza e diversidade de morcegos.				
Comunidades de morcegos no litoral sul do estado do Rio de Janeiro.	Carlos E. L. Esbérard/discentes da Graduação e Pósgraduação.	CNPq/Pibic FAPERJ		
		continua.		

Tabela 20. Continuação.

Projetos Coordenador/Participantes			
Heterogeneidade de habitats, diversidade beta e efeito de mudanças	Francisco Gerson Araújo/Márcia Cristina Costa de Azevedo,		
climáticas nas assembleias de peixes em áreas rasas no Sul do Estado do	Tatiana Pires Teixeira, Iracema David Gomes, Marcus		
Rio de Janeiro.	Rodrigues da Costa, Helaine da Silva Mendonça, Tailan de		
	Mattos Moretti e Taynara Pontes Franco.		
Diversidade funcional e taxonômica da comunidade de peixes em	Francisco Gerson Araújo/Márcia Cristina Costa de Azevedo,		
reservatórios e no rio Paraíba do Sul, RJ: ferramentas para conservação	Tatiana Pires Teixeira, Iracema David Gomes, Marcus		
da biodiversidade.	Rodrigues da Costa, Helaine da Silva Mendonça, Tailan de		
	Mattos Moretti e Taynara Pontes Franco.		
Linha de pesquisa: Sistemática e História Natural de Anfíbios Neotro	picais.		
	Hélio Ricardo da Silva		
Linha de pesquisa: Bioacústica, Comportamento e Ecologia de Anfíbi	ios Anuros.		
Bioacústica de Anfíbios Anuros	Patrícia A. Abrunhosa		
Ecologia de Comunidades de Anfíbios Anuros da Mata Atlântica	Patrícia A. Abrunhosa		
Linha de pesquisa: Sistemática e biologia de aves silvestres neotropica	ais; sistemática e biologia de parasitos de aves brasileiras.		
	Ildemar Ferreira		

Tabela 20. Continuação.

Linha de pesquisa: História Natural e Taxonomia de Anfíbios da Mata Atlântica, com ênfase em Hilídeos.			
Projetos	Coordenador/Participantes	Fomento	
Biogeografia de Ilhas.	Oswaldo Luis Peixoto		
Bioacústica, comportamento e ecologia de anfíbios anuros.	Oswaldo Luis Peixoto		
Diversidade de anfíbios da Mata Atlântica	Oswaldo Luis Peixoto		
Morfologia, biologia comparada, sistemática e biogeografia de anfíbios neotropicais.	Oswaldo Luis Peixoto		
Taxonomia e Historia Natural de Anfíbios Neotropicais, com ênfase na Floresta Atlântica.	Oswaldo Luis Peixoto		

Tabela 21. Linha de Pesquisa Multidisciplinar desenvolvida no DBA

Linha de pesquisa: Ensino de Ciências e Biologia		
Projetos	Coordenador/Participantes	Fomento
Desenvolvimento de jogos didáticos para o estudo de Parasitologia.	Solange Viana P. B. Brandolini/Discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UFRRJ.	Pibid/CAPES
Análise do conteúdo de Parasitologia em livros didáticos.	Solange Viana P. B. Brandolini/Discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UFRRJ.	Pibid/CAPES
A natureza dentro da escola: propostas metodológicas para o ensino de Ciências na educação básica.	as para o ensino de Rosa Maria Marcos Mendes/Maria Mercedes Teixeira da Rosa, Helena Regina Pinto Lima, Lenir Lemos Furtado Aguiar e Maria Veronica L Pereira Moura.	
Ferramentas para o ensino de educação ambiental.	Lenir Lemos Furtado/Rosa Maria Marcos Mendes, Nedda G. R. Mizuguchi e Leilane Maria Barcellos Nepomuceno.	
Enfrentando os desafios dos Temas Transversais.	Lenir Lemos Furtado/Nedda G. R. Mizuguchi e Rosa Maria Marcos Mendes.	
Linha de pesquisa: Metodologias qualitativas e relação ensino aprend	lizagem no contexto da Anatomia	
Anatomia comparada dos vertebrados aplicada ao ensino de ciências na Educação Básica.	Orlando M. da Costa/Bolsistas de Iniciação à Docência do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas.	Pibid/CAPES
Divulgação científica, educação tutorial e novas práticas pedagógicas no Colégio Estadual Presidente Rodrigues Alves.	Luciano da Silva Alonso	FAPERJ

#### **7.4.1.4.** Convênio

Centro de Avaliação da Ilha da Marambaia (CADIM) Marinha do Brasil/UFRRJ. Coordenador: Roberto de Xerez.

#### 7.4.1.5. Curso de curta duração

Noções de Sobrevivência. Parceria com o CADIM/Marinha do Brasil. Coordenador: Roberto de Xerez.

#### 7.4.1.6. Previsão de afastamentos de Docentes e Técnicos Administrativos - 2014/2015

- ♣ Doutorado em andamento: Fabrício Duarte de Almeida (Docente)
   Marcelo Soares Antunes (Técnico Administrativo)
- **Mestrado em andamento:** Lenir Lemos Furtado Aguiar (Docente)
- **Pós-doutorado:** Karina Annes Keunecke (previsto para 2015).
- ♣ Participação em eventos científicos 2014/2015: Cerca de 40 afastamentos para participação em eventos nacionais e internacionais, envolvendo solicitação de diárias e passagens.

# 7.4.1.7. Material necessário para atendimento às atividades administrativas e acadêmicas

Os equipamentos relacionados na Tabela 22 serão utilizados para o desenvolvimento de atividades administrativas e de lecionação de disciplinas que precedem ao PRE e àquelas que foram criadas para atendimento aos cursos novos criados conforme estabelecido através do PRE/2007. A Tabela 23 apresenta a relação de material permanente que precisa ser adquirido para o desenvolvimento das aulas práticas da disciplina IB 160 - Biologia Marinha

Tabela 22. Necessidade de aquisição de material permanente de uso geral - 2014/2015

Item	Quantidade
Microscópios estereoscópicos	30
Microscópios ópticos	60
Fonte de eletroforese programável	1
Sistema de eletroforese horizontal 12X12	1
Transiluminador UV	1
Destilador de água tipo pilsen	1
Capela de exaustão	1
Espectrofotômetro digital UV Visível	1
Fluxo laminar	1
Unidade de Eletroforese	1
Estufa digital para esterilização e secagem	1
Máquina de gelo	1
Centrífuga clínica	1
Microcentrífuga refrigerada de bancada	1
Banho-maria ultratermoestático	1
pHmetro	1
Agitador magnético com aquecimento	1
Agitador tipo vortex	2
Balança analítica	1
Freezer vertical	5
Refrigerador	5
Microcomputador	20
Impressora multifuncional	20
Ar condicionado Split 18000 BTUs	10
Quadro magnético	4
Ar condicionado de janela 30.000 BTUs	12
Ar condicionado de janela 18.000 BTUs	7
Nobreak	20
Carrinho de mão com pneu e câmara 60 Litros	1
Ultrassom com Dopler portátil – M5/Mindray	1
Ultramicrótomo eletrônico	1
Data show	1
Gerador	2
iPad Air Modelos Wi-Fi	2

Tabela 23. Necessidade de material permanente para a disciplina IB 160 - Biologia Marinha

Item	Quantidade
Busca-fundo do tipo Van-Veen em aço inoxidável de volume de 2,5 L.	1
Garrafa de coleta de água do tipo Niskin com capacidade de 3 litros	1
Rede de plâncton cônica de malha 200 µm e diâmetro de 0,6 m com aro	1
em aço inoxidável e equipada com fluxômetro	
Disco de Secchi totalmente em PVC	1
Estufa de secagem e esterilização	1
Balança analítica com cinco casas decimais	1

#### 7.4.1.8. Visão de futuro para o DBA

De forma a consolidar a política de planejamento das atividades desenvolvidas no DBA foram estabelecidos como objetivos prioritários:

- Organizara estrutura didático-administrativa do Departamento, buscando a adequação à realidade atual da UFRRJ;
- Criar do Regimento Interno do DBA;
- Incentivar e apoiar a qualificação dos Docentes e Técnicos Administrativos;
- ♣ Buscar junto à Administração Superior recursos financeiros para melhoria e adequação de salas de aulas, salas de professores e laboratórios de pesquisa.
- ♣ Apoiar as Coordenações das Áreas Didáticas, no que se refere à infraestrutura, necessidade de contratação e oferecimento de novas disciplinas;
- Ampliar e manter as coleções de pesquisas e didáticas.
- Buscar junto à Administração Superior a aquisição de um maior número de bolsas de apoio técnico e monitoria para estudantes.

## 7.4.2. Departamento de Botânica – DB

- **Chefe do Departamento**: Marilena de Menezes Silva Conde
- **Vice Chefe**: Genise Vieira Somner
- Secretaria Administrativa: Sonia Maria de Oliveira Macedo Auxiliar em Administração

O Departamento de Botânica teve origem na antiga Área de Botânica do Departamento de Biologia Vegetal e foi estabelecido como Departamento através da Deliberação CONSU nº 030, de 04 de novembro de 1994. Atualmente, conta com 13docentes e cinco técnicos administrativos (Tabela 24). Atende cerca de 900 alunos por semestre, com a oferta de aproximadamente 1700 vagas em turmas teóricas e práticas, em dez disciplinas obrigatórias para sete cursos de graduação, além de disciplinas optativas.

O Departamento de Botânica ocupa sete salas do prédio principal do Instituto de Biologia, onde funcionam laboratórios e salas de professores. Sob a responsabilidade do departamento, encontra-se ainda o Herbário RBR, criado em 1916, com quase 100 anos de história e uma coleção que soma mais de 40.000 plantas, sendo 170 tipos nomenclaturais, além de representantes da flora da Ilha da Marambaia, da Reserva Biológica do Tinguá e do Parque Nacional de Itatiaia, entre outras.

Tabela 24. Composição do Departamento de Botânica

Docentes	Classe/nível	Titulação
Denise Monte Braz	Adjunto	Doutorado
Eliane de Lima Jacques	Associado	Doutorado
Genise Vieira Freire	Associado	Doutorado
Helena Regina Pinto Lima	Associado	Doutorado
Ivo Abraão Araújo da Silva	Adjunto	Doutorado
Joecildo Francisco Rocha	Associado	Doutorado
Kathlyn Vasconcelos Gevú	Substituta	Mestrado
Marcelo da Costa Souza	Adjunto	Doutorado
Maria Mercedes Teixeira da Rosa	Adjunto	Mestrado
Maria Verônica Leite Pereira Moura	Associado	Doutorado
Marilena de Menezes Silva Conde	Adjunto	Mestrado
Pedro Germano Filho	Assistente	Mestrado
Rejane Gomes Pimentel	Adjunto	Doutorado
Sharon Santos de Lima	Adjunto	Doutorado

Tabela 24. Continuação

<b>Técnicos Administrativos</b>	Cargo
Izete de Sá e Silva Rangel	Auxiliar de Laboratório
Joel Figueira	Auxiliar de Laboratório
Sonia Maria de Oliveira Macedo	Auxiliar em Administração
Thiago de Azevedo Amorim	Técnico de herbário
Thiago Vieira Costa	Técnico de Laboratório

# 7.4.2.1. Participação do DB no Ensino de Graduação

O Departamento de Botânica através da oferta de 10 disciplinas obrigatórias e quatro disciplinas optativas possui a uma carga horária de 130 horas semanais atendendo a diversos cursos de Graduação, conforme Tabelas 25 e 26.

Tabela 25. Disciplinas obrigatórias oferecidas pelo DB para o Ensino de Graduação

Códigos	Disciplinas	Turmas	Vagas/disciplina	CHST*	Cursos atendidos**
IB602	Botânica básica	1T,4P	80	10	07, 22
IB603	Organografia vegetal	3T, 10P	200	26	01, 03, 09
IB604	Morfologia externa de fanerógamas	1T, 2P	34	10	17
IB605	Sistemática vegetal	1T, 6P	90	14	01, 09
IB606	Sistemática de plantas florestais	1T, 3P	45	8	03
IB607	Sistemática de fanerógamas	1T, 2P	30	10	17
IB608	Biologia e taxonomia de criptógamas I	1T, 2P	40	6	09, 17
IB609	Biologia e taxonomia de criptógamas II	1T, 2P	30	6	09, 17
IB610	Anatomia vegetal	3T, 12P	240	30	01, 03, 07, 09,17
IB614	Farmacobotânica	1T, 2P	40	6	37
Totais	10	59	829	126	08

<sup>\*</sup> Carga horária semanal total

<sup>\*\*</sup> Conforme consta na Tabela 1

Tabela 26. Disciplinas optativas oferecidas pelo DB para o Ensino de Graduação

Códigos	Disciplinas	Turmas	Vagas/disciplina	CHST*	Cursos atendidos**
IB611	Etnobotânica e botânica econômica	-	20	04	01; 03; 09; 17
IB612	Ecologia e importância econômica de algas marinhas bentônicas	-	15	04	17
IB613	Biologia reprodutiva de angiospermas	-	20	04	01; 03; 07; 09; 17
IB615	Quimiossistemática vegetal	1T	20	02	03; 09; 17; 37
Totais	04	1	75	14	06

<sup>\*</sup> Carga horária semanal total

# 7.4.2.2. Atividades de Pesquisa e Extensão Desenvolvidas no DB

Além das atividades de ensino, os docentes atuam na formação técnico-científica de estudantes através de orientações de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e colaborações em Programas de Pós-graduação, com orientações e co-orientações na UFRRJ e em outras instituições. Os docentes encontram-se inseridos em dois grupos de pesquisa do CNPq, dentro dos quais participam de 44 projetos de pesquisa, juntamente com pesquisadores de outras Instituições brasileiras e internacionais, conforme apresentado pelas Tabelas 27 e 28. No último biênio essas atividades resultaram em publicações de artigos, livros e capítulos de livros e outros materiais didáticos.

<sup>\*\*</sup> Conforme consta na Tabela 1

Tabela 27. Grupos e linhas de pesquisa do Departamento de Botânica.

Grupos	Linhas	Pesquisadores
Taxonomia e florística.		Ariane Luna Peixoto, Denise Monte Braz, Eliane de Lima Jacques, Genise Vieira Somner, Helena Regina Pinto Lima, Inês Machline Silva, Joecildo Francisco Rocha, Marcelo da Costa Souza, Maria Beatriz Barbosa de B. Barreto, Maria Mercedes Teixeira da Rosa, Maria Veronica Leite Pereira Moura, Marilena de Menezes Silva Conde, Pedro Germano Filho, Thiago Vieira Costa, Thiago de Azevedo Amorim
Estrutura, funcionamento e ecologia de plantas.	Estrutura, funcionamento e ecologia de plantas. Anato-taxonomia e evolução de plantas. Biologia da Reprodução. Ecofisiologia. Estudo anatômico e histoquímico de plantas medicinais. Morfologia e desenvolvimento de estruturas secretoras.	Adaíses Simone Maciel da Silva, Denise Monte Braz, Doria Maria Saiter Gomes, Genise Vieira Somner, Helena Regina Pinto Lima, Joecildo Francisco Rocha, Maria Mercedes Teixeira da Rosa, Marilena de Menezes Silva Conde, Rejane Gomes Pimentel, Rosani do Carmo de Oliveira Arruda, Sharon Santos de Lima, Silvia Rodrigues Machado, Sílvia Aparecida Martim

Tabela 28. Projetos de pesquisa em desenvolvimento ou com participação de Docentes e Técnicos Administrativos do DB.

Projetos	Equipe executora	Fomento
Sapindaceae sulamericanas (CONICET, Argentina).	María Silvia Ferrucci (IBONE, Argentina), Genise V. Somner	
Levantamento florístico e produção de mudas de Sapindaceae no Jardim Botânico da UFRRJ.	Genise V. Somner, Thiago A. Amorim, Natan Luiz de Souza Cabral Coelho	
Palinologia aplicada à sistemática de <i>Paullinia</i> L. (Sapindaceae).	Vânia Gonçalves Esteves (Museu Nacional/UFRJ), Genise V. Somner, Elysiane de Barros Marinho	
Inventário da Flora Fluminense: estudos interdisciplinares.	Genise V. Somner, Neusa Tamaio (Museu Nacional/UFRJ), Angelo da Cunha Pinto (UFRJ), Adriana Quintella Lobão (UFF), Marcelo Trovó	
Catálogo de plantas vasculares e briófitas da flora do Estado do Rio de Janeiro: Sapindadaceae.	Genise V. Somner, Maria Silvia Ferrucci	FAPERJ
Estudos anatômicos e ontogenéticos de trepadeiras da família Sapindaceae com ênfase nas variações cambiais.	Neusa Tamaio (Museu Nacional/UFRJ), Genise V. Somner	
Sapindaceae do Estado do Rio de Janeiro, RJ.	Genise V. Somner, Maria Silvia Ferrucci (IBONE, Argentina)	
Programa de mapeamento e de caracterização da diversidade biológica da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro.	Genise V. Somner	FAPERJ
Levantamento florístico de diversas famílias botânicas na Marambaia, RJ.	Genise V. Somner, Marilena de M. Silva Conde, Maria Verônica L. Pereira-Moura, Denise M. Braz	

Tabela 28. Continuação.

Projetos	Equipe executora	Fomento
Morfologia, taxonomia e revisão de Paullinia sect. Phygoptilon. Revisão taxonômica e filogenia de <i>Paullinia</i>	Genise V. Somner, Pedro Acevedo Rodríguez (National	
(Sapindaceae).	Museum of Natural History)	
Acanthaceae Juss. em fragmentos de vegetação natural no Estado do Rio de Janeiro.	Denise M. Braz	
Aspectos da biologia da polinização em Acanthaceae em um parque natural no Estado do Rio de Janeiro.	Denise M. Braz, Dra. Rejane G. Pimentel, Affonso Henrique Nascimento de Souza (bolsista)	ProIC/UFRRJ 2008-2010
Microestruturas com implicação na polinização, dispersão e filogenia de Acanthaceae Juss. no Parque Natural Municipal do Curió, Paracambi, RJ.		Comitê Guandu Agevap Proic/UFRRJ 2013-2014
Acanthaceae do Jardim Botânico da UFRRJ e seus visitantes florais.	Denise M. Braz, Alexandre Fernandes Bamberg de Araújo, Rejane G. Pimentel, Rachel Louise Silva de Arruda (bolsista)	
Acanthaceae da Serra Negra, MG.	Fátima Regina G. Salimena (UFJF), Vanessa Rigueto Ferrari (discente), Denise M. Braz	FAPEMIG
Estudo químico de plantas brasileiras, isolamento, identificação e avaliação de propriedades biológicas de metabólitos especiais de espécies vegetais.	Mario Geraldo de Carvalho (DQuim/UFRRJ), Raimundo Braz Filho (DQuim/UFRRJ), Helena Regina P. Lima, Denise M. Braz	

Tabela 28. Continuação.

Projetos	Equipe executora	Fomento
Tendências evolutivas do xilema em Zingiberales.	Cláudia Franca Barros (JB/RJ), Maura da Cunha (UENF), Helena Regina Pinto Lima	
Estudo do potencial alelopático de espécies brasileiras da mata atlântica.	Helena Regina P. Lima, Luiz Fernando Duarte de Moraes (Embrapa Agrobiologia), Francisco Antônio Macías, Rosa Varela, Ana M. Simonet	
Estudo anatômico de plantas medicinais.	Helena Regina P. Lima, Maria Mercedes T. da Rosa, Andréia Pereira da Fonseca	
Contribuições científicas para o conhecimento da composição química de espécies vegetais do Estado do Rio de janeiro.	Helena Regina P. Lima, Maria Auxiliadora Coelho Kaplan (UFRRJ), Mário Geraldo de Carvalho (DQuim/UFRRJ), Antonio Jorge da Silva, Irene Ester G. Garay (UFRJ), Ivo José Curcino (UENF)	
Propagação de plantas medicinais <i>in vitro</i> .  Sharon Santos de Lima, Nina Cláudia Barboza da Sato, Analize Borges Henriques, Ricardo Machado K		
Plantas medicinais para a promoção de saúde.	Sharon Santos de Lima, Nina Claudia Barboza da Silva	MEC
Anatomia, histoquímica e ultraestrutura de estruturas secretoras em espécies de Malvaceae ocorrentes na Marambaia, RJ.	as Joecildo Francisco Rocha, Silvia Rodrigues Machado na (UNESP), Tatiane Maria Rodrigues, Rafael Ribeiro Pimentel.	
Avaliação dos mecanismos bioquímicos e moleculares envolvidos na produção de metabólitos por plantas medicinais.	Sonia Regina de Souza (DQuim/UFRRJ), Joecildo F. Rocha, Marco André Alves de Souza, Everaldo Zonta (Dpto. Solos/UFRRJ), Ricardo Luís Louro Berbara (Dpto. Solos/UFRRJ), Rosane Nora Castro (DQuim/UFRRJ)	FAPERJ

Tabela 28. Continuação.

Projetos	Equipe executora	Fomento
Estruturas secretoras em espécies vegetais do cerrado: abordagens morfológica, química e ecológica.	Silvia Rodrigues Machado (UNESP), Joecildo F. Rocha, Tatiane Maria Rodrigues, Simone de Pádua Teixeira (UNESP), Bárbara de Sá Haiad, Elza Guimarães, Luís Cláudio Di Stasi	FAPESP
Anatomia, histoquímica e ultraestrutura de estruturas secretoras em plantas (FAPERJ).	Joecildo F. Rocha, Silvia Rodrigues Machado (UNESP), Tatiane Maria Rodrigues, Simone de Pádua Teixeira (UNESP), Bárbara de Sá Haiad, Lygia Dolores Ribeiro de Santiago Fernandes (Museu Nacional/UFRJ), Maria Mercedes T. da Rosa, Rafael Ribeiro Pimentel	
	Sonia Regina de Souza (DQuim/UFRRJ), Joecildo F. Rocha, Rafael Ribeiro Pimentel, Silvana Constantino Rocha Barreto	
± *	Lygia Dolores Ribeiro de Santiago Fernandes (Museu Nacional/UFRJ), Joecildo F. Rocha, Silvia Rodrigues Machado (UNESP), Rafael Ribeiro Pimentel, Bárbara de Sá Haiad	
Biologia dos coléteres foliares em Rubiaceae de cerrado e floresta estacional semidecidual do estado de São Paulo.	Silvia Rodrigues (UNESP), Joecildo F. Rocha, Tatiane Maria Rodrigues, Elza Guimarães	FAPESP
Chuva, Banco de Sementes e de Plântulas do Parque Natural Municipal do Curió, Paracambi, RJ- início 2014.		

Tabela 28. Continuação.

Projetos	Equipe executora	Fomento
Influência do Rio Campo Belo e do relevo sobre a estrutura e composição da flora arbórea em um trecho da Floresta Ombrófila Densa Montana no Parque Nacional do Itatiaia –RJ- início 2013.	Thiago de A. Amorim, Marilena de M. Silva Conde, Marcelo da Costa Souza	
Florística do estrato arbustivo-herbáceo da Ilha da Marambaia, RJ.	Marilena de M. Silva Conde	
Reorganização e manejo do herbário do Departamento de Botânica/IB/UFRRJ.	Lana da S. Sylvestre, Eliane de L. Jacques, Marilena de M. Silva Conde	
Biologia reprodutiva de espécies da família Sapotaceae.	Rejane G. Pimentel	
Biologia reprodutiva de espécies da família Malvaceae.	Rejane G. Pimentel	
Espécies Micro-endêmicas de <i>Begonia</i> da Serra do Mar, Brasil.	Eliane de L. Jacques, Jens Wesenberg, CaioFrossard de Andrade, João Elves da Silva Santana, Nayara Franzini Lopes	
Mapeamento das espécies de <i>Begonia</i> da Mesorregião sul fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.	Eliane de L. Jacques, Jens Wesenberg, Caio Frossard de Andrade	
Mapeamento das espécies <i>Begonia</i> do Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil.	Eliane de L. Jacques, Jens Wesenberg, João Elves da Silva Santana	
Conservação <i>ex situ</i> de espécies de <i>Begonia</i> da mata atlântica sul fluminense.	Eliane de L. Jacques, Jens Wesenberg, Nayara Franzini Lopes	

Tabela 28. Continuação.

Projetos	Equipe executora	Fomento
Estudos morfológicos, taxonômicos e filogenéticos no grupo <i>Plinia</i> (Myrtaceae).	Marcelo da Costa Souza	
Guia para identificação de Myrtaceae das restingas do Espírito Santo e Rio de Janeiro.	Marcelo da Costa Souza, Marcos Sobral, Augusto Giaretta de Oliveira	
Taxonomia e conservação de Myrtaceae no Estado do Rio de Janeiro.	Marcelo da Costa Souza	

# 7.4.2.3. Orientações em andamento no DB

O desenvolvimento dos projetos de pesquisa envolve a participação dos docentes e técnicos administrativos do Departamento e também discentes de Graduação e Pósgraduação, conforme Tabela 29.

Tabela 29. Quantitativo de orientações em andamento no Departamento de Botânica

Produção	Totais
Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de curso	20
Mestrado	4
Doutorado	1

# 7.4.2.4. Infraestrutura utilizada pelo DB

As disciplinas do Departamento de Botânica são ministradas em sete salas de aula do prédio principal e do anexo I do Instituto de Biologia, que carecem de melhorias/reformas na parte elétrica, hidráulica, mobiliário e aparelhos microscópicos, conforme apresentado na Tabela 30.

A área física do Departamento inclui apenas cinco salas, que funcionam concomitantemente como laboratórios e gabinetes, totalizando uma área de 149m², significando uma média de 3m x 3m por docente o que representa uma área incompatível com a expressão das atividades em ensino, pesquisa e extensão realizadas. Parte da área ocupada e/ou utilizada, pelo Departamento, encontra-se inutilizada devido à falta de manutenção (pias entupidas, bancadas não adaptadas, armários infestados com mofos e insetos, entre outros) e espaços mal aproveitados por uma mobília de alta qualidade, porém antiga e excessivamente grande. Esses problemas persistem apesar de reformas terem sido requeridas, diversas vezes, à administração desta Universidade. Para atender os profissionais e técnicos administrativos o Departamento possui um único sanitário em condições muito precárias e inadequadas, que também serve aos visitantes externos que consultam a coleção do Herbário RBR, pesquisadores e pós-graduandos que vem de diversas partes do Brasil e também de outros países, conforme apresentado na Tabela 31.

A falta de manutenção por longo tempo tem promovido a degradação e, consequente, prejuízo ao patrimônio público. Ao longo desses anos houve contratação de novos professores, aumento do número de alunos, oferta de um curso novo (Farmácia) derivado do REUNI e, consequente, aumento das responsabilidades relativas ao ensino. As condições físicas de trabalho, ao contrário, tornaram-se dificultosas pelo aumento da demanda e, por vezes, um risco aos docentes, técnicos e discentes.

Tabela 30. Infraestrutura disponível no DB para a realização de atividades no ensino da Graduação

Salas	Disciplinas ministradas	Capacidade*	Recursos disponíveis
53	IB607; IB610; IB608 e IB606	25	15 microscópios ópticos (cinco quebrados), 10 estereomicroscópios (nove quebrados), um destilador, uma estufa, um autoclave, uma geladeira, um extintor de incêndio, dois retroprojetores, cinco ventiladores.
29	IB609; IB602; IB610; IB604; IB603; IB611 e IB614	20	15 microscópios ópticos (cinco quebrados), 10 estereomicroscópios**, um retroprojetor, cinco ventiladores, um extintor de incêndio.
44	IB603 e IB605	20	oito estereomicroscópios**, dois ventiladores (três quebrados), um extintor de incêndio.
38	IB602 e IB610	80	
1	IB604 e IB607	15	nove estereomicroscópios
B/Anexo I	IB606	45	um aparelho data show
A/Anexo I	IB614	50	

<sup>\*</sup> Número de alunos/sala

<sup>\*\*</sup> em péssimas condições de uso

Tabela 31. Espaço físico utilizado pelo DB no prédio principal do IB

Salas	Área (m²)	Uso	$N^{\circ}$ de profissionais alocados
52	38,22	Sala de professor e Laboratório	04
49	36,75	Sala de professor e Laboratório	03
47	37,24	Sala de professor e Laboratório	05
20	28,91	Sala de professor e Laboratório	03
25	8,12	Sala de professor e Laboratório	01
51	4,26	Secretaria	*
50	3,38	Banheiro	-
48	81,28	Curadoria, sala de montagem de	-
		exsicatas e sala da coleção	
Total	149,24		

<sup>\*</sup>Número variável

#### 7.4.2.5. Herbário RBR

O Departamento de Botânica possui um herbário reconhecido e registrado internacionalmente pela sigla RBR, tendo sua inscrição no *Index Herbariorum*, publicação organizada pela International Association Plant Taxonomy (IAPAT), que traz a referência de todos os herbários existentes no mundo (Holmgren *et al.*, 1990).

O crescimento do acervo do herbário RBR deu-se principalmente a partir da década de 1980, quando foram desenvolvidos projetos de levantamentos florísticos e fitossociológicos em várias localidades. Os professores e estagiários do Departamento desenvolvem pesquisas em remanescentes de Mata Atlântica no sudeste brasileiro tendo colecionado ao longo desses anos um acervo considerável de exemplares coletados nestas áreas. Hoje, o acervo possui cerca de 40 mil exemplares. Dentre estes, se destacam espécies endêmicas, raras ou que se encontram ameaçadas de extinção.

Este incremento vem exigindo uma ampliação na capacidade de acondicionamento e conservação do material botânico. Para tal, em 2010, iniciou-se a construção de um prédio novo, distante do prédio principal do IB, para as coleções científicas ligadas ao Instituto de Biologia (IB), herbário e coleção entomológica. Em 2014, a Administração Superior da UFRRJ deu continuidade à obra, tendo sido estabelecido o prazo de 10 meses para sua conclusão. Portanto, tão logo o prédio seja concluído, haverá a necessidade de adequação do espaço para a translocação de todo o acervo, tornando-se necessário a aclimatação do local, a aquisição de todo o mobiliário e equipamentos ópticos, bem como, dos armários de aço compactados, com vedação adequada.

## 7.4.2.6. Perspectivas do DB: demandas, ações e metas para 2014-2015

A seguir, apresentamos algumas propostas bem como o levantamento das necessidades/benfeitorias que consideramos urgentes e imprescindíveis para o funcionamento adequado do Departamento para garantir a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

#### 7.4.2.6.1. Adequação do herbário no prédio de coleções biológicas

A transferência do acervo do herbário RBR, para o novo prédio, vislumbra-se como única alternativa para a expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Departamento. O herbário está localizado na sala 48 do Instituto de Biologia, onde não há espaço para sequer o acréscimo de nenhum armário novo, o que vem inviabilizando o desenvolvimento dos projetos, uma vez que não se podem incluir, adequadamente, materiais botânicos provenientes dos trabalhos de campo.

Dessa forma, a saída do herbário para o novo prédio é imprescindível e urgente para dar continuidade, de forma razoável, às atividades projetadas nesse plano.

#### 7.4.2.6.2. Necessidade de aquisição de material permanente para o herbário

- ♣ Arquivos deslizantes modelo HERBAL, específicos para acondicionamento de material botânico.
- Sistema de refrigeração central adequados ao tamanho do acervo;
- ♣ Microcomputadores com o objetivo de informatizar a coleção de plantas, para aperfeiçoar o gerenciamento e facilitar o acesso de informações ao público;
- ♣ Freezers horizontais para expurgo dos materiais botânicos;
- Mobiliário para as salas de professores;
- ♣ Mobiliário para desenvolvimento das atividades referentes ao herbário, bem como melhor atendimento ao público;
- La Câmera fotográfica digital, para registro do acervo.

#### 7.4.2.6.3. Necessidades para a manutenção da coleção

- Cota de bolsas de apoio técnico para coleções científicas;
- Manutenção anual da fumigação do acervo;
- **♣** Cotas para intercâmbio interinstitucional via correio

## 7.4.2.6.4. Adequação das instalações dos laboratórios e salas de professores

Com a saída do herbário para o prédio das coleções científicas, juntamente com alguns professores, os espaços hoje ocupados no Instituto de Biologia serão reorganizados visando melhorar as instalações dos laboratórios bem como as salas de professores e de reuniões. Atualmente, os alunos estão precariamente instalados nos mesmos espaços usados como laboratórios, o que compromete a saúde dos usuários e a qualidade das pesquisas.

Alguns professores do Departamento participam de projetos relacionados ao ensino de ciências nas escolas com produção de modelos para uso em salas de aula. Não há espaço adequado (laboratórios) para que professores e alunos elaborem suas tarefas e os produtos ficam mal acondicionados.

Há a necessidade de reformas de infraestrutura nas salas, principalmente da parte elétrica; hidráulica, reinstalação de pisos e janelas e reformas nas bancadas. Além disso, o mobiliário é bastante precário, não tendo havido reposição ao longo dos últimos anos. Precisa-se de mesas, armários e cadeiras, além de computadores, principalmente para os professores novos. Com o crescimento do Departamento, haverá a necessidade de divisórias na reocupação do espaço. Também há a necessidade da instalação de um jirau na sala 20 para melhor adequação do espaço.

#### 7.4.2.6.5. Adequação das instalações e equipamentos das salas de aula

#### **7.4.2.6.5.1.** Infraestrutura

Encontram-se sob a responsabilidade do Departamento de Botânica, as salas de aulas práticas 29, 44 e 53 do IB. Apesar de serem salas amplas, os problemas que vêm interferindo na qualidade de ensino são:

- Faltam assentos adequados aos alunos. Usam-se bancos (bastante danificados, ocasionando por vezes, a queda de alunos);
- ♣ Parte elétrica comprometida o que acarreta problemas nas bancadas provocando curto nas ligações dos aparelhos ópticos,
- ♣ Demora no atendimento da prefeitura para as solicitações de reparo em geral, tais como, luzes, ventiladores, pias entupidas, etc;
- Limpeza inadequada;
- Necessidade de instalação de um sistema de refrigeração e de rede de internet.

## 7.4.2.6.5.2. Equipamentos ópticos

Atualmente o Departamento de Botânica encontra-se com número reduzido de equipamentos ópticos, englobando 25% dos microscópios ópticos e 48% dos microscópios estereomicroscópios defeituosos, o que prejudica, sobremaneira, o bom andamento das aulas práticas.

Ressaltamos que as aulas do Departamento dependem fundamentalmente da experimentação prática. Desta forma, torna-se premente a aquisição de novos aparelhos bem como o estabelecimento de uma manutenção periódica (semestral) destes equipamentos.

#### 7.4.2.7. Implementação do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Vegetal

Nos últimos anos os professores do Departamento de Botânica vêm direcionando esforços para a implementação de um Curso de Pós Graduação em Biodiversidade Vegetal, juntamente com docente de outros Departamentos e Institutos da UFRRJ e pesquisadores da Embrapa Agrobiologia. Após uma primeira tentativa fracassada, os docentes vêm trabalhando para superar parte das críticas, especialmente com relação à necessidade de publicação de artigos em periódicos. Entretanto, fortes críticas foram feitas a falta de envolvimento da UFRRJ na proposta, mesmo contando com o prédio de coleções, que não foi concluído. Ficou claro para o corpo docente que a proposta dessa Pós-Graduação está diretamente atrelada à conclusão do prédio das coleções.

# 7.4.2.8. Solicitação de concurso público

No último biênio dois professores se aposentaram e outros dois professores prestaram concurso para outras instituições, tendo sido aprovados e ingressados nas mesmas. Dessa forma, somam-se um total de quatro vagas ociosas no Departamento, com duas dessas atualmente atendidas por professores substitutos. Uma das vagas ociosas para a área de Criptógamas se encontra com edital de concurso público para seu preenchimento aberto. Dessa forma, o Departamento precisará compor as demais vagas o mais breve possível, uma vez servem a disciplinas obrigatórias para a graduação.

Solicitação de contratação de dois técnicos para a manutenção do acervo e coleta de material do herbário.

#### 7.4.2.9. Afastamentos para capacitação profissional e outras atividades

Conforme comunicado ao Colegiado Departamental, os professores Eliane de Lima Jacques e Joecildo Francisco Rocha tem pretensão de solicitar afastamento para cursar pósdoutoramento nos próximos anos. A professora Maria Verônica Leite Pereira Moura pretende fazer um curso (um a três meses) sobre Ensino de Botânica em Portugal no ano de 2015.

Para participação em eventos estaduais, nacionais e internacionais, serão solicitados aproximadamente 70 afastamentos.

Cabe ressaltar que os afastamentos para bancas de defesa são comuns e costumam ocorrer sem previsão anterior, bem como para outras atividades imprevistas no momento, tais como cursos de atualização e aperfeiçoamento profissional, viagens para realização de projetos, consultas científicas e trabalhos de campo, entre outros.

### 7.4.3. Departamento de Ciências Fisiológicas – DCFis

**Chefe do Departamento**: Alba Cenélia Matos da Silva

**↓ Vice Chefe**: Michelle Porto Marassi

**Secretaria administrativa**: Dione de Carvalho - Assistente em Administração

# 7.4.3.1. Áreas didáticas do DCFis

O Departamento de Ciências Fisiológicas está dividido em cinco áreas didáticas, que reúnem disciplinas e atividades de pesquisa e extensão afins. O quadro de Docentes de cada área didática está apresentado nas Tabelas 32 a 37 e o quadro de Técnicos Administrativos pode ser verificado na Tabela 38. A lotação dos Docentes por áreas didáticas se deve às especificidades de linhas de atuação, contudo os Técnicos Administrativos desempenham suas funções no âmbito do Departamento de um modo geral.

Tabela 32. Quadro de docentes da Área de Biofísica/DCFis

Docentes	Classe/nível	Titulação
Michelle Porto Marassi	Adjunto	Doutorado
Jairo Pinheiro da Silva*	Associado	Doutorado
Norma Aparecida dos Santos Almeida**	Adjunto	Doutorado

<sup>\*</sup> Bolsista de Produtividade em Pesquisa/CNPq, Nível 2.

<sup>\*\*</sup>Coordenadora

Tabela 33. Quadro de docentes da Área de Farmacologia/DCFis

Docentes	Classe/nível	Titulação
Bruno Guimarães Marinho	Adjunto	Doutorado
Emerson Lopes Olivares*	Associado	Doutorado
Fábio Fagundes da Rocha	Associado	Doutorado
Frederico Argollo Vanderlinde	Associado	Doutorado
Wellington Menezes Côrtes**	Associado	Doutorado

<sup>\*</sup> Bolsista de Produtividade em Pesquisa/CNPq, Nível 2. \*\*Coordenador

Tabela 34. Quadro de docentes da Área de Fisiologia Animal/DCFis

Docentes	Classe/nível	Titulação
Alba Cenélia Matos da Silva	Adjunto	Doutorado
Andre de Souza Mecawi	Adjunto	Doutorado
Luciano Gonçalves Fernandes	Adjunto	Doutorado
Luis Carlos Reis*	Associado	Doutorado
Magda Alves de Medeiros**	Associado	Doutorado

<sup>\*</sup> Bolsista de Produtividade em Pesquisa/CNPq, Nível 1D.

Tabela 35. Quadro de docentes da Área de Fisiologia Vegetal/DCFis

Docentes	Classe/nível	Titulação
Guilherme Caldeiraro Viana	Substituto	Mestrado
Leonardo Oliveira Medici	Associado	Doutorado
Nidia Majerovitz	Adjunto	Doutorado
Sérgio Araújo Figueiredo*	Adjunto	Mestrado
Sílvia Aparecida Martim**	Adjunto	Doutorado
Vítor Tenório da Rosa	Substituto	Doutorado

<sup>\*</sup> Afastamento para acompanhar cônjuge

Tabela 36. Quadro de docentes da Área de Química Fisiológica/DCFis

Docentes	Classe/nível	Titulação
Adriana Rayol Pedrenho*	Adjunto	Doutorado
Sávio Amado da Silva	Associado	Doutorado

<sup>\*</sup>Coordenadora

<sup>\*</sup>Coordenadora

<sup>\*\*</sup>Coordenadora

Tabela 37. Quadro de docentes contratados para atendimento ao curso de Farmácia

Docentes	Classe/nível	Titulação
David do Carmo Malvar	Adjunto	Doutorado
Alex Gomes de Freitas	Professor Substituto	Mestrado

De acordo com o PRE/2007 apresentado pela UFRRJ, para a implantação do Curso de Farmácia, além dos docentes do quadro permanente, haveria a necessidade de contratação de docentes para áreas específicas das Ciências Farmacêuticas. Dessa forma, foi realizado concurso público para o quadro permanente, tendo sido contratado o Prof. David do Carmo Malvar e o processo seletivo simplificado, com a contratação do Professor Substituto Alex Gomes de Freitas.

Tabela 38. Quadro de Técnicos Administrativos do DCFis

<b>Técnicos Administrativos</b>	Cargo
Antônio Vicente Conrado Leite José da Costa	Assistente de Laboratório
Dione de Carvalho**	Assistente em Administração
Francisco das Chagas Costa*	Assistente de manutenção (anistiado)
Franklin Rezende Rodrigues***	Assistente em Administração
Ipojucan Pereira de Souza*	Auxiliar de laboratório
Janete de Jesus Melo****	Técnico de laboratório
Maria Rita de Cassia Leite	Farmacêutico-Bioquímico
Paulo Roberto Correia Gaio*	Assistente de manutenção (anistiado)
Raquel Nascimento Silva****	Técnico em laboratório

<sup>\*</sup> Atende ao biotério.

#### 7.4.3.2. Atuação do DCFis no Ensino de Graduação e de Pós-graduação.

O DCFis oferta 19 disciplinas obrigatórias, que totalizam 164 horas de carga horária semanal, atendendo a diversos cursos de Graduação, conforme apresentado na Tabela 39.

Os quantitativos de vagas de monitoria das disciplinas oferecidas e das orientações para os cursos de Graduação estão apresentado nas Tabelas 40 e 41, respectivamente.

Através da oferta de 14 disciplinas obrigatórias para os Programas de Pósgraduação (PMPGCF, PPGCF e PPGCV), O DCFis apresenta um incremento de 39 créditos, conforme apresentado na Tabela 42.

<sup>\*\*</sup> Secretária do Departamento.

<sup>\*\*\*</sup> Secretário dos dois Programas de Pós-graduação (PPGCF e PMPGCF).

<sup>\*\*\*\*</sup> Atende à área de biofísica e química fisiológica na limpeza de material de aulas práticas.

<sup>\*\*\*\*\*</sup> Atende aos laboratórios das salas 30, 32 e sala de manipulação de material radioativo.

Tabela 39. Disciplinas obrigatórias oferecidas para o Ensino de Graduação

Áreas Didáticas	Códigos	Disciplinas	Turmas	CHST*	Vagas	Cursos atendidos**
Biofísica	IB302	Biofísica	5T, 5P	20	192	06, 07 e 17
	IB316	Biofísica aplicada	1T, 1P	4	35	37
Farmacologia	IB303	Farmacologia I	2T, 4P	12	100	06 e 07
	IB304	Farmacologia II	2T, 4P	12	82	6
	IB318	Farmacologia geral I	1T, 2P	6	30	37
	IB319	Farmacologia geral II	1T, 2P	6	30	37
Fisiologia Animal	IB305	Fisiologia animal geral	1T, 1P	4	30	17
	IB306	Fisiologia animal I	2T, 6P	14	150	06 e 07
	IB307	Fisiologia animal II	2T, 4P	12	125	06 e 07
	IB312	Fisiologia geral I	1T, 1P	4	30	37
	IB313	Fisiologia geral II	1T, 1P	4	30	37
	IB314	Bases fisiológicas dos desequilíbrios homeostáticos	1T, 1P	4	30	Todos os cursos
	IB309	Química fisiológica	3T, 6P	18	130	06, 07 e 17
Fisiologia vegetal	IB315	Fisiologia vegetal	4T, 8P	24	220	Todos os cursos
	IB317	Bioquímica Farmacêutica	1T, 1P	4	30	37
Disciplinas criadas	IB320	Bioquímica clínica	1T, 1P	4	30	37
para o curso de	IB321	Hematologia Clínica	1T, 1P	4	30	37
Farmácia	IB322	Diagnóstico Clínico Laboratorial	1T, 1P	4	30	37
	IB324	Toxicologia Geral	1T, 1P	4	30	37
Totais	19		85	164	1364	

<sup>\*</sup> Carga horária semanal total

<sup>\*\*</sup> Conforme consta na Tabela 1.

Tabela 40. Quantitativo de vagas de monitoria disponível para o atendimento das disciplinas oferecidas pelo DCFis

Áreas didáticas	Disciplinas	Nº de vagas	Orientador
Biofísica	IB302	01	Michelle Porto Marassi
Farmacologia	IB304	01	Emerson Lopes Olivares
Fisiologia Animal	IB306 e IB312	01	Magda Alves de Medeiros
Fisiologia Animal	IB307 e IB313	01	Luís Carlos Reis
Fisiologia Vegetal	IB315	01	Silvia Aparecida Martim
Total	07	05	

Tabela 41. Quantitativo de orientações na Graduação em andamento no DCFis

Tipo de Bolsa	Nº de	Orientador	Agência de fomento
	bolsistas	Aller Courtlin Materials Ciles	EADEDI
	01	Alba Cenélia Matos da Silva	FAPERJ
	06	Alba Cenélia Matos da Silva	Sem bolsa
	01	Bruno Guimarães Marinho	PROIC/UFRRJ/CNPQ
	01	Bruno Guimarães Marinho	FAPERJ
	01	David do Carmo Malvar	Pibic/UFRRJ/CNPq
	01	Emerson Lopes Olivares	Pibic/UFRRJ/CNPq
	01	Emerson Lopes Olivares	Sem bolsa
	01	Fábio Fagundes da Rocha	Pibic/UFRRJ/CNPq
Iniciação Científica	01	Frederico Argollo Vanderlinde	Pibic/UFRRJ/CNPq
Cientifica	01	Jairo Pinheiro da Silva	Pibic/UFRRJ/CNPq
	01	Jairo Pinheiro da Silva	Sem bolsa
	03	Michelle Porto Marassi	Sem bolsa
	02	Luís Carlos Reis	Pibic/UFRRJ/CNPq
	01	Luís Carlos Reis	FAPERJ
	01	Luís Carlos Reis	Sem bolsa
	01	Magda Alves de Medeiros	Pibic/UFRRJ/CNPq
	02	Norma Aparecida S. Almeida	Sem bolsa
	01	Wellington Menezes Côrtes	FAPERJ
	03	Wellington Menezes Côrtes	Sem bolsa
	01	André de Souza Mecawi	Sem bolsa
Apoio	02	Wellington Menezes Côrtes	UFRRJ
Técnico	01	Bruno Guimarães Marinho	UFRRJ
Total	35		

Tabela 42. Disciplinas oferecidas para os Programas de Pós-graduação: PMPGCF, PPGCF e PPGCV

Áreas Didáticas	Códigos	Disciplinas	Créditos
Biofísica	IB1332	Biologia molecular aplicada à fisiologia	2
	IB1339	Fisiofarmacologia da glândula tireóide	2
	IB1321	Bioquímica Celular	3
	IV1421*	TECV: Fisiologia Comparada de Moluscos de Importância Veterinária	2
Farmacologia	IB1304	Bases fisiológicas das síndromes cardiovasculares	2
	IB1334	Fisiofarmacologia da inflamação	2
	IB1336	Fisiofarmacologia dos transtornos de ansiedade e humor	3
	IB1337	Fisiopatologia e farmacologia da dor	2
Fisiologia	IB1333	Controle neural da circulação	2
	IB1338	Hodologia neural básica	2
	IB1306	Controle integrado da ingestão de alimento	2
	IB1307	Bases neuroendócrinas e comportamentais do balanço hidroeletrolítico	3
	IB1330	Fisiologia e farmacologia integradas I	6
	IB1331	Fisiologia e farmacologia integradas II	6
Totais	14		39

<sup>\*</sup>TECV - Tópicos especiais em Ciências Veterinárias

<sup>\*\*</sup> Conforme consta na tabela 2

# 7.4.3.3. Atividades de Pesquisa e Extensão

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos Docentes lotados no DCFis estão sistematizados na Tabela 43, assim como também as equipes executoras e as fontes de fomento.

Tabela 43. Projetos de pesquisa em desenvolvimento no Departamento de Ciências Fisiológicas

Título do Projeto	Equipe executora	Fomento
Envolvimento do estresse oxidativo e da inflamação na fisiopatologia do	Alba Cenélia Matos da Silva, discentes	Edital FAPERJ
diabetes mellitus e doenças endócrinas associadas	de graduação	n.° 41/2013
		PRONEM
Possíveis efeitos do exercício sobre a função tireoidea e sobre o	Alba Cenélia Matos da Silva, discentes	Auxílio à
comportamento depressivo e ansiogênico da prole exposta ao glutamato	de graduação	Pesquisa - APQ1 /
monossódico		Edição 2014.1
Avaliação dos efeitos analgésico e anti-inflamatório de extratos, frações e	Frederico Argollo Vanderlinde, discentes	Auxílio à
compostos isolados de <i>Borreria verticillata</i> (vassourinha de botão)	de graduação	Pesquisa - APQ1 /
		Edição 2014.1
Efeito da acupuntura sobre as respostas de estresse em animais domésticos	Magda A. de Medeiros; discentes da	Auxílio à
	Graduação e Pós-graduação	Pesquisa - APQ1 /
		Edição 2014.1
Avaliação do potencial anti-noniceptivo e anti-inflamatório de novos	Bruno Guimarães Marinho; discentes da	APQ1/FAPERJ
compostos tetrahidropirânicos substituídos no tratamento de afecções	Graduação e Pós-graduação.	2013/II
inflamatórias agudas e crônicas em roedores para fins de utilização na terapêutica veterinária.		

Tabela 43. Continuação

Título do Projeto	Equipe executora	Fomento
Participação da via beta-adrenérgica na relação bidirecional entre o hormônio tireoidiano e a hipertrofia/insuficiência cardíaca.	Emerson Lopes Olivares; discentes da Graduação e Pós-graduação.	Jovem Cientista do Nosso Estado 2013- FAPERJ
Implementação de barreiras sanitárias no Biotério de Experimentação de Roedores do Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Infraestrutura de biotérios em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro).	Emerson Lopes Olivares; discentes da Graduação e Pós-graduação.	FAPERJ/2013
Influência do enriquecimento ambiental perinatal e efeitos transgeracionais na expressão de neurotrofinas em camundongos.	Fábio F. da Rocha; discentes da Graduação e Pós-graduação.	APQ1/FAPERJ 2013/I
Comunicação juncional em macrófagos: papel e modulação das junções comunicantes na infecção com <i>Trypanosoma cruzi</i> .	Fábio F. da Rocha; discentes da Graduação e Pós-graduação.	APQ1/FAPERJ 2012/II
Estudo Fitoquímico e Farmacológico do Extrato Aquoso, das Frações e de Compostos Obtidos das Flores de <i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. (saião roxo).	Frederico A. Vanderlinde; discentes da Graduação e Pós-graduação.	APQ1/FAPERJ 2012/I
Caracterização bioquímica e molecular da interação entre parasitos de interesse médico e veterinário e moluscos hospedeiros e em condições de estresse.	Jairo Pinheiro da Silva; discentes da Graduação e Pós-graduação.	CNE, FAPERJ
Biologia, morfologia, ultraestrutura de larvas de helmintos e bioquímica da sua interação com seu hospedeiro intermediário-molusco.	Jairo Pinheiro da Silva; discentes da Graduação e Pós-graduação.	
Estudo neuroendócrino sobre a participação do sistema kisspeptidérgico na regulação hidroeletrolítica em ratos Wistar.	Luís Carlos Reis; discentes da Graduação e Pós-graduação.	APQ1/FAPERJ 2013/II

Tabela 43. Continuação

Título do Projeto	Equipe executora	Fomento
Participação do Sistema Kisspeptidérgico no Equilíbrio Hidroeletrolítico: Modulação Sobre as Respostas Estrogênicas.	Luís Carlos Reis; discentes da Graduação e Pós-graduação.	Edital Universal 2012- CNPq
Instalação do sistema de registros eletrofisiológicos no Departamento de Ciências Fisiológicas da UFRRJ.	Luís Carlos Reis; discentes da Graduação e Pós-graduação.	FAPERJ/2012
Aperfeiçoamento do Biotério de Roedores do DCFis/UFRRJ: aquisição de estante ventilada*.	Luís Carlos Reis; discentes da Graduação e Pós-graduação.	FAPERJ/2012
Efeito da acupuntura no modelo de dor pós-incisional em ratos.	Magda A. de Medeiros; discentes da Graduação e Pós-graduação.	Edital Universal 2011- CNPq
Efeito da obesidade materna sobre a função cardíaca de ratos adultos: avaliação de parâmetros cardiometabólicos em um modelo de hiperleptinemia.	Norma A. dos S. Almeida; discentes da Graduação e Pós-graduação.	APQ1/FAPERJ - 2013/I
Avaliação psicobiológica e do arranjo citoarquitetônico neural em ratos Wistar submetidos à suplementação com selenito de sódio.	Wellington da S. Cortes; discentes da Graduação e Pós-graduação.	APQ1/FAPERJ - 2013/II

<sup>\*</sup>Edital: Infraestrutura de biotérios em instituições de ensino e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro.

# 7.4.3.3.1. Orientações na Pós-graduação em andamento no DCFis

No desenvolvimento dos projetos de pesquisa sob coordenação dos docentes do DCFis, participam ativamente 38 discentes de Programas de Pós-graduação, conforme Tabela 44.

Tabela 44. Quantitativo de orientações na Pós-graduação em andamento no DCFis

	Programas*								
Orientador	PPGCV		PPGCF		PMPGCF		PPGMV		PPGBiofísica /UFRJ
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Doutorado
Bruno G. Marinho			01		01		01		
Emerson L. Olivares			01			03	03		
Fabio F. da Rocha						02	01		
Frederico A. Vanderlinde						06			
Jairo Pinheiro da Silva	01	08							02
Luís Carlos Reis			01		01	02			
Magda A. Medeiros					01	02	01	01	
Michelle P. Marassi			01		01				
Norma A. S. Almeida			01		01				
Wellington S. Côrtes						02			
Total	01	08	05		05	17	07	08	02

<sup>\*\*</sup> Conforme consta na tabela 2.

## 7.4.3.3.2. Projetos de Extensão em Andamento no DCFis

- **Projeto:** Hiperaprendizagem, memorização e leitura dinâmica. Responsável: Adriana Pedrenho.
- ♣ Projeto: Diagnóstico molecular de nematóides.
  Responsável: Sávio Amado da Silva e Dr. Donato Traversa (Universidade de Teramo).

#### 7.4.3.4. Instalações do DCFis

O DCFis está instalado fisicamente no Pavilhão de Química/ICE há bastante tempo, conforme apresentado na Tabela 45. Contudo, com as contratações de docentes, técnicos administrativos, oferta de novas disciplinas para a Graduação e Pós-graduação, a pequena área ocupada pelo Departamento se tornou um impeditivo para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão preconizadas pela universidade. Não tivemos êxito até o momento em nosso pleito para a construção de um prédio, com salas para docentes, laboratórios de pesquisa, salas de aulas teóricas e práticas, e biotério.

Tabela 45. Infraestrutura utilizada pelo Departamento de Ciências Fisiológicas

Sala	Finalidade	Nº de
Sala	rmandade	usuários
01	Sala de alunos dos Programas de Pós-graduação e de Iniciação Científica	60
02	Sala de aulas práticas	01
02A	Sala de biologia molecular	15
03A	Fisiologia vegetal – sala de professores e laboratório	10
03B	Química fisiológica – sala de professores	07
03E	Biofísica – sala de professores, laboratório, sala de alunos e sala quente	21
03	Copa de uso comum do Departamento	80
30	Sala de professores de Fisiologia e Farmacologia, laboratórios de dor, inflamação, comportamento, avaliação comportamental, eletrofisiologia e imunohistoquímica	10
31	Biotério experimental	20
32	Sala de alunos e laboratório de análises	80
34	Secretaria do Departamento	20
35	Biotério central	12

<sup>\*</sup> Número variável de usuários, em função das atividades realizadas. Englobam os docentes, discentes (atuando como monitores ou alunos de iniciação científica/mestrado/doutorado) e técnicos administrativos.

As necessidades de aquisição de material de uso geral, de contratação de serviços gerais e de manutenção preventiva estão apresentadas nas Tabelas 46 a 48.

Tabela 46. Necessidade de aquisição de material permanente de uso geral- 2014/2015

Item	Descrição	Quant.	Valor unitário	Valor total
01	Ar condicionado split 48000btus (p/ instalação na sala 30)	2	5.599,00	11.198,00
02	Ar condicionado split 12000 btus (biotério)	2	1.173,23	2.346,46
03	Balança analítica 200 gramas	1	3.800,00	3.800,00
04	Banho-maria médio para laboratório	1	1.750,00	1.750,00
05	Capela de fluxo laminar horizontal	1	9.585,00	9.585,00
06	Gerador para manutenção de atividades do laboratório	1	45.000,00	45.000,00
07	Homogeneizador de tecidos completo, c/ haste 5mm	1	6.650,00	6.650,00
08	Incubadora de CO <sub>2</sub>	1	36.529,13	36.529,13
09	Mini-isoladores para colocação dos animais no rack ventilado	200	727,27	145.454,00
10	Minicentrífuga para spin down	2	1.300,00	2.600,00
11	Nobreak com potência de 5 kva	3	7.464,42	22.393,26
12	Rack ventilado para ratos capacidade 50 animais	2	34.600,00	69.200,00
13	Vortex multifuncional	2	925,40	1.850,80
Total				R\$ 358.355,85

Tabela 47. Necessidade de contratação de serviços gerais - 2014/2015

Item	Descrição	Quant.	Valor unitário	Valor total
01	Manutenção grupo gerador comprado com recursos de projetos de pesquisa	12	450,00	5.400,00
02	Manutenção mensal dos aparelhos de ar condicionado do biotério	12	400,00	4.800,00
03	Manutenção semestral do freezer -70°c	2	960,00	1.920,00
04	Construção de uma cobertura para o gerador e aumento da base de alvenaria	1	6.500,00	6.500,00
Totais				R\$ 18.620,00

Tabela 48. Manutenção preventiva de equipamentos- 2014/2015

Item	Equipamento	Localização
1	Sistema de condicionamento de ar	Salas: 3E, 30, 31, 32 e 5/36 localizadas no Pavilhão de Química/ICE
2	Sistema de exaustão de ar	Salas: 31 e 35/36 localizadas no Pavilhão de Química/ICE
3	Elevador de carga	Sala 35/36 localizadas no Pavilhão de Química/ICE
4	Grupo gerador de energia	Suporte para as salas 31 e 35/36 localizadas no Pavilhão de Química/ICE
5	Freezer – 80° C	Sala 32 localizada no Pavilhão de Química/ICE
6	Equipamentos ópticos (microscópios e lupas)	Utilizados em pesquisa e em aulas práticas
7	Espectrofotômetro	Utilizado por todas as áreas do DCFis
8	Banho-maria termostatizado	Utilizado pela Área de Biofísica

## 7.4.3.5. Proposta de Construção de Biotério

O biotério de criação de roedores do Departamento de Ciências Fisiológicas (DCFis) da UFRRJ atualmente produz ratos *Wistar* e camundongos *Swiss*, atendendo a pesquisadores do DCFis e outros setores da Universidade vinculados a cursos de pósgraduação. Em função de financiamentos recentes obtidos junto à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), a estrutura física do biotério foi reformada visando adequações as Resoluções Normativas estabelecidas pelo CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) que deve servir de referência para a criação animal no Brasil.

A demanda por utilização de roedores na pesquisa tem aumentado substancialmente com as orientações de iniciação científica e de pós-graduação pelos pesquisadores do DCFis-IB, além do aumento do número de docentes do Departamento. Em paralelo às demandas por animais de laboratório do departamento, outros setores da UFRRJ, como as áreas de Parasitologia Animal, Microbiologia, Imunologia e Biologia sediadas em outros departamentos ou Instituto defrontam-se com dificuldades análogas, apesar de demanda inferior. Haja vista a inexistência de um biotério central na UFRRJ, estes setores do Instituto de Biologia e do Instituto de Veterinária bem como de outras instituições públicas têm procurado o DCFis-IB visando a utilização desses animais em diferentes fins.

Além disso, grande parte do corpo docente do DCFis pertence ao Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, este programa é coordenado pela Sociedade Brasileira de Fisiologia e tem como o principal objetivo a implantação de novos programas de Pós-Graduação em Fisiologia no país. Recentemente em 2012, o conselho técnico-científico da educação superior (CTC-ES), após o parecer da consultoria científica externa recomendou o Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas da UFRRJ ao nível de mestrado acadêmico, e no fim de 2014 recomendou o mesmo Programa ao nível de doutorado acadêmico.

Sendo assim, nossas atividades científico-experimentais tiveram aumento significativo, demandando um aporte maior de animais. Porém, apesar das recentes reformas o biotério de que dispomos não apresenta espaço físico suficiente para atender as nossas demandas no que tange as atividades de ensino e pesquisa, e nem mesmo para atender as resoluções normativas estabelecidas pelo CONCEA.

Tendo em vista o exposto acima, externamos nossa preocupação com a atual situação em que nos encontramos e acreditamos que a construção de um biotério com espaço adequado (aproximadamente  $400\text{m}^2$ ), em espaço ainda a ser definido, atenderia as atividades desenvolvidas em nosso departamento e por outros que também nos solicitam animais.

## 7.4.3.6. Previsão de afastamentos para qualificação - 2014/2015

#### 7.4.3.6.1. Pós-doutorado

♣ Prof. Luciano Gonçalves Fernandes (setembro/2014 a agosto/2015)
Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC, Petrópolis, RJ.

#### 7.4.3.6.2. Mestrado

➡ Técnica Maria Rita de Cássia Leite
Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola – PPGEA

## 7.4.3.6.3. Congressos nacionais e internacionais

- **Área de Biofísica:** dois congressos nacionais (Professoras Norma e Michelle) e um internacional (Prof. Jairo).
- ♣ Área de Farmacologia: dois congressos nacionais (Prof. Frederico); um congresso nacional e dois internacionais (Prof. Wellington); um congresso nacional (Prof. Bruno); dois congressos nacionais (Prof. Fábio).
- **Área de Fisiologia:** um congresso nacional (Professores: Alba, Magda, André, Luís) e um internacional (Prof. Luís).

## 7.4.3.7. Previsão de Alteração do Quadro de Docentes e Técnicos Administrativos

# **Necessidade de contratação de Docentes:**

Um docente para a Área de Biofísica; um docente para a área de Fisiologia Vegetal, um docente para a Área de Fisiologia Animal I/II e um docente para ministrar três disciplinas do curso de Farmácia.

#### Previsão de aposentadoria de Técnicos Administrativos:

Dos Técnicos Administrativos Ipojucan Pereira de Souza (Auxiliar de laboratório) e Janete de Jesus Melo (Técnico de laboratório).

# **♣** Necessidade de contratação de Técnicos Administrativos e demais funcionários

Há necessidade de contratação de pelo menos cinco Técnicos Administrativos para atuação no Biotério; um Assistente em Administração para atuar na Secretaria do Departamento, quatro auxiliares administrativos (para atuação no PAP), três técnicos de laboratório (para atuação no PAP) e um Médico Veterinário Bioterista para atuar especificamente no biotério (Central e de experimentação animal).

# 7.4.4. Departamento de Entomologia e Fitopatologia – DEnF

**Chefe do Departamento**: Aurino Florêncio de Lima

**↓** Vice Chefe: João Pedro Pimentel

♣ Secretaria administrativa: Luiz Carlos Martins – Assistente em Administração e Nelson Eduardo Antônio – Assistente em Administração.

Até a década de 90, o Departamento era denominado de Departamento de Biologia Vegetal que nos seus primórdios estava constituído pelas Áreas de **Botânica**, **Entomologia**, **Fitopatologia** e **Microbiologia**. Em 1991, a Área de Microbiologia transferiu-se para o Instituto de Veterinária para formar o Departamento de Microbiologia e Imunologia. Em 1995, foi constituído o Departamento de Botânica, no âmbito do Instituto de Biologia, restando somente então, as áreas de Entomologia e Fitopatologia que mantiveram o nome do Departamento até maio de 1997, quando então esse nome foi mudado para o atual Departamento de Entomologia e Fitopatologia.

Na década de 80, este Departamento oferecia o Curso de Especialização em Fitossanitarismo, em convênio com o Ministério da Agricultura. Naquela oportunidade teve as condições necessárias para promover o treinamento e a especialização de um grande número de Técnicos daquele Ministério, bem como, proporcionar ensino a profissionais recém-graduados. Tal atividade produziu um grande número de **Monografias**.

Em 2006 o Departamento iniciou o Programa de Pós-graduação em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada (PPGFBA) que ficou vinculado ao mesmo até a vigência do novo Estatuto e Regimento da Universidade.

Atualmente, o Departamento possui sua área administrativa localizada nas salas 16/17 do prédio principal do Instituto de Biologia.

Seu corpo técnico – Docentes e Técnicos Administrativos encontram-se localizados no prédio principal do IB e na Área Experimental da Fitopatologia. Assim, no primeiro local citado são encontrados, sob a responsabilidade do Departamento, salas e laboratórios onde está instalada a maioria dos professores da Área de Entomologia como também, a

Coleção Entomológica Ângelo Moreira da Costa Lima (CECL) que contem um acervo com cerca de 300.000 insetos. No segundo local, onde estão instalados os docentes da Área de Fitopatologia, temos laboratórios, salas de professores, salas de aulas, estufas e áreas de campo para experimentação agrícola e as instalações do Herbário Verlande Duarte Silveira. Vamos encontrar também o Centro Integrado de Manejo de Pragas Cincinnato Rory Gonçalves (CIMP) com salas de aula para a Pós-graduação, laboratórios de criação de insetos e salas de professores albergando três docentes da Área de Entomologia.

#### 7.4.4.1. Estrutura organizacional do DENF

A Figura 12 apresenta a estruturação do Departamento a partir das linhas de pesquisas desenvolvidas pelo seu corpo docente.

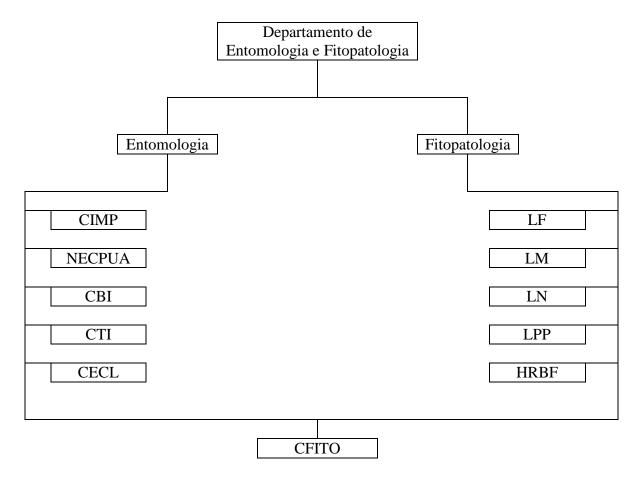


Figura 12. Estrutura organizacional do Departamento de Entomologia e Fitopatologia. CIMP = Centro de Manejo Integrado de Pragas Cincinnato Rory Gonçalves; NECPUA = Núcleo de Estudos e Controle de Pragas Urbanas e Agrícolas; CBI = Centro de Biologia de Insetos; CTI = Centro de Taxonomia de Insetos; CECL = Coleção Entomológica Ângelo Moreira da Costa Lima; LF = Laboratório de Fitoplasmologia; LM = Laboratório de Micologia; LN = Laboratório de Nematologia; LPP = Laboratório de Proteção de Plantas; HRBF = Herbário de Fitopatologia Verlande Duarte Silveira e CFITO = Clínica Fitossanitária.

# 7.4.4.1.1. Área de Entomologia/DEnF

Área tradicional do Instituto de Biologia por onde já passaram os maiores nomes da Entomologia brasileira, como o Prof. Ângelo Moreira da Costa Lima, Catedrático, titular da Entomologia Agrícola, até o início da década de dos anos 60. O Prof. Costa Lima, autor da obra Insetos do Brasil, em 12 volumes trabalho este de consulta obrigatória para aqueles que se dedicam à Entomologia no Brasil, também idealizou e foi o responsável pelas três primeiras edições do Catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, obra esta, de consulta obrigatória para os Entomologistas Agrícolas. Seu legado para a Entomologia não ficou restrito a área agrícola, através das centenas de trabalhos publicados, mas também na área da Entomologia Médica, sua origem, deixou importantes artigos, publicados em diferentes revistas de importância nacional.

O Prof. Costa Lima, após sua aposentadoria, foi substituído pelo Prof. Cincinnato Rory Gonçalves, Professor Titular, nome de referência nacional, considerado uma das maiores autoridades na taxonomia de formigas da tribo Attini. Juntamente com técnicos do Ministério da Agricultura, deu prosseguimento a obra do Prof. Costa Lima e, em 1968 publicou o Quarto Catálogo do Insetos que Vivem nas Plantas do Brasil, obra esta, que como as três primeiras edições, é de consulta obrigatória para quem se dedica à Entomologia Agrícola

# 7.4.4.1.2. Área de Fitopatologia/DEnF

O Prof. Emérito Raul de Lucena Duarte Ribeiro construiu um histórico desta Área didática do qual extraímos um excerto, reproduzido abaixo:

"A atual Área de Fitopatologia, que compõe o DEnF, iniciou suas atividades ainda na Praia Vermelha, sob o comando do Professor Catedrático Heitor Vinicius da Silveira Grillo. O Prof. Grillo foi seu único Catedrático, tendo se destacado sobremaneira como membro da cúpula diretora do então Conselho Nacional de Pesquisas, função que exerceu durante muitos anos. Interessante também consignar, que o Prof. Grillo foi casado, até seu falecimento, com a famosa poetisa Cecília Meirelles que, por diversas vezes, visitou a Universidade Rural. Já no *campus* do km 47, a Fitopatologia, representada por seu corpo docente, responsabilizou-se de princípio, pela disciplina Fitopatologia e Microbiologia Agrícola, lecionada para os alunos do Curso de Engenharia Agronômica. No campo da pesquisa, destacavam-se muito os professores Verlande Duarte Silveira e Charles Frederick Robbs. O primeiro, conhecido nacional e internacionalmente por seus trabalhos em Micologia, principalmente abordando os fungos fitopatogênicos, foi autor de compêndios (Lições de Micologia e Elementos de Fitopatologia) até hoje adotados em praticamente todos os cursos de Agronomia do Brasil. O Prof. Verlande foi ainda curador do Herbário Micológico "Arsene Puttemans", um dos mais completos da América Latina e que faz parte do acervo da Área de Fitopatologia. Já o Prof. Robbs é considerado o maior fitobacteriologista brasileiro de todos os tempos, ......() ..... Hoje, a Área possui amplas e exclusivas instalações que incluem laboratórios, salas de aulas, setores de apoio, casas de vegetação e dispondo ainda de 3 hectares de terras para ensaios experimentais e plantios com fins acadêmicos. Trata-se de um pequeno *campus* já bastante arborizado e urbanizado, que representa um dos portais mais aprazíveis do km 47........."

## 7.4.4.2. Áreas didáticas do DEnF

O DEnF está constituído por duas áreas didáticas, que reúnem disciplinas e demais atividades acadêmicas realizadas por seus Docentes, conforme consta nas Tabelas 49 e 50.

Tabela 49. Composição da Área de Entomologia/DEnF

Docentes	Classe	Titulação
André Luis Santos Resende	Adjunto	Doutorado
Aurino Florencio de Lima	Adjunto	Mestrado
Elen de Lima Aguiar Menezes	Adjunto	Doutorado
Eurípedes Barsanulfo de Menezes*	Titular	Pós-Doutorado
Francisco Racca Filho	Associado	Doutorado
Irineu Lobo Rodrigues Filho	Associado	Doutorado
Solange São Paulo de Souza	Associado	Doutorado
Vinicius Siqueira Gazal e Silva	Adjunto	Doutorado
Técnicos Administrativos	Cargo	
Caroline Rosa Cabral Ferreira	Assistente Adminis	strativo
Luiz Andrade do Nascimento	Auxiliar de Labora	tório
Roberto João da Silva	Auxiliar de Labora	tório

<sup>\*</sup> Professor Voluntário

Tabela 50. Composição da Área de Fitopatologia/DEnF

Docentes	Classe	Titulação
Carlos Antônio Inácio	Adjunto	Doutorado
Helena Guglielmi Montano	Associado	Doutorado
João Pedro Pimentel	Associado	Doutorado
Luís Antônio Siqueira de Azevedo	Associado	Doutorado
Paulo Sergio Torres Brioso	Associado	Doutorado

continua .....

Tabela 50. Continuação

Técnicos Administrativos	Cargo
Ary Santiago	Auxiliar de Agropecuária
Hemylson Porto de Souza	Técnico de Laboratório
João dos Reis Quintaes	Auxiliar de Agropecuária
Roberto Tadeu Souza de Oliveira	Assistente Administrativo

# 7.4.4.5. Atuação do DEnF no Ensino de Graduação

A atuação do DEnF no Ensino de Graduação se dá através da oferta de 11(onze) disciplinas obrigatórias, que totalizam a carga horária de 81 (oitenta e uma) horas semanais, atendendo a diversos cursos de Graduação e com orientação de discentes em várias modalidades de bolsas, conforme apresentado nas Tabelas 51 a 54.

Tabela 51. Disciplinas obrigatórias oferecidas pelo DEnF para o Ensino de Graduação.

Área Didática Código		Disciplina	Turmas CHS		Vagas	Cursos
	IB232***	Entomologia geral	3T, 9P	24	180	atendidos** 01, 03, 09 e 17
	IB233	Métodos de controle de pragas	1T	03	80	01
Entomologia	IB234	Entomologia e parasitologia aplicada	1T, 4P	10	80	01
	IB235****	Entomologia florestal	1T, 3P	08	45	03
	IB250	Entomologia agrícola e agro-ecológica	1T, 1P	04	20	09
	IB213	Fitopatologia e microbiologia	1T, 2P	06	40	09
	IB236	Fitopatologia geral	1T, 4P	10	80	01
Fitopatologia	IB237	Patologia florestal	1T, 2P	07	45	03
	IB238	Fitopatologia especial	1T, 1P	04	75	01
	IB239	Estratégias de controle à fitomoléstias	1P	03	20	01, 09
Total	10		39	81	665	04

<sup>\*</sup> Carga horária semanal total

<sup>\*\*</sup>Conforme consta na Tabela 1

<sup>\*\*\*</sup> Nos segundos semestres de cada ano é acrescentada mais uma turma teórica e turma prática com oferecimento de mais 20 vagas.

<sup>\*\*\*\*</sup> Nos segundos semestres é cancelada uma turma prática com a diminuição de 15 vagas.

Tabela 52. Objetivos das disciplinas obrigatórias oferecidas pelo DEnF para o Ensino de Graduação

Código	Denominação	Objetivos
IB213	Fitopatologia e microbiologia	Conceituar e definir os princípios e métodos envolvendo os seguintes: sistemática, etiologia e relação patógeno-hospedeiro. Epidemiologia de controle de doenças de vegetais, bem como, fundamentos gerais de virologia, bacteriologia e micologia aplicada, para que os alunos possam conhecer e diferenciar os agentes etiológicos e discernir os métodos de controle.
IB232	Entomologia geral	Preparar os alunos dos Cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Licenciatura em Ciências Biológicas para o reconhecimento dos insetos nas várias categorias taxonômicas, através do estudo da morfologia externa e interna, reprodução, desenvolvimento embrionário e pós-embrionário. Orientá-los sobre aspectos ecológicos destes artrópodes.
IB233	Métodos de controle de pragas	Instruir e orientar os alunos sobre os métodos de controle das pragas de importância agrícola e domissanitária. Enfatizar as medidas alternativas, destacando os meios biológicos, químicos e integrados. Estudar os aspectos toxicológicos dos produtos químicos, seu uso adequado e a prevenção de acidentes. Abordar a legislação fitossanitária e discutir os fundamentos e a aplicação do receituário agronômico.
IB234	Entomologia e parasitologia aplicadas	Instruir os alunos do Curso de Agronomia sobre os insetos e outros organismos nocivos à agricultura e aos produtos alimentícios armazenados, relativamente aos seus hábitos, bionomia, importância e controle, bem como, sobre insetos benéficos.
IB235	Entomologia florestal	Instruir e orientar os alunos do Curso de Engenharia Florestal sobre os métodos de controle dos insetos pragas e proteção dos ecossistemas florestais e outros; os aspectos toxicológicos e sobre a legislação dos defensivos e os conceitos básicos do receituário florestal e caracterização das principais ordens de importância florestal nos seus aspectos taxonômicos, bionômicos e de controle.

continua .....

Tabela 52. Continuação.

Código	Denominação	Objetivos
IB236	Fitopatologia geral	Estudo das principais causas, epidemiologia e métodos gerais de controle às fitomoléstias de interesse agronômico.
IB237	Patologia florestal	Estudo das principais causas, epidemiologia e sistemas integrados de controle às fitomoléstias das essências florestais.
IB238	Fitopatologia especial	Estabelecer estratégias de controle às principais fitomoléstias de interesse agronômico e florestal.
IB239	Estratégia de controle à fitomoléstias	Estudos dos principais problemas fitopatológicos em horticultura, ornamentais, grandes culturas e essências florestais.
IB250	Entomologia agrícola e agro-ecológica	Instruir os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas no estudo dos insetos de importância agrícola, abrangendo as principais pragas das plantas cultivadas e dos produtos alimentícios armazenados, do seu reconhecimento, hábitos, biologia e meios de combate, incluindo o aparelhamento necessário para este fim.

Tabela 53. Quantitativo de vagas de monitoria disponível para o atendimento das disciplinas oferecidas pelo DEnF

Área didática	Disciplina	Vagas	Orientadores
	IB232	2	Aurino Florencio de Lima
			Irineu Lobo Rodrigues Filho
Entomologia	IB234	2	Vinicius Siqueira Gazal e Silva
	IB235	1	Elen de Lima Aguiar Menezes
Fitopatologia	IB213	1	Helena Guglielmi Montano
	IB236	2	João Pedro Pimentel
Total	5	8	

Tabela 54. Quantitativo de orientações na Graduação em andamento no DEnF

Tipo de Bolsa	Nº de bolsistas	Orientador	Fomento
	2	Elen de Lima Aguiar Menezes	CNPq
Iniciação	1	Eurípedes Barsanulfo Menezes*	CNPq
Científica	1	Carlos Antonio Inácio	
Apoio Técnico	10	Elen de Lima Aguiar Menezes	
Total	14		

<sup>\*</sup> Professor Voluntário

## 7.4.4.3. Atuação do DEnF no Ensino de Pós-graduação

O DEnF oferece 12 (doze) disciplinas para os Programas de Pós-graduação (PPGFBA e PPGAO), conforme Tabela 55, apresentando um incremento de carga horária de 16 horas semanais.

Tabela 55. Disciplinas oferecidas pelo DEnF para o Ensino de Pós-graduação

Área Didática	Código	Disciplina	CHST*	Cursos atendidos**
	IB1201	Bioecologia Aplicada de Insetos	3	PPGFBA
	IB1202 Taxonomia de Insetos		3	PPGFBA
Entomologia	IB1222	Ecologia e Comportamento dos I.	3	PPGFBA
	IB1240	Entomologia Aplicada	3	PPGFBA
	IB1244	Controle Biológico de Pragas	3	PPGFBA
	IB1256	Manejo de insetos fitoparasitos em sistemas orgânicos de produção	3	PPGAO
	IB1213	Estrutura e Classificação de Fungos	3	PPGFBA
Fitopatologia	IB1241	Diagnose, Epidemiologia e Controle de Fitomoléstia	3	PPGFBA
	IB1242	Bactérias Fitopatogênicas	3	PPGFBA
	IB1243	Fungos como Fitopatógenos	3	PPGFBA
Total	10		30	2

<sup>\*</sup> Carga horária semanal total

<sup>\*\*</sup>Conforme consta na Tabela 2

A Tabela 56 apresenta os objetivos das disciplinas oferecidas pelos Departamentos para o Ensino de Pós-graduação.

Tabela 56. Objetivos das disciplinas obrigatórias oferecidas pelo DEnF para o Ensino de Pós-graduação

Código	Denominação	Ementas
IB1201	Bioecologia aplicada de insetos	Avaliar o ecossistema, determinando os níveis populacionais de insetos, observando as interações existentes no ecossistema.
IB1202	Taxonomia de insetos	Histórico da classificação dos insetos. Filogenia. Morfologia externa dos insetos. Determinação das principais famílias de Apterygota, Paleoptera e Neoptera.
IB1213 Estrutura e classificação de fungos		Histórico e definição de fungo. Estrutura somática: hifa, estrutura reprodutiva - esporo, conidióforo, estruturas modificadas da hifa somática. Reprodução sexual e assexual, mecanismos de recombinação genética. Classificação dos fungos. Reino Mycota, Myxomycota e Eumycota - Mastigomycotina, Zygomycotina, Ascomycotina. Basidiomycottina e Deuteromycotina.
IB1222	Ecologia e comportamento de insetos	
IB1240	Entomologia aplicada	Manejo Agronômico. Definições e objetivos. Monitoramento. Estratégia básica. Laudo Agronômico. Determinações de Ordens e principais Famílias dos insetos.
IB1241	Diagnose, epidemiologia e controle de fitomoléstias	Identificação de fitomoléstias causadas por fungos, bactérias, vírus, nematóides, micoplasmas, espiroplasmas, ricketsias, protozoários, plantas superiores, problemas abióticos. Fatores que interferem na sobrevivência e disseminação de fitopatógenos. Medidas adotadas no controle de fitopatógenos. Conservação de material vegetal com sintomas de doenças.

continua .....

Tabela 56. Continuação.

Código	Denominação	Ementas
IB1242	Bactérias fitopatogênicas	Histórico, conceitos, morfologia e ultraestrutura da célula bacteriana e suas funções biológicas. Reprodução bacteriana. Mecanismos de variabilidade do genótipo bacteriano e suas implicações epidemiológicas. Taxonomia de bactérias fitopatogênicas. Principais enfermidades de plantas causadas por bactérias fitopatogênicas. Principais enfermidades de plantas causadas por bactérias no Brasil e no mundo. Patogenia, disseminação e sobrevivência. Patologia de sementes. Controle de bactérias fitopatogênicas.
IB1243	Fungos como fitopatógenos	Histórico, conceito, morfologia e ultraestrutura de hifas e esporos fúngicos e suas funções biológicas. Métodos e técnicas especiais de isolamento, cultivo, preservação e inoculação de fungos fitopatogênicos. Reprodução de fungos. Mecanismos de variabilidade genética de fungos fitopatogênicos e suas implicações epidemiológicas. Patogenia e mecanismos de disseminação e sobrevivência de fungos fitopatogênicos. Taxonomia de Plasmodiophoromycetes, Chytridomycetes, Oomycetes, Basidiomycetes, Ascomycetes e Fungi Imperfecti. Estudos das principais ordens, famílias, gêneros e espécies fúngicas de importância fitopatogênica.
IB1244	Controle biológico de pragas	Histórico, conceitos e definições em Controle Biológico de insetos, ácaros e ervas daninhas. Vantagens e limitações. Tipos de Controle Biológico. Agentes de Controle Biológico. Dinâmica de populações. Biocenoses. Competições. Taxonomia dos principais grupos de controladores biológicos. Entomofagia: Predação e Parasitismo. Estudo das espécies mais importantes. Métodos de criação massal e liberação no campo. Entomogenia: Patógenos. Estudo dos principais grupos. Métodos de isolamento, multiplicação e aplicação no campo. Controle Biológico de ervas daninhas.
IB1256	Manejo de insetos fitoparasitos em sistemas orgânicos de produção	

# 7.5.4.4. Atividades de Pesquisa e Extensão

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos Docentes lotados no DEnF estão sistematizados na Tabela 57.

Tabela 57. Projetos de pesquisa em desenvolvimento no Departamento de Entomologia e Fitopatologia

Título do Projeto	Equipe executora
Contribuição ao estudo dos aleirodídeos do Brasil (Hemiptera: Sternorrhyncha, Aleyrodidae).	Aurino Florencio de Lima e Francisco Racca Filho
Reestruturação da Coleção Entomológica Ângelo Moreira da Costa Lima (CECL).	Francisco Racca Filho e Aurino Florencio de Lima
Resposta funcional de joaninhas afidófagas alimentadas com presas alternativas em condições de laboratório.	Elen de Lima Aguiar Menezes
Importância de <i>Nasutitermes</i> spp. (Isoptera: Termitidae) como praga urbana: levantamento de espécies, estudo do comportamento de forrageamento e desenvolvimento de iscas de captura para diagnostico de infestação.	-
Importância de <i>Nasutitermes</i> spp. (Isoptera: Termitidae) como praga urbana: Levantamento de espécies, estudo do comportamento de forrageamento e desenvolvimento de iscas de captura para diagnostico de infestação.	•
Termitofauna associada a espécies arbóreas e desenvolvimento de sistema de iscagem para diagnóstico de infestação de <i>Nasutitermes corniger</i> (Isoptera: Termitidae) em área de reserva na Ilha do Catalão da UFRJ.	Vinicius Siqueira Gazal e Silva, Eurípedes Barsanulfo de Menezes e Elen de Lima Aguiar Menezes

continua .....

Tabela 57. Continuação

Título do Projeto	Equipe executora		
Identificação de fitoplasmas e dos possíveis insetos vetores no estado do Rio de Janeiro.	Helena Guglielmi Montano; J. O. Cunha Júnior (IFES Itapina, ES); João Pedro Pimentel		
Levantamento de ferrugens causadas por fungos da família Pucciniaceae em plantas medicinais.	João Pedro Pimentel; Helena Guglielmi Montano; J. O. Cunha Júnior (IFES Itapina, ES).		
Levantamento de ferrugens causadas por fungos da família Pucciniaceae em plantas medicinais.	João Pedro Pimentel; Helena Guglielmi Montano; J. O. Cunha Júnior (IFES Itapina, ES).		
Detecção, caracterização e análise filogenética de fitoplasmas.	Helena Guglielmi Montano; J. O. Cunha Júnior (IFES Itapina, ES); João Pedro Pimentel.		
Levantamento e identificação de fitoplasmas associados à enfermidades de importância econômica e dos possíveis insetos vetores no estado do Rio de Janeiro.	Helena Guglielmi Montano; J. O. Cunha Júnior (IFES Itapina, ES); João Pedro Pimentel.		
Agrobacterium sp. e ingazeiro selvagem: interação entre patógeno e hospedeiro.	Helena Guglielmi Montano; J. O. Cunha Júnior (IFES Itapina, ES); João Pedro Pimentel.		
Patogenicidade de <i>Leandria momordica</i> isolado de melão-de-são-caetano a outras espécies de cucurbitáceas.	João Pedro Pimentel; Helena Guglielmi Montano; J. O. Cunha Júnior (IFES Itapina, ES).		
Fungos associados à vegetação da Mata Atlântica com ênfase ao Parque Natural Municipal do Curíó, Paracambi R.J.	Carlos Antonio Inácio; João Pedro Pimentel; Luís Siqueira de Azevedo; Marcelo Elias Fraga; Aníbal Alves de Carvalho Junior.		

## 7.5.4.5. Orientações na Pós-graduação em andamento no DEnF

No desenvolvimento dos projetos de pesquisa sob coordenação dos docentes do DEnF, participam ativamente discentes do PPGFBA, conforme Tabela 58.

Tabela 58. Quantitativo de orientações na Pós-graduação em andamento no DEnF

	Programa PPGFBA			
Orientador	Mestrado			
Carlos Antônio Inácio	1			
Elen de Lima Aguiar Menezes	1			
Euripedes Barsanulfo de Menezes *	1			
Vinicius Siqueira Gazal e Silva	2			

<sup>\*</sup> Professor voluntário no DEnF, atuante no PPGFBA

#### 7.5.4.6. Instalações do DEnF

O DEnF está instalado fisicamente no prédio principal/IB, com sua Secretaria Administrativa e a Área de Entomologia, conforme apresentado na Tabela 59. A Área Experimental de Fitopatologia foi transferida para uma área próxima da imprensa universitária. Desde então, os professores, técnicos administrativos desempenham suas atividades neste local.

Tabela 59. Infraestrutura utilizada pelo DEnF no prédio principal do IB

Sala	Finalidade	Nº de usuários
01	Sala de aulas práticas	*
02	Sala de Professor e Laboratório	1
03	Sala dos monitores	5
04	Sanitário	*
05	Sala de Professor e Laboratório	1
06	Coleção Entomológica Ângelo Moreira da Costa Lima	*
07	Sala de Professor e Laboratório	2
16	Secretaria Administrativa	2
17	Secretaria Administrativa	2

<sup>\*</sup> Número variável, em função das atividades realizadas. Englobam os Docentes, Discentes (atuando como monitores ou alunos de iniciação científica/mestrado/doutorado) e Técnicos Administrativos.

## 7.4.5. Departamento de Genética – DG

**Chefe:** Ana Lúcia Cunha Dorneles

**↓ Vice Chefe:** Antonia Kécya França Moita Costa

♣ Secretaria administrativa: Paulo Costa de Oliveira — Assistente em Administração e Paulo Roberto Martins — Assistente em Administração

## 7.4.5.1. Áreas didáticas do DG

O Departamento de Genética está dividido em duas áreas didáticas, que contemplam as disciplinas e atividades de pesquisa e extensão realizadas por seus docentes e técnicos administrativos conforme Tabela 60.

♣ Genética Animal – Coordenadora: Maria Amélia Menck Soares

♣ Genética Vegetal – Coordenador: Maurício Ballesteiro Pereira

Tabela 60. Quadro de Docentes e Técnicos Administrativos do Departamento

Professor	Classe	Titulação		
Ana Lucia Cunha Dornelles	Associado	Doutorado		
Angela Esmeria Pinto	Adjunto	Graduada		
Antonia Kécya França Moita Costa	Adjunto	Doutorado		
Denise Monnerat Nogueira	Adjunto	Doutorado		
Geisa Ribeiro Leitão	Associado	Doutorado		
Heriberto Dias da Silva	Associado	Doutorado		
Jorge Luis Azevedo de Armada	Associado	Doutorado		
Maria Amélia Menck Soares	Adjunto	Doutorado		
Marilene Hilma dos Santos	Adjunto	Doutorado		
Maurício Ballesteiro Pereira	Associado	Doutorado		
Pedro César Nehme de Azevedo	Associado	Doutorado		
Técnicos administrativos	Cargo			
Cláudia Maria Xavier Faria	Auxiliar de laboratório			
José Francisco S. da Silva	Auxiliar de laboratório			
Paulo Costa de Oliveira	Assistente em Adn	Assistente em Administração		
Paulo Roberto Martins	Assistente em Adn	Assistente em Administração		

## 7.4.5.2. Atuação do DG no Ensino de Graduação e Pós-graduação

Ao conjunto de disciplinas oferecidas pelo Departamento de Genética para os cursos de Graduação mais antigos da UFRRJ, somaram-se aquelas criadas para atendimento ao curso de Farmácia e outras em processo de implantação, conforme Tabelas 61 e 62. Os docentes do Departamento atuam em três Programas de Pós-graduação da UFRRJ e outras Instituições, com a oferta de disciplinas que totalizam 60 horas de carga horária, conforme Tabela 63.

Tabela 61. Disciplinas obrigatórias (Obr) e optativas (Opt) oferecidas para o Ensino da Graduação

Código	Disciplinas	Turmas	Vagas	CHST*	Cursos Atendidos**
IB401	Citogenética	-	-	06	17 (Opt)
IB402	Evolução	1T	30	03	17 (Obr)
IB404	Genética Molecular	2T	60	06	17 (Obr); 01,03 e 06 (Opt)
IB450	Genética Básica	5T	185	20	01, 03, 07 e 09 (Obr)
IB451	Introdução à Genética do Melhoramento Animal	2T	80	06	06 (Obr) e 01 (Opt)
IB452	Bases Genéticas do Melhoramento Vegetal	2T	90	06	01 (Obr); 17 e 09 (Opt)
IB453	Bases Genéticas do Melhoramento Animal	1T	40	03	07 (Obr); 06 (Opt)
IB454	Genética Quantitativa	2T	70	08	07 (Obr); 01, 06, 09 e 17 (Opt)
IB455	Genética Geral	1T, 2P	30	07	17 (Obr)
IB456	Técnicas de Genética Ecológica	1T	15	03	17 (Opt)
IB458	Genética Vegetal	2T	90	06	01 (Obr)
IB460	Genética Aplicada à Farmácia	1T, 1T	30	04	37 (Obr)
IB461	Genética Animal	3T	75	12	06 (Obr)
Total	13	26	795	90	08

<sup>\*</sup> Carga horária semanal total.

<sup>\*\*</sup>Conforme consta na Tabela 1

Tabela 62. Disciplinas em fase de implementação e/ou alteração para oferecimento ao Ensino de Graduação

Código	Disciplinas	Origem
IB405	Genética de Microorganismos	Proc. 23083.009625/2010
IB4	Genética da Conservação Animal	
IB4	Introdução à Filogenia Molecular	Proc. 23083.005405/2009
IB4	Métodos de Genética Molecular	Proc.23083005402/2009
IB4	Genética Básica Vegetal	

Tabela 63. Disciplinas oferecidas para o Ensino de Pós-graduação

Código	Disciplina	CHST*	Professor	Programas**
IB1401	Citogenética Animal		Denise M. Nogueira	PPGBA
IB1403	Modelos genéticos aplicados ao melhoramento de plantas	04	Maurício B. Pereira	PPGF
IB1405	Genética quantitativa	04	Geisa R. Leitão	PPGZ
IB1407	Genética molecular e suas aplicações no melhoramento animal	03	Maria Amélia M. Soares	PPGZ
IB	Genética de populações	02	Heriberto Dias da Silva	PPGZ
IB	Métodos de Melhoramento Genético Aplicados aos Animais Domésticos	02	Pedro César N. de Azevedo	PPGF
IB1409	Genética quantitativa aplicada ao melhoramento de plantas	04	Maurício B. Pereira	PPGF
IB1477	Genética da conservação animal	03	Denise M. Nogueira	PPGBA
	Ecologia do Comportamento Animal (compartilhada)		Denise M. Nogueira	Ecologia e Evolução /UERJ
IA1135	Tópicos especiais em fitotecnia: Cultura de Tecidos no Melhoramento Genético Vegetal	02	Ana Lúcia C. Dornelles	PPGF
IA1146	Experimentação Agronômica	06	Maurício B. Pereira	PPGF
Total	11	30	07	03

<sup>\*</sup>Carga horária semanal

<sup>\*\*</sup> Conforme consta na Tabela 2

# 7.4.5.3. Orientações de discentes da Graduação e Pós-graduação em andamento no DG

No desenvolvimento dos projetos de pesquisa sob a coordenação dos docentes do Departamento de Genética, participam ativamente seis discentes da Graduação e oito de Programas de Pós-graduação, conforme Tabelas 64 e 65.

Tabela 64. Quantitativo de orientações de discentes da Graduação

Orientador	Tipo de Bolsa	Nº de bolsistas	Fomento
Maria Amélia Menck Soares	Iniciação Científica	01	Pibic/FAPERJ
Denise Monnerat Nogueira	Iniciação Científica	01	FAPERJ
Maurício Ballesteiro Pereira	Iniciação Científica	01	
Jorge Luis Azevedo de Armada	Apoio Técnico	01	
Denise Monnerat Nogueira	Apoio Técnico	01	UFRRJ
Maurício Ballesteiro Pereira	Apoio Técnico	01	UFRRJ
Total		06	

Tabela 65. Quantitativo de orientações por Programa de Pós-graduação

Orientador	Número de alunos	Nível	Programas*
Denise Monnerat Nogueira	1	Mestrado	PPGBA
Maria Amélia Menck Soares	2	Mestrado	PPGZ
Maria Amélia Menck Soares	3	Doutorado	PPGZ
Maurício Ballesteiro Pereira	2	Doutorado	PPGF
Total	08		03

<sup>\*</sup> Conforme consta na Tabela 2

# 7.4.5.3.1. Previsão de aumento do número de vagas de monitoria

A solicitação de aumento no número de vagas de monitoria do Departamento será apresentada à PROGRAD, justificando o atendimento às duas disciplinas, com carga horária teórica e prática, oferecidas para o Curso de Graduação em Farmácia.

- ↓ Uma para atender a disciplina Genética Aplicada à Farmácia, 4T, com 60 vagas.
- ♣ Uma para a Disciplina Genética Geral, 3T e 2P, com 60 vagas.

## 7.4.5.3.2. Previsão de aumento do número de Bolsistas de Apoio Técnico

As vagas serão pleiteadas junto à direção do IB/UFRRJ dentro das cotas que o Instituto recebe para repassar para os departamentos. Necessitamos de dois bolsistas de Apoio Técnico para os Laboratórios de Genética Animal e Vegetal.

## 7.4.5.4. Linhas de pesquisa desenvolvidas no Departamento de Genética

As linhas de pesquisa apresentadas a seguir, desenvolvidas no DG, reúnem projetos de pesquisa realizados em parceria pelos Docentes do Departamento e de outros Departamentos/UFRRJ e de outras Instituições, conforme apresentado na Tabela 66.

- ♣ Ecologia Molecular de aves silvestres Denise M. Nogueira.
- Ecologia Molecular de Primatas Denise M. Nogueira.
- ♣ Conservação de material genético "in vitro" Denise M. Nogueira.
- Citogenética de Primatas Jorge Luis A. de Armada.
- Genética da Determinação e Diferenciação Sexual em Mamíferos Jorge Luis A. de Armada.
- Genética e Produção de Animais Domésticos Maria Amélia M. Soares.
- Genética e Melhoramento de Plantas Maurício Ballesteiro Pereira.

Tabela 66. Projetos de pesquisa em desenvolvimento no Departamento de Genética

Projetos	Equipe executora	Fomento
Identificação de marcadores moleculares funcionais para a seleção de clones de eucalipto visando a tolerância à hipóxia.	Ana Lúcia C. Dornelles - Ivo Ribeiro da Silva (UFV), Sergio Ricardo da Silva (Veracel Celulose S.A.), Érika da Costa Fernandes, Bianca Zandomingo Carvalho Ramos, Vinicius da Silva Sampaio, Glaycianne Christine Vieira dos Santos.	APQ1/2010
Levantamento da avifauna da Marambaia, RJ. CADIM.	Denise M. Nogueira - Alunos da graduação em Ciências Biológicas.	
Levantamento histórico, análise citogenética e molecular da população de <i>Cebus</i> da Marambaia, RJ.	Denise M. Nogueira - Jorge Luis A. de Armada, Carlos Eduardo Verona (UERJ), Diego Mattos Penedo (PPGBA/UFRRJ).	
Utilização da análise genética como ferramenta para a conservação do Sagui-da-serra-escuro, <i>Callithrix aurita</i> , na região sudeste do Brasil: A hibridação natural com espécies exóticas invasoras como ameaça.	Denise M. Nogueira - Elizeu Fagundes Carvalho (UERJ), Andréa Maria de Oliveira (UERJ), Helena de Godoy Bergallo (UERG), Alcides Pissinatti (CPRJ/INEA), Daniel Gomes Pereira (Pós-doutor/UERJ).	APQ1/FAPERJ E-26/111.569/2010
Banco de DNA da UFRRJ de espécies da fauna e flora brasileira.	Denise M. Nogueira - Jorge Luis A. de Armada, Marilene Hilma dos Santos, Monique Oliveira de Macedo Silva (Bolsista de Apoio Técnico)	
Citogenética de Sapajus flavius.	Jorge Luis A. de Armada - Denise M. Nogueira, Diego Mattos Penedo (PPGBA/UFRRJ), Beatriz Goldschmidt (CECAL/FIOCRUZ) Fundação RIOZOO.	
Análise de variabilidade genética e identificação do sexo em aves, na ausência de dimorfismo sexual.	Denise M. Nogueira - Maria Alice dos Santos Alves (UERJ).	

continua...

Tabela 66. Continuação.

Projetos	Equipe executora	Fomento
Estudos citogenéticos e moleculares em animais	Jorge Luis A. de Armada - Denise M. Nogueira, Julio	
domésticos com características de Intersexualidade.	Cesar Ferraz Jacob (IZ/UFRRJ).	
Avaliação do uso do gene da calpastatina (CAST) como	Maria Amélia M. Soares - Pedro Cesar N. de Azevedo,	
marcador molecular para maciez da carne em caprinos.	Ana Lúcia Puerro de Melo (IZ/UFRRJ), Odair Scatolin	n° 33/2012
Polimorfiamo a expressão de genes envolvidos no	Rosafa Garcia, Marcelo Teixeira Rodrigues (UFV).	
Polimorfismo e expressão de genes envolvidos no	Maria Amélia M. Soares - Adriana Bagatoli e Leonardo	
metabolismo de gordura em caprinos no periperto.	Ferreira (Pós-graduandos); Ana Lúcia Puerro de Melo	
Utilização do cono DCATI como mercador malacular	(UFRRJ/IZ), Marcelo Teixeira Rodrigues (UFV).	A DO1/2010
Utilização do gene <i>DGAT1</i> como marcador molecular	Maria Amélia M. Soares - Pedro Cesar N. de Azevedo,	APQ1/2010
de gordura e proteína no leite caprino.	Marcelo Teixeira Rodrigues (UFV), Odair Scatolin Rosafa	
Tolorância ganática do tomatairo ao Neolaucinaidas	Garcia, Adriana Bagatoli (pós-graduanda).	CNDa Proc n <sup>0</sup>
_	Maurício B. Pereira - Elen de Lima Aguiar Menezes, Ana	-
elegantis Guenée (Lepidoptera: Crambidae).	Lúcia C. Dornelles, Margarida Goréte F.do Carmo, Débora	402131/2006-6
Malharamento ganético de temetaire orgânico pero es	Alves G. da Silva, Marinete B. Rodrigues (UFRRJ).  Maurício B. Pereira - Marilene Hilma dos Santos,	
Melhoramento genético de tomateiro orgânico para as		
condições do Rio de Janeiro. Subprojeto IV: Variação	Margarida Goréte Ferreira do Carmo (UFRRJ), Débora	
morfológica, agronômica e tolerância à doença em	Alves Gonzaga da Silva (UFRRJ), Marinete Bezerra	
acessos de tomate cereja, em cultivos orgânicos.	Rodrigues (UFRRJ).	
Eficiência de seleção em fases iniciais da cana de	Maurício B. Pereira, Laís de Souza Almeida, Érika Fernandes.	
açúcar.		
	Maurício B. Pereira, Valdir Diola, Andréa Pereira da	
genitores de cana de açúcar.	Fonseca, Marilene Hilma dos Santos, Ana Lúcia Cunha	
	Dornelles, Érika da Costa Fernandes, Claudia Maria Xavier	
	Faria	

## 7.4.5.5. Atividades de Extensão em desenvolvimento no DG

- ♣ Palestras na Hora do Almoço: Adivinhe quem vem para almoçar? Coordenadora: Denise M. Nogueira. Apoio: PROEST.
- Curso de curta Duração: Práticas em Genética Molecular. Coordenadora: Maria Amélia M. Soares.

# 7.4.5.6. Instalações do Departamento de Genética

A Tabela 67 apresenta as instalações ocupadas elo DG no prédio principal do IB.

Tabela 67. Espaço físico utilizado pelo Departamento de Genética no prédio principal do IB

Sala	Finalidade	Nº de usuários Professores/técnicos/discentes
19	Gabinete de professores: Maurício B. Pereira, Ana Lucia C. Dornelles e Marilene Hilma dos Santos Laboratório de Melhoramento Genético Vegetal/Multiuso	3/1/5
39	Sanitário	11/04/0
41	Secretaria do Departamento de Genética	0/2/0
42	Gabinete de Professores: Jorge Luis A. de Armada, Geisa R. leitão e Heriberto Dias da Silva	3/1/1
43	Laboratório de Citogenética e Genética Animal	4/1/16
	Gabinete de professores: Angela E. Pinto, Antonia Kécya F. M. Costa e Pedro César N. de Azevedo	3/1/16
45	Almoxarifado	-
	Gabinete de professores: Denise M. Nogueira e Maria Amélia M. Soares	
46	Laboratório e preparo de Aulas Práticas	2/1/8
	Laboratório de qPCR e Banco de DNA	

## 7.4.5.6.1. Reforma e expansão das instalações do Departamento de Genética

## Reforma da sala 19

Gabinete de professores: troca de mobiliário para maior conforto e aproveitamento de espaço, permitindo a atuação simultânea de três professores.

Laboratório: Reforma das bancadas, iluminação e instalação elétrica e hidráulica,

Sala de Alunos: troca de mobiliário para maior conforto e aproveitamento de espaço, permitindo a atuação simultânea de um técnico de laboratório, alunos de pósgraduação, monitor e bolsistas de Iniciação Científica.

Para a execução da reforma será solicitada a elaboração de Projeto junto a Prefeitura Universitária/UFRRJ.

#### Reforma sala 42

Pintura e Reforma da rede elétrica e hidráulica.

Troca do mobiliário para maior conforto e aproveitamento de espaço, permitindo a atuação simultânea de três professores.

Substituição das cortinas.

Para a reforma da instalação hidráulica e pintura será solicitada a elaboração de Projeto junto a Prefeitura Universitária/UFRRJ. A compra de persianas e de mobiliário será encaminhada através de Regmat conforme cronograma de aquisição da UFRRJ.

#### Reforma da sala 45

Troca de persianas e pintura da sala.

Revisão da instalação hidráulica.

Reforma das salas anexas à sala 45 para acomodar os estudantes de pós-graduação, com instalação de bancadas e aquisição de cadeiras, estantes e computadores através de Reqmat conforme cronograma de aquisição da UFRRJ.

Para a reforma da instalação hidráulica e pintura será solicitada a elaboração de Projeto junto a Prefeitura Universitária/UFRRJ. A compra de persianas e de mobiliário será encaminhada através de Requat conforme cronograma de aquisição da UFRRJ.

#### Reforma Sala 46

Construção de dois gabinetes para as professoras e separação do laboratório em sala de preparo de aulas práticas e secagem de vidrarias, laboratório de qPCR e Banco de DNA.

O Processo de reforma já está em andamento no DMSA.

## **♣** Reforma da Sala 41(Secretaria)

Para melhoria das condições de trabalho, melhor atendimento aos professores, alunos e público em geral. Do mesmo modo será pleiteada a substituição de mobiliário adequado à Secretaria do Departamento.

Instalação de divisórias para separação da secretaria/copa e sala de reunião. Troca de piso, pia, persianas, pintura e reforma das janelas.

Elaboração de Projeto pela Prefeitura Universitária/UFRRJ. A solicitação de serviço de pessoa jurídica e compra de mobiliário será encaminhado ao DMSA, conforme cronograma de aquisição da UFRRJ.

## **Reforma da Sala 39 (sanitário)**

Troca de pisos, pia, louça, encanamento.

Buscar a elaboração de projeto junto à Prefeitura Universitária, obter orçamentos e encaminhar pedido ao DMSA.

#### Expansão das Instalações do Departamento de Genética

Solicitar a reforma do prédio e da rede elétrica da Área Experimental do Departamento de Genética localizado na Estrada dos Bandeirantes s/nº.

Elaboração de Projeto junto a Prefeitura Universitária e a elaboração de orçamento de serviço e compra de mobiliário será encaminhado ao DMSA.

# **Acompanhamento das Obras do Prédio de Aulas Práticas (PAP)**

Os professores Denise Monnerat Nogueira, Maria Amélia Menck Soares e Pedro Cesar Nehme de Azevedo constituirão a comissão que acompanhará as obras do PAP, informando ao Departamento sobre o andamento da mesma.

#### Renovação da rede elétrica do DG

Devido à dificuldade de substituição da rede elétrica do Instituto de Biologia, será pleiteado um gerador para atender aos equipamentos mais essenciais para manutenção de reagentes e amostras mais sensíveis às oscilações e interrupções de energia. Além disso, será solicitada a substituição do cabeamento de internet e solicitação de internet sem fio, por meio de projetos individuais e solicitações à Diretoria do Instituto de Biologia para dar encaminhamento às instâncias superiores.

# ♣ Renovação da rede hidráulica do DG

Nos laboratórios e salas de professores do Departamento. Por meio de solicitações à Diretoria do Instituto de Biologia para dar encaminhamento às instâncias superiores.

#### Telefone

Reiterar as solicitações junto à direção do IB para restabelecimento da comunicação por linha telefônica.

#### Equipamentos necessários ao DG

Autoclave, nobreaks, estabilizadores, gerador, ar condicionado, capela de fluxo laminar (nova e manutenção da existente), purificador de água (osmose reversa ou Milli-Q), computadores, impressoras multifuncionais, microscópios e lupas.

# 4 Atualização e remodelação da página do DG

Inclusão de planilhas com a prestação de contas anual do departamento visando a transparência na gestão do recurso público. Será solicitado o apoio da COTIC.

#### 7.4.5.7. Previsão de alteração no quadro de docentes 2014-2016

- **♣ Número de professores com tempo de serviço já concluído**: 05 (cinco)
- **♣** Professores com tempo a ser concluído e com previsão de aposentadoria até **2016:** 02 (dois)

Ana Lúcia Cunha Dornelles – tempo de serviço completo em junho de 2014, aposentadoria prevista até julho de 2015.

## 7.4.5.8. Previsão de Capacitação de Docentes/Técnicos

Professora Maria Amélia Menck Soares, intenção de afastamento para realização de Pós-doutorado em 2015, neste período sua carga de lecionação será assumida pelas professoras Denise Monnerat Nogueira e Antonia Kécya F. Moita Costa.

- ♣ Professora Denise M. Nogueira, intenção de afastamento para realizar Pósdoutorado em 2016, neste período sua carga de lecionação será assumida pelas Maria Amélia Menck Soares e Antonia Kécya França Moita Costa.
- Previsão de afastamento da Técnica Cláudia Maria Xavier Faria para realizar curso de especialização.
- Previsão de afastamento do Assistente em Administração Paulo Roberto Martins para realizar curso de Pós-graduação.

# VIII. CURSOS DE GRADUAÇÃO VINCULADOS AO INSTITUTO DE BIOLOGIA

#### 8.1. Curso de Graduação em Ciências Biológicas: Licenciatura e Bacharelado

O curso de Ciências Biológicas da UFRRJ foi criado pela Resolução nº 05/1968. Atualmente, a estrutura acadêmica do curso propicia aos alunos a integralização dos créditos em: Bacharelado e/ou Licenciatura. As disciplinas obrigatórias para a formação são oferecidas por 15 Departamentos de sete Institutos da UFRRJ. Por ano, o curso recebe cerca de 60 novos alunos que, poderão optar até a pré-matrícula do terceiro ou do sexto período, por um dos diplomas.

#### 8.1.1. Estrutura organizacional do curso

Segundo o Estatuto e Regimento Geral da UFRRJ (Deliberação nº 015, de 23 de março de 2012) a coordenação é composta por:

- ♣ Coordenadora: Maria Veronica Leite Pereira Moura (Departamento de Botânica/IB)
- ♣ Vice Coordenador: Hélio Ricardo da Silva (Departamento de Biologia Animal/IB)
- Secretária: Luciene Campanha Silva Déris Gomes (Técnica em Assuntos Educacionais)

#### 8.1.2. Missão da Coordenação do Curso

A Coordenação tem como missão a gestão e a superintendência das atividades do curso relativas ao ensino, pesquisa e extensão. Um dos mecanismos utilizados para desenvolver s seus encargos é através da realização de reuniões do Colegiado do curso tendo a participação de docentes de diversos Departamentos, representantes discentes e um técnico que está envolvido diretamente nas atividades do Curso.

#### 8.1.3. Atividades desenvolvidas pela Coordenação

Preside e administra os temas a serem tratados nas reuniões do Colegiado;

- ♣ Divulga informações e Deliberações dos Conselhos superiores, mantendo para isso, comunicação periódica com os Departamentos envolvidos na oferta das disciplinas;
- 4 Atua na vida acadêmica dos alunos do curso de Ciências Biológicas junto à Pró-Reitoria de Graduação e na intermediação da relação dos alunos com os Departamentos e demais Pró-Reitorias;
- Inscreve dos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O Enade é um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004;
- Recepciona os calouros e organiza a Semana de Integração, que tem como objetivos: 1- apresentar o Curso, o Instituto e a Universidade aos recémmatriculados e 2 integrar os alunos através de participação nas atividades da referida semana. Atualmente, as atividades desenvolvidas durante a semana de integração fazem parte da atividade acadêmica AA013 Seminário de Educação e Sociedade, componente curricular do primeiro período letivo;
- Convoca e preside as reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) registrando por escrito e mantendo um histórico dos temas tratados;
- Coordena as atividades dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (AA172, AA173, AA174 e AA175);
- Coordena todas as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme o regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso;
- ♣ Apoia e participa das atividades da Comissão de Estágios Supervisionados da Licenciatura (AA176, AA177, AA178 e AA179) e das Atividades Acadêmicas Complementares (AA050);
- Divulga e incentiva a participação de professores e alunos em programas e projetos relacionados às Ciências.

Em 2013, o Colegiado aderiu ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) com a aprovação do Subprojeto intitulado "A natureza dentro da Escola" que tem como proposta o aperfeiçoamento e a valorização da formação dos futuros professores. Atualmente, o Programa oferece 22 bolsas de Iniciação à Docência para os discentes do Curso de Ciências Biológicas.

## 8.1.4. Outras atividades desenvolvidas pela Coordenação

- Participa do Conselho de Unidade do Instituto de Biologia (CONSUNI/IB);
- Atua como representante titular no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Área de Ciências Biológicas e da Saúde (CEPEA-CBS);
- Atua como representante titular no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);
- Participa do Colegiado do Fórum da Graduação da UFRRJ que congrega todos os Cursos de Graduação e tem por finalidade promover a integração dos Cursos, discutindo assuntos relacionados à política de graduação da UFRRJ.

## 8.1.5. Colegiado do Curso

De acordo com o Artigo 77 do Regimento Geral da UFRRJ, o Colegiado do Curso de Ciências Biológicas é composto por:

- ♣ 15 Docentes dos Departamentos responsáveis por disciplinas do curso, a saber: Geologia (IA); Biologia Animal, Botânica, Ciências Fisiológicas, Entomologia e Fitopatologia e Genética (IB); Letras e Comunicação Social e Ciências Sociais (ICHS); Psicologia e Teoria e Planejamento de Ensino (IE); Ciências Ambientais (IF) e Microbiologia e Imunologia Veterinária (IV);
- Sete Docentes representando "Outros docentes"<sup>4</sup>;
- Cinco Discentes do curso de Ciências Biológicas;
- ♣ Um Técnico Administrativo lotado na Coordenação do Curso.

#### 8.1.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme Resolução da CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer nº 04, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> De acordo com a alínea "d" do artigo 77 do Regimento Geral da UFRRJ e aprovado em reunião do Colegiado do Curso realizada em 17 de junho de 2011, os "Outros Docentes" seriam representados por mais um professor de cada Departamento que oferecesse mais de quatro disciplinas (Biologia Animal (três), Botânica (um) e Teoria e Planejamento de Ensino (um)), um representante das Atividades Acadêmicas (Estágio Supervisionado ou Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão) e um representante do Núcleo Docente Estruturante.

de graduação constitui-se de uma comissão formada por um grupo de professores atuantes no Curso e presidida pelo Coordenador do Curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Composição atual do NDE: Ana Claudia dos Santos Brasil (Departamento de Biologia Animal/IB); Helena Regina Pinto Lima (Departamento de Botânica/IB); Hélio Ricardo da Silva (Departamento de Biologia Animal/IB); Heriberto Dias da Silva (Departamento de Genética Animal/IB); Lana Claudia Fonseca de Souza (Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino/IE); Maria Veronica Leite Pereira Moura (Departamento de Botânica/IB) e Roberto de Xerez (Departamento de Biologia Animal/IB).

#### 8.1.7. O Curso

## 8.1.7.1. Forma de ingresso

Seguindo critérios estabelecidos pelos Conselhos Superiores da UFRRJ em 2009, o ingresso na UFRRJ se dá através de pontuação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e gerenciado pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação.

Atualmente, o curso de Ciências Biológicas funciona com duas entradas anuais, totalizando 30 alunos por semestre para a modalidade Licenciatura. Posteriormente, o estudante poderá optar para a realização do Bacharelado na pré-matrícula do terceiro ou até a pré-matrícula do sexto período.

#### 8.1.7.2. Outras formas de ingresso

O Curso oferece duas vagas/ano para alunos do Programa de Estudante Convênio de Graduação (PEC-G). O Programa é regido pelo Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013, da Presidência da República, que tem como proposta oferecer formação superior aos cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.

#### 8.1.7.3. Número de Discentes

O Curso conta atualmente com 245 alunos regularmente matriculados e 13 com matrícula trancada. Dois alunos matriculados fazem parte do PEC-G, sendo um do Chile e outro do Haiti.

No primeiro semestre de 2014, ingressam 30 alunos pelo ENEM, um por transferência Ex-ofício, em decorrência da comprovada transferência do cônjuge militar e um aluno através do reingresso interno (sem prova), totalizando 32 estudantes.

#### 8.1.7.4. Mobilidade acadêmica

No momento, quinze alunos estão participando do Programa Ciências sem Fronteiras em diversos países: França (um); Inglaterra (um); Estados Unidos (um); Itália (dois) e Austrália (10).

## 8.1.8. Infraestrutura da Coordenação

A Coordenação nunca possuiu um espaço físico permanente no Instituto de Biologia, mas já esteve alocada em várias salas (sala 25 e 31 do prédio principal do Instituto). A penúltima alocação foi em um espaço, localizado no prédio do Anexo I, onde funciona a Coordenação do Estágio Supervisionado Obrigatório. Atualmente, a Coordenação está alocada provisoriamente na sala 16 do Instituto de Biologia.

## 8.1.9. Metas para 2015

- ♣ Dar continuidade, em conjunto com o NDE, ao processo de elaboração do primeiro Projeto Pedagógico do Curso;
- Realização de um evento para que os alunos que participara de programas de mobilidade no exterior apresentem as suas experiências e que elas possam contribuir com o curso da UFRRJ;
- Realização das Semanas de Integração 2015, com diversas atividades (oficinas, excursão, palestras, etc.) para recepcionar e integrar os calouros com a UFRRJ, o Curso, o Instituto de Biologia e os discentes veteranos do Curso;
- Verificar a possibilidade de obtenção de uma bolsa de Apoio Técnico para elaborar e alimentar um site da Coordenação;
- Ampliar contatos com a Diretoria do Instituto de Biologia e a Pró-Reitoria de Graduação, para que juntos possamos conseguir realizar obra (instalação de divisória, bancada, parte elétrica, sistema de refrigeração, rede de internet, etc.) na sala A do AnexoI/IB e assim a Coordenação ter um espaço definitivo; reativar a linha telefônica e adquirir mobiliário e um computador;
- Realização da consulta eleitoral da Coordenação para o biênio 2015-2016.

Como a Coordenação do Curso não dispõe de dotação orçamentária própria significativa, algumas de nossas metas envolvem articulação com a Diretoria do Instituto de Biologia e a Pró-Reitoria de Graduação para que sejam atingidas.

## 8.2. Curso de Graduação em Farmácia

O curso de Farmácia da UFRRJ foi criado pela Deliberação do CONSU nº 31 de 14 de Agosto de 2009. Atualmente, a estrutura acadêmica do curso propicia aos alunos formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para o exercício de atividades em todo o âmbito profissional, ou seja, referente aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, envolvendo também a assistência farmacêutica. Além da formação básica, generalista, o estudante de Farmácia poderá já ao final do seu ciclo de formação profissional optar por aprofundar seus conhecimentos num dos eixos de formação da profissão, ofertados no momento pela UFRRJ: Desenvolvimento de Novos Fármacos; Indústria de Alimentos. As disciplinas obrigatórias para a formação são oferecidas por 14 Departamentos de seis Institutos da UFRRJ. Por ano, o curso recebe cerca de 60 novos alunos.

## 8.2.1. Estrutura organizacional do curso

Segundo o Estatuto e Regimento Geral da UFRRJ (Deliberação nº 015, de 23 de março de 2012) a coordenação é composta por:

- Coordenadora: Yara Peluso Cid (Departamento de Química/ICE)
- Vice Coordenador: Douglas Siqueira de Almeida Chaves (Departamento de Química/ICE)
- Secretaria: A coordenação não possui secretário

## 8.2.2. Missão da Coordenação do Curso

A Coordenação tem como missão a gestão e a superintendência das atividades do curso relativas ao ensino, pesquisa e extensão. Um dos mecanismos utilizados para desenvolver seus encargos é através da realização de reuniões do Colegiado do Curso tendo a participação de docentes de diversos Departamentos, representantes discentes e um técnico que está envolvido diretamente nas atividades do Curso.

## 8.2.3. Atividades desenvolvidas pela Coordenação

- Preside e administra os temas a serem tratados nas reuniões do Colegiado;
- ♣ Divulga informações e Deliberações dos Conselhos superiores, mantendo para isso, comunicação periódica com os Departamentos envolvidos na oferta das disciplinas;
- Atua na vida acadêmica dos alunos do curso de Farmácia junto à Pró-Reitoria de Graduação e a intermediação da relação dos alunos com os Departamentos e demais Pró-Reitorias:
- Inscreve os alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O Enade é um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004;
- Recepciona os calouros e organiza a Semana de Integração, que tem como objetivos: 1- apresentar o Curso, o Instituto e a Universidade aos recémmatriculados e 2 integrar os alunos através de participação nas atividades da referida semana;
- Convoca e preside as reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) registrando por escrito e mantendo um histórico dos temas tratados;
- Coordena todas as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme o regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso;
- Apoia e participa das atividades da Comissão de Estágios Supervisionados (AA371, AA372, AA373, AA374 e AA375) e das Atividades Acadêmicas Complementares;
- ♣ Divulga e incentiva a participação de professores e alunos em programas e projetos relacionados às Ciências Farmacêuticas.

## 8.2.4. Outras atividades desenvolvidas pela Coordenação

- ♣ Participa do Conselho de Unidade do Instituto de Biologia (CONSUNI/IB);
- Participa do Colegiado do Fórum da Graduação da UFRRJ que congrega todos os Cursos de Graduação e tem por finalidade promover a integração dos Cursos, discutindo assuntos relacionados à política de graduação da UFRRJ.

## 8.2.5. Colegiado do Curso

De acordo com o Artigo 77 do Regimento Geral da UFRRJ, o Colegiado do Curso de Farmácia é composto por:

- ⁴ 14 Docentes dos Departamentos responsáveis por disciplinas do curso, a saber: Física, Matemática e Química (Instituto de Ciências Exatas); Biologia Animal, Botânica, Ciências Fisiológicas e de Genética (Instituto de Biologia); Microbiologia e Imunologia Veterinária, Parasitologia Veterinária e Epidemiologia e Saúde Pública (Instituto de Veterinária); Tecnologia de Alimentos (Instituto de Tecnologia); Ciências Sociais e Ciências Econômicas (Instituto de Ciências Humanas e Sociais); Psicologia (Instituto de Educação);
- Quatro Docentes representando "Outros docentes"<sup>5</sup>;
- Dois Discentes do curso de Farmácia.

#### 8.2.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme Resolução da CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer nº 04, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de uma comissão formada por um grupo de professores atuantes no Curso e presidida pelo Coordenador do Curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Composição atual do NDE: Yara Peluso Cid (Departamento de Química/ICE); Douglas Siqueira de Almeida Chaves (Departamento de Química/ICE); Luciano Ramos Suzart (Departamento de Química/ICE); Renata Lacerda (Departamento de Química/ICE); Wellington da Silva Côrtes (Departamento de Ciências Fisiológicas/IB); José Francisco Pereira Martins (Departamento de Tecnologia de Alimentos/IT).

### 8.2.7. O Curso

## 8.2.7.1. Forma de ingresso

Seguindo critérios estabelecidos pelos Conselhos Superiores da UFRRJ em 2009, o ingresso na UFRRJ se dá através de pontuação no Exame Nacional do Ensino Superior

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup>De acordo com a alínea "d" do artigo 77 do Regimento Geral da UFRRJ e aprovado em reunião do Colegiado do Curso realizada em 17 de junho de 2011,

(Enem), organizado pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), gerenciado pelo Ministério da Educação.

Atualmente, o curso de Farmácia funciona com duas entradas anuais, totalizando 30 alunos por semestre.

#### 8.2.7.2. Número de Discentes

O Curso conta atualmente com 162 alunos regularmente matriculados e oito destes com matrícula trancada.

No segundo semestre de 2014, ingressam 30 alunos pelo ENEM, dois alunos através do reingresso interno (sem prova), totalizando 32 estudantes.

#### 8.2.7.3. Mobilidade Acadêmica

No momento, quatro alunos estão participando do Programa Ciências sem Fronteiras em diversos países: Irlanda (um); Inglaterra (um); Estados Unidos (um) e Itália (um).

## 8.2.7.4. Infraestrutura da Coordenação

A Coordenação nunca possuiu um espaço físico permanente no Instituto de Biologia. Encontra-se alocada precariamente dividindo espaço com a Coordenação do Curso de Química na sala 13 do Pavilhão da Química/ICE.

#### 8.2.7.5. Metas da Coordenação

- Finalizar o processo de reconhecimento do curso junto ao MEC após visita prevista para o mês de Novembro/2014;
- Definir a vinculação do curso/coordenação na UFRRJ para que possamos viabilizar a Criação do Departamento de Ciências Farmacêuticas e junto a Diretoria do Instituto e a Pró-Reitoria de Graduação, um local definitivo para o funcionamento da Coordenação e então dar identidade ao curso;
- ♣ Dar continuidade, em conjunto com o NDE, ao processo de melhoria contínua do Projeto Pedagógico do curso;
- Estabelecer Convênios com Farmácias, Hospitais, Laboratórios de Análise Clínicas e Indústrias Farmacêuticas e de Alimentos para a realização dos

- estágios supervisionados obrigatórios (AA371, AA372, AA373, AA374 e AA375);
- Criação de grupo de pesquisa envolvendo docentes dos Departamentos de Química/ICE; Ciências Fisiológicas/IB e Parasitologia Veterinária/IV, envolvendo as áreas de produtos naturais, síntese de fármacos, desenvolvimento e controle de qualidade de medicamentos, farmacologia e toxicologia e clínica veterinária no intuito de elaborar projetos e linhas de pesquisa na área de desenvolvimento de produtos farmacêuticos de uso veterinário;
- Dar suporte a construção/implantação da farmácia universitária veterinária;
- ♣ Dar suporte a implantação de um programa de Atenção Farmacêutica na Divisão de Saúde da UFRRJ;
- Contratação de um secretário para a Coordenação do curso;
- Obtenção de uma bolsa de Apoio Técnico para apoio em atendimento na Coordenação e alimentar o site da Coordenação: <a href="http://cursos.ufrrj.br/grad/farmacia/">http://cursos.ufrrj.br/grad/farmacia/</a>.

## IX. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO VINCULADOS AO INSTITUTO DE BIOLOGIA

### 9.1. Programa de Pós-graduação em Biologia Animal – PPGBA

As características da região geográfica onde o curso está implantado, entre os grandes centros urbanos e uma zona rural em franco processo de expansão, com características de crescente alteração devido à exploração não racional, aliada ao fato da existência de numerosas áreas ainda preservadas de Mata Atlântica, que oferece condições especiais para estudo desta situação de transição. O início das atividades do curso data de março de 1995. O credenciamento do mestrado junto a CAPES foi obtido em 1998 e do Doutorado em 2000. Uma das evidências da consolidação do curso de Mestrado é o apoio que vem recebendo através de Bolsas provindas das agências de fomento, como CAPES, FAPERJ e CNPq.

A integração com a graduação se faz através da relação existente com o Curso de Ciências Biológicas do Instituto de Biologia da UFRRJ, que tem fornecido candidatos de qualidade para o exame de seleção. Também é possível constatar relacionamentos com cursos de Ciências Biológicas de diversas Universidades públicas e privadas, bem como de Centros de Pesquisas como a Fiocruz, Pesagro e Embrapa, que atuam no Rio de Janeiro. Além disso, o pós-graduando, como parte de suas atividades nos laboratórios, atua no auxílio ao treinamento de bolsistas de iniciação científica e na colaboração em aulas práticas da graduação, como parte do Estágio de Docência implementado pela CAPES.

O PPGBA tem como objetivo o aprofundamento do conhecimento da Biologia Animal, através da formação de profissionais para atuação em Ensino, Pesquisa e na Difusão do conhecimento científico desta área. Em nível de Mestrado, o PPGBA visa preparar o profissional para atuar no Magistério Superior, na Investigação Científica e Tecnológica, e em nível de Doutorado, visa desenvolver, aprofundar e complementar a formação científica de docentes e pesquisadores nos diferentes campos da Biologia Animal.

O Programa recebeu conceito 5, homologado pelo CNE através da Portaria MEC nº 1077 de 31/08/2012, publicada no DOU de 13/09/2012, seção 1, página 25.

Coordenador: Francisco Gerson Araújo

Vice Coordenador: Ildemar Ferreira

♣ Secretaria: Janaína Gomes de Andrade
 José Antônio de Oliveira
 Carlos Roberto Gomes da Silva
 Adílson Luiz Dias Alves

## 9.1.1. Linhas de pesquisa

- Anatomia, Histologia e Embriologia Animal: Estudar comparativamente a morfo-anatomia (microscópica e macroscópica) e ontogenia descritiva, utilizando técnicas histológicas, histoquímica e imuno-histoquímica tecidos e células de órgãos, com especial atenção aos grupos artrópodes e vertebrados.
- ♣ Biologia, Sistemática e Ecologia de Vertebrados: Estudar aspectos da sistemática, ecologia e biodiversidade de vertebrados neotropicais, com ênfase nos peixes, anfíbios anura, aves e mamíferos Chiroptera.
- **Biologia, Sistemática e Ecologia de Artrópodes:** Estudar a anatomia, histologia e ultraestrutura de insetos vetores, a morfologia e taxonomia ultraestrutural de artrópodes, com ênfase nos transmissores de Leishmanioses.
- **Biologia do Parasitismo:** Estudar a biologia do parasitismo com especial atenção aos helmintos e crustáceos parasitas.
- **Ecologia Aquática:** Estudar a ecologia trófica, biologia reprodutiva, biodiversidade e interações bióticas com ênfase nos grupos de peixes, zooplâncton e macrofauna de ambientes aquáticos, costeiros e continentais.

#### 9.1.2. Metas de curto prazo

Consolidar as linhas de pesquisas atuais, aumentar a produtividade científica dos Docentes do Programa e dos potenciais docentes que fazem parte do Quadro Funcional da UFRRJ e ampliar e aprofundar interações dos laboratórios que fazem parte do Programa com outros laboratórios nacionais e do exterior, através de estágios de Docentes/Discentes em programas fomentados pelos órgãos de pesquisa. Ampliar a instrumentalização com equipamentos modernos de laboratórios do Instituto de Biologia.

## 9.1.3. Metas de médio e longo prazo

Atingir o Nível de Internacionalização, visando a obtenção do conceito 6 ou 7 da CAPES, o que colocará o Programa no patamar dos melhores do Brasil.

## 9.2. Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF

O PPGCF foi recomendado pela CAPES em 25 de outubro de 2012 como resultado da 140ª Reunião do CTC/ES, passando a funcionara partir de março de 2013, com conceito 4. Suas bases foram estabelecidas em uma concepção integrativa das Ciências Fisiológicas que originou as suas três linhas de pesquisas: Neurociências, Farmacologia de Produtos Naturais e Fisiologia Endócrina e Cardiovascular. A atual composição de seu corpo docente compreende um grupo de pesquisadores com formação em Fisiologia ou Farmacologia em núcleos de excelência no Brasil, grande parte possuindo ainda experiência internacional por meio de doutorado sanduíche ou estágio de pósdoutoramento.

**Coordenador:** Fábio Fagundes da Rocha

**↓ Vice Coordenador:** Wellington da Silva Cortes

**Secretário:** Franklin Rezende Rodrigues

## 9.2.1. Objetivo

Formação de docentes e pesquisadores com visão integrada no campo das Ciências Fisiológicas

## 9.2.2. Linhas de pesquisa

- Neurociências: Controle neural, neuroendócrino e de agentes farmacológicos de ação central, em diversos sistemas biológicos, assim como, das respostas comportamentais e fisiológicas ao estresse.
- Farmacologia de produtos naturais e sintéticos: Efeito de produtos naturais e sintéticos sobre os sistemas biológicos para a validação do uso popular de plantas medicinais, identificação de substâncias biologicamente ativas e seus mecanismos de ação, e viabilização do desenvolvimento de novas substâncias com potencial terapêutico.
- Fisiologia endócrina e cardiovascular: Glândulas endócrinas e ação de seus hormônios e de outras substâncias em paradigmas fisiológicos e em modelos de distúrbios homeostáticos, com especial ênfase nas alterações metabólicas e cardiovasculares. Regulação cardiovascular e hidroeletrolítica.

## 9.2.3. Metas de curto prazo

- Originalmente aprovado com conceito 4 em nível mestrado em 2013, o PPGCF, em 2014 o encaminhou à CAPES proposta solicitando implantação de doutorado aguardando resposta. Caso aprovada, as atividades de doutorado terão início em 2015;
- Em 2014 foram submetidas propostas para à FAPERJ, CNPq e CAPES visando a realização do III Simpósio Miguel Ozorio de Almeida que será realizado em abril de 2015;
- Junto à administração superior contratar um médico-veterinário para atuar no biotério, desempenhando a responsabilidade técnica e atuando no manejo reprodutivo, sanitário e gerencial do mesmo, constituindo esse o principal empecilho no momento para o desenvolvimento do PPGCF;
- Modernização dos Biotérios de Criação e Manutenção e articulação para criação de biotério em espaço adequado, seguindo as normas internacionais de criação e bem-estar animal;
- ♣ Dentro do espaço disponível atualmente para o Programa, criar espaço para secretaria e sala para defesa de dissertações por meio de reforma da sala 1 do Pavilhão de Química;
- Modernização do Laboratório de Imuno-histoquímica;
- Modernização do Laboratório de Analgesia;
- Modernização do Laboratório de Inflamação;
- Modernização do Laboratório de Cirurgia;
- Modernização do Laboratório de Estereotaxia;
- Modernização do Laboratório de Análise Comportamental;
- Modernização do Laboratório de Comportamento Ingestivo;
- Modernização do Laboratório de Fisiofarmacologia Cardiovascular;
- Implantação do Laboratório de Eletrofisiologia;
- Incrementar a divulgação e produção científica bem como orientações de alunos de iniciação científica e de mestrado.

## 9.2.4. Metas de médio e longo prazo

- Manter o conceito 4 no primeiro triênio de avaliação e preparar as condições necessárias para alcançar o conceito 5 junto à CAPES;
- Consolidação das cooperações internacionais estabelecidas nos dois últimos anos com as seguintes Universidades: Universidade Nacional de Córdoba, Argentina; Instituto de Investigação Médica Martin & Ferreira, Argentina; Universidade da Malásia, Malásia; Universidade de Bristol, Inglaterra; Queen's University, Canadá e Universidade de Milão, Itália.
- ↓ Junto à UFRRJ obter instalações físicas para acomodar os laboratórios de pesquisa, secretaria da pós-graduação, salas para aulas teóricas e defesas de dissertações, laboratórios de informática e biotério.
- Junto à administração superior conseguir a contratação de servidores técnicoadministrativos para atuação na secretaria, laboratórios de pesquisa e biotério.
- Construção de instalação para acomodação dos alunos de iniciação científica e de pós-graduação.

## 9.3. Programa de Pós-graduação em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada – PPGFBA

OPPGFBA, ao nível de mestrado acadêmico foi reconhecido na 89ª Reunião do Conselho Técnico Científico (CTC) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da Portaria nº 2000 do MEC, de 20/12/2006, publicada no DOU no. 244, de 21/12/2006, Seção 1 (pág. 35), fazendo parte da área de Ciências Agrárias e recebendo o conceito 3.

Em fevereiro de 2008, o PPGFBA mudou de área de avaliação na CAPES, passando a fazer parte da área de conhecimento da Biotecnologia pertencente à grande área Multidisciplinar, a qual foi criada nesse mesmo ano, através da Portaria nº 9 da CAPES, de 23/01/2009, publicada no DOU no. 18, de 25/01/2008, Seção 1, página 35.

Coordenador: Marcelo Elias Fraga

Gestão: 17/05/2013 a 17/05/2015

Designação: Portaria nº 838 da Reitoria da UFRRJ de 16/05/2013. (DOU nº 94 de

17/05/2013, seção 02, pág. 34)

E-mail: fraga@ufrrj.br

**Vice Coordenador:** Carlos Antônio Inácio

Gestão: 05/07/2013 a 05/07/2015

Designação: Portaria nº 1124 da reitoria da UFRRJ de 05/07/2013.

E-mail: <u>inacio@ufrrj.br</u>

Secretário: Roberto Tadeu Souza de Oliveira

## 9.3.1. Linhas de pesquisa

**Biotecnologia Aplicada:** Biotecnologia aplicada às espécies vegetais afetadas por insetos fitófagos ou fitopatógenos e aos insetos ou microorganismos benéficos de importância agrícola e florestal.

- **Entomologia Aplicada:** Estudo dos insetos nocivos ou benéficos de importância agrícola e florestal.
- **Fitopatologia Aplicada:** Estudo dos fitopatógenos e dos microrganismos antagônicos associados de importância agrícola e florestal.

## 9.4. Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas – PMPGCF

Em agosto de 2008 foi criado em nossa Instituição o **Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas – PMPGCF,** como constatado por meio do documento da CAPES enviado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRRJ.

Este programa foi pleiteado junto a Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis) pelos docentes do Departamento de Ciências Fisiológicas na época, a saber: Professores Luis Carlos Reis, Magda Alves de Medeiros, Emerson Lopes Olivares, Fábio Fagundes da Rocha, Frederico Argollo Vanderlinde e Wellington da Silva Cortes.

A Sociedade Brasileira de Fisiologia – SBFis - é uma associação civil com fins não econômicos, criada em 1957, regida por estatuto próprio, e que congrega fisiologistas e cientistas de áreas correlatas com o objetivo principal de promover o desenvolvimento da pesquisa científica em geral. Para tal, a SBFis promove o intercâmbio de cientistas, discussões sobre ensino e pesquisa na área, reuniões científicas, simpósios e conferências e, entre outras ações, tem como objetivo incrementar a formação de novos pesquisadores na área, por todo o território nacional, providenciando junto aos poderes públicos e universidades, leis, decretos ou regulamentos que favoreçam esta finalidade.

A SBFis é administrada por uma diretoria, um conselho deliberativo e um conselho fiscal. A diretoria através da gestão 2001-2003 criou várias comissões de assessoramento, ente elas, a comissão de Pós-graduação, composta inicialmente pelos Professores José Antunes Rodrigues (FMRPUSP), Walter A Zin (UFRJ) e Maria Jose Campagnole-Santos

(UFMG). Ao longo destes anos esta comissão tem se empenhado na elaboração de uma proposta de fortalecimento da pós-graduação em fisiologia. A partir do Simpósio "Pós-graduação em Fisiologia: Situação atual e perspectivas" coordenado pelos professores Walter Zin e Maria Jose Campagnole-Santos e com a participação do então coordenador da Área de Ciências Biológicas II da CAPES, Prof. Jorge A Guimarães e de membros do comitê avaliador da área, Prof. José Antunes Rodrigues e Prof. João Batista Calixto, organizado durante o XXXVIII Congresso da SBFis em 2003, iniciou-se uma série de reuniões (Fóruns) com o objetivo de promover uma análise detalhada dos programas de Pós-graduação em Fisiologia no Brasil e estabelecer metas estratégicas, em curto e médio prazos, para o fortalecimento da pós-graduação na área.

Os dois primeiros Fóruns foram realizados durante as reuniões anuais da sociedade em 2004 e 2005, que aconteceram juntamente com a FESBE em Águas de Lindóia, SP. O III Fórum foi realizado em outubro de 2005 no "Hotel Howard Johnson Faria Lima Inn" em São Paulo, SP, e contou com a participação de 12 coordenadores de programas/cursos de diferentes regiões do país, do presidente da SBFis (gestão 2003-2006) e do atual presidente da área de Ciências Biológicas II da CAPES, Prof. Adalberto Vieyra. Em 2006 durante a IV Fórum realizado durante a FESBE, e considerando o cenário da PG em Fisiologia no país e o resultado das discussões realizadas nos Fóruns anteriores, foi discutida e apresentada para a assembleia da SBFis na mesma Reunião a proposta de criação do **Programa Multicêntrico**. Nesta reunião foi indicada uma comissão composta pelos Professores Jose Antunes-Rodrigues (FMRP-USP), Maria Jose Campagnole-Santos (UFMG), Patrícia R Rocco (UFRJ), Adelina M Reis (UFMG) e o presidente da SBFis, Francisco T. Rantin para elaborar a Proposta do Programa de Pós-graduação.

A primeira proposta do Programa foi então discutida com o Prof. Adalberto Vieyra (CBII-CAPES) em Brasília em abril de 2007 com a participação de todos os membros da comissão, onde foram definidas as Instituições Nucleadoras, e os princípios básicos do Programa e seu regulamento. Nos meses seguintes a Comissão de Pós-graduação da SBFis procurou identificar os pesquisadores interessados que trabalham na área de Ciências Fisiológicas que ainda não estavam vinculados a programas de PG na área. Para isto foi solicitado que os pesquisadores ou grupo de pesquisadores interessados enviassem documento contendo as linhas de pesquisa, os recursos financeiros obtidos nos últimos cinco anos, e a infraestrutura de laboratório e da instituição. Após análise da documentação encaminhada e entrevista dos interessados, realizada em Águas de Lindóia, durante a reunião da FESBE em agosto de 2007, sete grupos (2-7 pesquisadores cada) foram selecionados de um total de 13 candidaturas para participar, imediatamente, como Instituições Associadas.

De um lado a experiência e produtividade em termos da formação de mestres e doutores das Instituições Nucleadoras, as quais reúnem Programas consolidados e, por outro lado, o fato de que a maioria dos pesquisadores selecionados nas Instituições Associadas já possuía atividade comprovada de orientação, são garantias de sucesso da presente proposta. Além disso, há grande entrosamento entre os pesquisadores envolvidos

na proposta, até porque a maioria dos pesquisadores das Instituições Associadas foi formada pelos pesquisadores das instituições Nucleadoras.

**Coordenador:** Emerson Lopes Olivares

**Vice Coordenador**: Bruno Guimarães Marinho

**Secretário:** Franklin Rezende Rodrigues

## 9.4.1. Estrutura da Associação

O PMPG em Ciências Fisiológicas, regido por regulamento próprio que segue as normas gerais da Pós-graduação no país e da CAPES, é constituído por docentes de Instituições Nucleadoras, Associadas-Plenas e Associadas-Emergentes das seguintes Instituições:

## 9.4.1.1. Instituições Nucleadoras, Docentes de Programas de Pós-graduação consolidados

- ♣ Universidade Federal de Minas Gerais Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia e Farmacologia (conceito 7 CAPES).
- ♣ Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Programa de Pós-graduação em Fisiologia (conceito 7 v CAPES).
- ♣ Universidade de São Paulo, Instituto de Ciências Biomédicas Programa de Pósgraduação em Fisiologia Humana (conceito 6 – CAPES).
- ♣ Universidade Federal do Rio de Janeiro Programa de Pós-graduação em Ciências: Fisiologia (conceito 7 CAPES).
- ♣ Universidade Federal do Rio Grande do Sul Programa de Pós-graduação em Fisiologia (conceito 5 CAPES).
- ♣ Universidade de São Paulo; Instituto de Biociências Programa de Pós-graduação em Ciências (Fisiologia Geral) (Conceito 5 CAPES).

## 9.4.1.2. Instituições Associadas-Plenas e seus docentes

- ♣ Universidade Estadual de Londrina (Londrina, PR): Cássia Thaïs B. V. Zaia, Claudia B. R. Martinez, Estefânia G. Moreira, Helenir Medri de Souza, Marli C. Martins Pinge, Marta M. Souza.
- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araçatuba, SP): João Carlos Callera, DorisHissako Sumida, Rita Cássia M. Dornelles, Ana Claudia M. S. Nakamune, João César Bedran de Castro, Cristina Antoniali Silva, Sandra H. P. Oliveira, Mário Jeferson Q. Louzada.
- Universidade Federal de Alfenas (Alfenas, MG): Alexandre Giusti-Paiva, Angel Roberto Barchuck, Maria Rita Rodrigues, Roseli Soncini, Valdemar Antonio Paffaro Jr.
- Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC): Alcir Luiz Dafre, Moacir Serralvo Faria, Mariana G. Terenzi, Marta A. Paschoalin, Cilene Lino de Oliveira.
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ): Luis Carlos Reis, Magda Alves de Medeiros, Emerson Lopes Olivares, Fábio Fagundes da Rocha, Frederico Argollo Vanderlinde, Wellington da Silva Cortes, Michelle Porto Marassi, Bruno Guimarães Marinho e Norma Aparecida Almeida.
- Universidade Federal da Bahia (Vitória da Conquista, BA): Najara de Oliveira Belo, Telma de Jesus Soares.
- Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri (Diamantina, MG): Ana Cristina Rodrigues Lacerda, Gustavo Eustaquio B. Alvim de Melo.

Atualmente, o Programa através de seu regulamento próprio e seguindo as normas gerais da Pós-Graduação do país e da CAPES, é coordenado por Colegiados Administrativos Locais e um Colegiado Geral, e constituído por docentes das Instituições Nucleadoras (UFMG, USP-SP-ICB, USP-RP, USP-SP-IB, UFRJ, UFRGS) e Associadas (UEL, UNIFAL, UFSC, UFRRJ, UNESP-Araçatuba, UFBA-VC, UFVJM, UFG, UFPB).

Os estudantes do programa podem ser assistidos por dois orientadores, um pertencente à Instituição Associada, e outro pertencente a uma das Instituições Nucleadoras. Os estudantes são matriculados na instituição de vínculo do orientador da Instituição Associada, onde realizam boa parte do trabalho de dissertação ou tese entre outras atividades inerentes ao Programa. Os estudantes escolhem a(s) Instituição(ões) Nucleadora(s) para cursar as disciplinas necessárias para integralizar a carga horária

exigida, de acordo com um elenco de disciplinas nas Instituições credenciadas pelo programa.

## 9.4.2. Objetivo

O Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas (PMPGCF) em nível de mestrado e doutorado é credenciado pela CAPES com conceito 4 e iniciou suas atividades em Março de 2009. Este Programa é coordenado pela SBFis e tem como o principal objetivo promover o fortalecimento e a expansão da Pós-Graduação em Fisiologia no Brasil. O PMPGCF está estabelecido pela associação de pesquisadores produtivos que estão isolados em instituições onde a implantação de programas independentes ainda não é possível (Instituições Associadas) e pesquisadores de programas de Pós-Graduação consolidados (Instituições Nucleadoras).

Do ponto de vista de nossa Instituição, além da formação de recursos humanos de qualidade e de futuros egressos, o principal objetivo do PMPGCF para nós foi reunir condições para a implementação de um Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas próprio, filosofia central do Programa.

## 9.4.3. Linhas de pesquisa

## Farmacologia de produtos naturais e plantas medicinais

**Pesquisadores envolvidos**: Frederico Argollo Vanderlinde, Bruno Guimarães Marinho e Wellington da Silva Côrtes.

**Projetos desenvolvidos**: Estudo das atividades farmacológicas de compostos sintéticos; Estudo das atividades farmacológicas de plantas medicinais; Estudos farmacológicos e fitoquímicos de biomoléculas ativas oriundas de plantas medicinais; Potencial terapêutico de *Kalanchoe pinnata* (folha da fortuna); Estudo de mecanismos bioquímicos e celulares de alterações comportamentais induzidas por biomoléculas; avaliação das atividades biológicas e isolamento de princípios ativos de plantas medicinais e Farmacologia e toxicologia pré-clínicas de plantas medicinais com atividades cardiovascular, gastrointestinal, analgésica/antinflamatória, respiratória, ansiolítica e antidepressiva.

## Hipertensão arterial e insuficiência cardíaca

Pesquisadores envolvidos: Emerson Lopes de Olivares e Norma Aparecida de Almeida.

**Projetos desenvolvidos**: Estudo da função tireoideana e das iodotironinasdesiodases durante a progressão da insuficiência cardíaca induzida por diferentes modelos; Papel dos sistemas renina-angiotensina cerebral e periférico no desenvolvimento da insuficiência cardíaca; Papel dos hormônios gonadais em modelos de hipertrofia cardíaca e Avaliação cardiovascular de ratos submetidos ao estresse crônico.

## Neurofisiologia e comportamento

**Pesquisadores envolvidos**: Fábio Fagundes da Rocha, Magda Alves Medeiros, Luis Carlos Reis e Michelle Porto Marassi.

**Projetos desenvolvidos**: Avaliação do potencial terapêutico do enriquecimento ambiental em transtornos comportamentais relacionados ao estresse social; Estudo comportamental e eletrocardiográfico de ratos submetidos ao estresse crônico social; Efeito da acupuntura na reabilitação de lesões medulares em cães e ratos e Efeito da acupuntura no apetite por sódio em ratos.

## Regulação do equilíbrio hidroeletrolítico

**Pesquisadores envolvidos**: Luis Carlos Reis, Emerson Lopes Olivares, Magda Alves Medeiros e Michelle Porto Marassi.

**Projetos desenvolvidos**: Papel do sistema renina-angiotensina periférico e central no apetite ao sódio de ratas ovariectomizadas; Influência do bloqueio de receptores de angiotensina II, subtipo AT1; Papel do sistema renina-angiotensina periférico e central no apetite ao sódio de ratas ovariectomizadas. Influência da inibição da enzima conversora de angiotensina; Estudo do apetite ao sódio na disfunção tireoideana experimental em ratos e Papel do sistema serotoninérgico cerebral no controle do apetite ao sódio.

#### 9.4.4. Metas de curto, médio e longo prazo

Além da preocupação na formação de recursos humanos de qualidade, pretendeu-se com o referido Programa criar condições para a implantação de um Programa de Pós-Graduação próprio na UFRRJ que reunissem docentes pesquisadores produtivos e com experiência na orientação em pós-graduação.

## 9.4.5. Metas alcançadas até a presente data

O Programa está em seu quinto ano de atividade, apesar de bastante novo já apresentou resultados muito bons. Foram titulados mais de 4 dezenas de mestres e, atualmente, estão matriculados quase uma centena de estudantes incluindo mestrandos e doutorandos.

O PMPGCF tem se esforçado para apoiar as instituições Associadas disponibilizando o máximo possível da infraestrutura (física e de pessoal) das Nucleadoras e fazendo gestões junto a CAPES, FAPS e reitorias para o sucesso e fortalecimento dos grupos com vistas a criação de novos Programas de Pós-Graduação em Fisiologia independentes.

Assim, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro tornou-se a pioneira na criação de um Programa de Pós-Graduação próprio na área, a partir do PMPGCF. Considerando que o PMPGCF foi o primeiro no Brasil, servindo de modelo para muitos outros em processo de criação ou já recomendados pela CAPES, pode-se dizer que a <u>UFRRJ foi a primeira Instituição brasileira a criar um Programa de Pós-graduação a partir de um Programa Multicêntrico</u>. Portanto, a primeira Instituição a cumprir o objetivo principal dos Programas Multicêntricos.

# X. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS DO INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEUA/IB

Presidente: Fábio Fagundes da Rocha

## 10.1. Fundamentação legal

A Comissão de Ética no Uso de Animais do Instituto de Biologia (CEUA-IB) foi instituída inicialmente por meio da portaria nº 114 de 14 de outubro de 2013 da Diretoria do Instituto de Biologia quando foi submetida proposta de credenciamento da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) por meio do cadastro CIUCA. O cadastramento das instituições que têm objetivo de desenvolver pesquisa científica ou realizar atividades didáticas se tornou obrigatório a partir da publicação da Lei nº 11.794 de 08 de outubro de 2008 que preconiza que todos os protocolos envolvendo animais das espécies classificadas como filo Chordata, subfilo Vertebrata devem ser submetidos à aprovação por comissões de ética, que devem estar cadastradas junto ao órgão superior CONCEA. Neste sentido, tornou-se obrigatória a constituição de comissões de ética no uso de animais (CEUAs) que almejem desenvolver estas atividades.

A UFRRJ foi credenciada em 16 de maio de 2014 sendo a composição da CEUA/IB definida pela portaria do Gabinete da Reitoria nº 623 de 09 de julho de 2014, conforme os critérios previstos em lei incluindo membros com qualificação em ciências da vida, experiência comprovada no uso de animais em pesquisa científica e membros externos à instituição.

Segundo a Diretriz brasileira para o cuidado e a utilização de animais para fins científicos e didáticos publicada por Resolução Normativa nº 12 de 20 de setembro de 2013 do CONCEA, a responsabilidade principal das CEUAs é monitorar e exigir em cumprimento a Lei nº 11.794, de 2008, o cuidado na utilização dos animais. A CEUA tem como base de sua operacionalidade a análise de propostas de investigação, bem como o monitoramento do uso de animais para fins científicos ou didáticos. A condução das ações da CEUA deve se basear na incorporação pela Instituição do princípio dos "3Rs" - Substituição, Redução e Refinamento. A execução destas atividades é realizada por meio da emissão de pareceres pelos membros da CEUA que são apreciados em reuniões mensais para emissão de parecer definitivo.

Por outro lado, segundo esta mesma diretriz é de responsabilidade das Instituições a elaboração de mecanismos que permitam ao órgão que rege a Instituição ou seu representante garantir sua conformidade com a legislação. Dentre estes mecanismos estão:

- ♣ o suporte à CEUA para que todas as atividades científicas ou didáticas envolvendo o uso de animais sejam conduzidas dentro do estabelecido na Lei nº 11.794, de 2008;
- a garantia de que todos os usuários de animais para fins científicos ou didáticos estejam cientes de suas responsabilidades perante a Lei nº 11.794, de 2008 e que o seu descumprimento é passível de ação disciplinar pela CEUA. Esta garantia inclui treinamento, programas educacionais, capacitação técnica e seminários;
- a capacidade para atender às solicitações da CEUA de maneira a garantir que todo o cuidado e uso de animais para fins científicos ou didáticos ocorra de acordo com o estabelecido na Lei nº 11.794, de 2008;
- o encaminhamento das manifestações da CEUA a respeito da não observância pelos usuários de animais ao que foi determinado pela Lei nº 11.794, de 2008;
- o conhecimento das determinações da CEUA sobre os assuntos que possam afetar o bem-estar dos animais utilizados para fins científicos ou didáticos pela Instituição, incluindo a construção ou a modificação das edificações onde os animais são criados ou mantidos;
- a garantia, sempre que possível, que a CEUA possa ser atendida quanto à aprovação e implementação de diretrizes que visem ao aprimoramento do cuidado e uso dos animais dentro da Instituição, incluindo aquelas envolvendo emergências como fogo ou falta de energia elétrica que, quando detectadas, devem ser prontamente resolvidas;
- o fornecimento de recursos necessários à CEUA para que esta possa cumprir e proceder conforme estabelecido na lei. Isso inclui o fornecimento dos recursos necessários para a orientação, a educação, a capacitação continuada de seus membros, bem como a capacitação da assistência administrativa;
- a realização de uma revisão anual das operações da CEUA, incluindo uma avaliação do Relatório Anual da CEUA e uma reunião com o presidente da CEUA;
- o fornecimento de informações detalhadas aos envolvidos direta e indiretamente com o uso de animais para fins científicos ou didáticos, incluindo membros da CEUA, a respeito da política institucional acerca do cuidado e uso de animais, da política de confidencialidade sobre protocolos/projetos, dos requerimentos legais, da política de privacidade e de comercialização;

- o estabelecimento de uma ouvidoria que atenda a dúvidas ou preocupações referentes ao uso de animais dentro da Instituição, que garanta que todos os envolvidos direta e indiretamente com o uso dos animais possam expressar suas preocupações livremente e sem risco para seus empregos, carreiras profissionais ou estudantis;
- ♣ atividades que permitam divulgar normas e procedimentos que resolvam divergências entre membros da CEUA, entre membros da CEUA e usuários de animais ou entre a CEUA e a Instituição;
- informações aos funcionários da Instituição e membros da CEUA sobre potenciais riscos de doenças e outras questões de saúde e segurança ocupacionais associadas ao cuidado e uso de animais para fins científicos ou didáticos;
- garantir que a Instituição disponha de funcionários devidamente treinados e habilitados para cuidar dos animais;
- ações que garantam serviços de Medicina Veterinária e de diagnóstico aos animais.

#### 10.2. Infraestrutura básica necessária

Considerando as atividades fundamentais da CEUA, as principais demandas no momento são estruturais, incluindo: computador, impressora laser, em função do grande número de material a ser impresso; material de escritório, linha telefônica, sede com espaço para pequenas reuniões.

#### 10.3. Pessoal

É necessária a lotação de um Técnico Administrativo com conhecimento de informática e capacidade de gerenciar as demandas burocráticas e operacionais da CEUA.

## 10.4. Adequação das instalações de biotérios

Do mesmo modo, é necessário o atendimento das necessidades de alterações estruturais nos ambientes para criação e manutenção de animais na UFRRJ de forma ágil e eficaz por meio das instâncias superiores, o que determinará alterações profundas na forma como os animais destinados à experimentação são criados e mantidos na UFRRJ. Esta seria a única forma da CEUA exercer sua função em zelar pelo cumprimento pela UFRRJ da Legislação vigente.

#### 10.5. Estabelecimento de metas

Somente se as demandas apresentadas forem atendidas será possível alcançar as seguintes metas:

- **Curto prazo:** permitir reuniões regulares e criação de critérios objetivos para avaliação de projetos.
- ♣ Médio prazo: fornecer cartilha e criar programa de capacitação dentro da comunidade acadêmica para conhecimento e aplicação da legislação vigente. Promover a emissão de pareceres dentro do menor tempo possível.
- Longo prazo: Informatizar o sistema de submissão de projetos permitindo o acompanhamento regular de todos os passos de avaliação das propostas encaminhadas à CEUA-IB.

## XI. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Para o aperfeiçoamento das atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito do Instituto de Biologia, a atuação efetiva e permanente dos estudantes apresenta grande relevância. Assim, o estímulo à participação estudantil nos diferentes colegiados no Instituto visa o melhor acolhimento e atendimento às demandas discentes, assim como oportunizar uma formação cidadã mais ampla. Tendo como prerrogativa da participação e representação estudantil, garantir a oportunidade de manifestação de suas demandas e o estabelecimento de um processo de corresponsabilidade discente junto à instituição.

Para o estabelecimento de uma gestão democrática e participativa é necessário que sejam disponibilizadas as condições para que todos se insiram no processo, pois consideramos que todos os segmentos da comunidade acadêmica do IB, juntos de forma integrada, compreendem muito melhor o Instituto como um todo.

A representação estudantil foi normatizada através da Lei Nº 7.395, de 31 de outubro de 1985, que dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior e dá outras providências. Art. 4º - Fica assegurado aos Estudantes de cada curso de nível superior o direito à organização de Centros Acadêmicos - CAs ou Diretórios Acadêmicos - DAs como suas entidades representativas.

Os discentes do Curso de Graduação em Ciências Biológicas estão organizados através do Diretório Acadêmico Charles Darwin – DACD e os discentes do Curso de Graduação em Farmácia estão organizados através do Diretório Acadêmico de Farmácia-Diogo da Costa – DAF-DC. Os diretórios coordenam as ações relativas ao movimento estudantil e encaminham as necessidades dos estudantes à Diretoria do Instituto.

Os compromissos assumidos pela Direção do Instituto de Biologia em relação à organização estudantil, no período de vigência deste Plano de desenvolvimento, são:

- ♣ Apoiar as atividades acadêmicas realizadas pelo DACD e pelo DAF-DC;
- ♣ Estimular a participação estudantil nos órgão colegiados do Instituto de Biologia;
- ♣ Corrigir problemas estruturais da sede do DACD, conforme memorando n° 31 de 18/11/2014:
- Buscar meios para a construção da área de convivência do IB;
- ♣ Adquirir mobiliário para utilização pelos discentes nos corredores do prédio principal do IB;
- ➡ Viabilizar espaço para a instalação do DAF-DC, no âmbito do IB.

## XII. CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO IB

Segundo Hoffman (2002), o trajeto a ser percorrido, em um processo avaliativo é impulsionado pelas descobertas, pelo desejo de superação, pela vontade de chegar ao objetivo idealizado no início da trajetória. Ao mesmo tempo em que se estabelece o diálogo, compartilhamos ideias e compreendemos as setas estabelecidas para o percurso. A avaliação deve ser reflexiva para que possamos transformar a realidade avaliada.

No processo de Planejamento Estratégico, o controle e avaliação exercem o papel de acompanhar o desempenho das estratégias e políticas adotadas, por meio da comparação entre o previsto e o alcançado. Dessa forma, o processo de controle e a avaliação têm como finalidades:

- Identificar problemas, falhas e erros que se transformem em desvios do planejado, com a finalidade de corrigi-los e evitar sua reincidência;
- ♣ Verificar se as estratégias e políticas estão proporcionando os resultados esperados dentro das situações existentes e previstas;
- Verificar se os resultados obtidos com a realização das operações estão de acordo com os resultados esperados e se possibilitam o alcance dos desafios e consecução dos objetivos;
- Disponibilizar informações gerenciais periódicas para que a intervenção seja rápida e não comprometa o desempenho do processo.

A avaliação institucional serve como instrumento de Gestão, pois avaliar é uma das ações primordiais para o gestor, em qualquer área.

Para que a avaliação cumpra sua missão, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento do planejamento de desenvolvimento garantindo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, deve ser realizada uma análise criteriosa dos resultados do processo avaliativo.

O processo de avaliação será estabelecido no coletivo e os resultados serão encaminhados ao CONSUNI/IB, instância com competência para redefinição e implementação das políticas acadêmicas pertinentes.

Os resultados da avaliação subsidiarão as ações internas e a reformulação deste Planejamento. O processo avaliativo é imprescindível para a gestão, pois através do acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e de gestão, é possível implementar ações corretivas em curto, médio e longo prazo.

# XIII. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA A EXECUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO IB (GESTÃO 2013 – 2017)

O orçamento das Universidades públicas é composto basicamente de duas parcelas:

- Custos para manutenção das suas atividades, de pessoal e de suas instalações verba de custeio;
- ♣ Custos associados às melhorias e expansão da instituição verba de capital.

Conforme esclarecimentos do FORPLAD (1985), os custos de manutenção, no caso de universidades, são avaliados anualmente em todas as unidades e informados ao órgão que coordena o orçamento. Os recursos quando alocados em nível adequado garantem a continuidade do funcionamento da instituição. De acordo com sua finalidade pode-se melhorar e/ou expandir as atividades da instituição na direção indicada pelo plano estratégico, conforme aprovado pelo Conselho correspondente. A partir dos recursos necessários indicados nos termos de referência correspondentes às ações viáveis pode-se compor a parcela do orçamento ligada às melhorias e expansão. A partir do exposto, podemos concluir que sem planejamento não existe possibilidade de aumento de verba direcionado para as melhorias das IFES. Dessa forma, a Direção do Instituto de Biologia deverá constituir comissões para a realização de estudos relacionados às demandas estratégicas, para os encaminhamentos necessários à Administração Superior da UFRRJ e possibilidade de captação de verba junto às agências de fomento, poder legislativo e convênios, para garantir a execução deste planejamento e o desenvolvimento do Instituto de Biologia.

A proposta orçamentária para a execução deste plano de desenvolvimento somente poderá ser elaborada a partir dos levantamentos realizados pelas comissões listadas na Tabela 68, as quais deverão apresentar um relatório, incluindo detalhamento teórico, registro fotográfico e três propostas de orçamento ao final de 90 dias contados a partir da publicação das portarias.

Tabela 68. Comissões a serem constituídas para atendimento ao PDI/IB.

Comissões	Composição
Infraestrutura da Área Experimental de Fitopatologia	Um Docente e dois Técnicos Administrativos
Infraestrutura do prédio Anexo I/IB	Um Docente e dois Técnicos Administrativos
Infraestrutura do prédio do Anexo II/IB, complementação do disposto no	Um Docente e dois Técnicos Administrativos
processo 23083.001735/2013-14	
Rede elétrica do Prédio Principal do IB	Um Docente e dois Técnicos Administrativos
Rede hidráulica e de esgoto do Prédio Principal do IB	Um Docente e dois Técnicos Administrativos
Consolidação dos novos espaços físicos do IB – Anatômico	Dois Docentes e um Técnico Administrativo
Consolidação dos novos espaços físicos do IB – Módulos DCFis	Dois Docentes e um Técnico Administrativo
Consolidação dos novos espaços físicos do IB – Módulo DG	Dois Docentes e um Técnico Administrativo
Consolidação dos novos espaços físicos do IB – Módulo Farmácia	Dois Docentes e um Técnico Administrativo
Consolidação dos novos espaços físicos do IB - Anatômico	Dois Docentes e um Técnico Administrativo
Acompanhamento da conclusão do prédio das coleções – Herbário	Dois Docentes e um Técnico Administrativo
Acompanhamento da conclusão do prédio das coleções – DEnF	Dois Docentes e um Técnico Administrativo
Aquisição e/ou manutenção de Equipamentos utilizados em salas de aula	Dois Docentes e um Técnico Administrativo
Aquisição de mobiliário para salas de aula	Dois Docentes e um Técnico Administrativo
Política para manutenção de coleções de pesquisa e didáticas do IB	Dois Docentes e um Técnico Administrativo
Adequação das instalações de biotérios do IB	Dois Docentes e um Técnico Administrativo
Organização e gestão de pessoal lotado no IB	Um Docente e dois Técnicos Administrativos
Adequação das condições de trabalho	Um Docente e dois Técnicos Administrativos

## XIV. CRONOGRAMA GERAL DE EXECUÇÃO DAS MACROAÇÕES

Ações	2013	2014	2015	2016	2017
Alteração da denominação do Instituto de Biologia para Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde		X	X		
Vinculação do curso de Farmácia ao IB		X	X		
Alocar a Coordenação do curso de Graduação em Ciências Biológicas em espaço físico próprio			X		
Alocar a Coordenação do curso de Graduação em Farmácia em espaço próprio no IB			X		
Implantação do planejamento estratégico, como ferramentas de gestão	X	X	X	X	X
Cadastrar e oficializar 100% das coleções de pesquisa e didáticas do IB			X	X	
Manutenção e/ou substituição de pelo menos 50% dos equipamentos e mobiliário utilizados para o Ensino da Graduação e Pós-graduação			X	X	X
Ter dois veículos para atendimento exclusivo ao Instituto de Biologia		X			X
Designação de comissões para elaboração de proposta orçamentária para efetivação do plano de desenvolvimento			X		
Conclusão do prédio das coleções			X		
Conclusão de pelo menos 50% das construções previstas no PRE/2007				X	X
Realização de workshop para apresentação das melhores práticas desenvolvidas no IB			X		X
Realização de reuniões anuais para apresentação do relatório de gestão		X	X	X	X

#### XV. RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos ao término do mandato da atual gestão do Instituto de Biologia, termos:

- Implantado a política de planejamento no âmbito do Instituto de Biologia;
- Possibilitado maior integração da comunidade acadêmica do Instituto de Biologia;
- Traçado os caminhos para o desenvolvimento do Instituto de Biologia de forma coerente e em consonância com o desenvolvimento da UFRRJ;
- Reformado pelo menos um terço das edificações que integram o complexo de infraestrutura do Instituto de Biologia;
- Adquirido pelo menos um veículo para atendimento exclusivo ao Instituto de Biologia;
- Adquirido mobiliário adequado para pelo menos um terço das salas de aula e setores administrativos;
- Adquirido equipamentos óticos para recuperação de pelo menos 50% do passivo;
- Instalado as Coordenações de Cursos de Graduação vinculados ao IB em espaço próprio;
- Instalado a CEUA/IB em espaço próprio;
- Aprimorado a gestão administrativa do Instituto de Biologia;
- Implementado maior racionalidade do gasto da verba pública, através do estabelecimento de prioridades para atendimento às demandas;
- Divulgado a produção acadêmico-científica gerada no Instituto de Biologia, através da realização de Fórum de Palestras e workshop.

## XVI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de planejamento, infelizmente, ainda não é comum em nossa Universidade, mas, no Instituto de Biologia, já houve um grande avanço, se considerarmos que um documento como este jamais havido sido elaborado.

A necessidade de elaboração deste plano de desenvolvimento foi diagnosticada quando realizamos nossa primeira reunião de planejamento estratégico. Este documento é, portanto, o resultado de um movimento interno do Instituto de Biologia e será divulgado para toda a comunidade acadêmica da UFRRJ após sua aprovação pelo CONSUNI/IB.

O principal desafio enfrentado durante o processo de construção deste documento foi o entendimento de que os objetivos do coletivo precedem aos objetivos individuais, mas não inviabilizam as conquistas pessoais de cada um. A grande conquista foi a motivação, o movimento que dissemos lá atrás, quando nos candidatamos, que seria fundamental para o desenvolvimento do Instituto.

A expectativa de cumprimento das metas estabelecidas impactará positivamente a estrutura do IB, através de um ciclo virtuoso de debates e ações que determinarão um novo rumo para o Instituto, em direção ao crescimento quali-quantitativo.

O impacto de maior relevância, decorrente da implementação do Plano de Desenvolvimento, será a percepção de um novo Instituto de Biologia, pronto a responder aos desafios que se apresentarem e comprometido com o futuro da Instituição.

Acreditamos que este é um movimento unidirecional, que precisamos seguir em frente com este modelo de gestão planejada e participativa, não há volta ou retrocesso. O grande desafio é o de não desistir, construímos as bases para uma nova forma de administração para o Instituto de Biologia e não podemos perder de vista este ideal.

Finalmente, será importante para o sucesso das próximas etapas, que a comunidade acadêmica do Instituto de Biologia continue motivada a participar e a fortalecer este trabalho, cuja principal relevância está na maneira diferenciada de seu processo participativo e dialógico de construção.

## XVII. REFERENCIAIS LEGAIS E METODOLÓGICOS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da união, das autarquias e das fundações públicas federais. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação Coordenação de Biblioteca. Disponível em: <a href="http://bd.camara.gov.br">http://bd.camara.gov.br</a>
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.
- BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm</a>
- BRASIL. Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em:

  <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm</a>
- BRASIL. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm</a>
- CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2011.
- COSTA, C. & SILVA, I. Planejamento participativo: prática de cidadania ou cidadania na prática? AEC. Revista de Educação. Ano 24, nº 96, julho/setembro, 1995.
- DEMING, W. E. Os 14 pontos para gestão. Disponível em: <a href="https://www.qualidadebrasil.com.br/.../william\_edwards\_deming\_e\_os\_14\_pont...">www.qualidadebrasil.com.br/.../william\_edwards\_deming\_e\_os\_14\_pont...</a>
- FÉLIX, M. F. C. Administração escolar: um problema educativo ou empresarial. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- FORPLAD. Fórum dos Pró-Reitores de Planejamento e Administração das Instituições Federais: Planejamento Estratégico. Cuiabá, 1995.

- HAMEL, G. & PRAHALAD, G. K. *Competindo pelo Futuro*. São Paulo: Editora Campus. 377 p. 1995.
- HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- HOLMGREN, P. K., HOLMGREN, N. H. & BARNETT, L. 1990. *Index herbariorum*. Part 1: The herbaria of the world. 8<sup>a</sup> ed. New York Botanical Garden, New York.
- KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
- MOTTA, P. R. de M.& PEREIRA, S. C. de S. Apostila Gestão Estratégica. Rio de Janeiro: FGV On-Line, 2014.
- UFRRJ. Estatuto e Regimento Geral da UFRRJ. Deliberação nº 015, de 23 de março de 2013 do Conselho Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: <a href="http://www.ufrrj.br/portal/regimento\_interno/">http://www.ufrrj.br/portal/regimento\_interno/</a>

"Seja você a mudança que deseja para o mundo" Mahatma Gandhi